«PORQUE NÃO QUERO A LUA», POR JOÃO MEDINA (NA PÁGINA CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1970 N.º 17 076 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

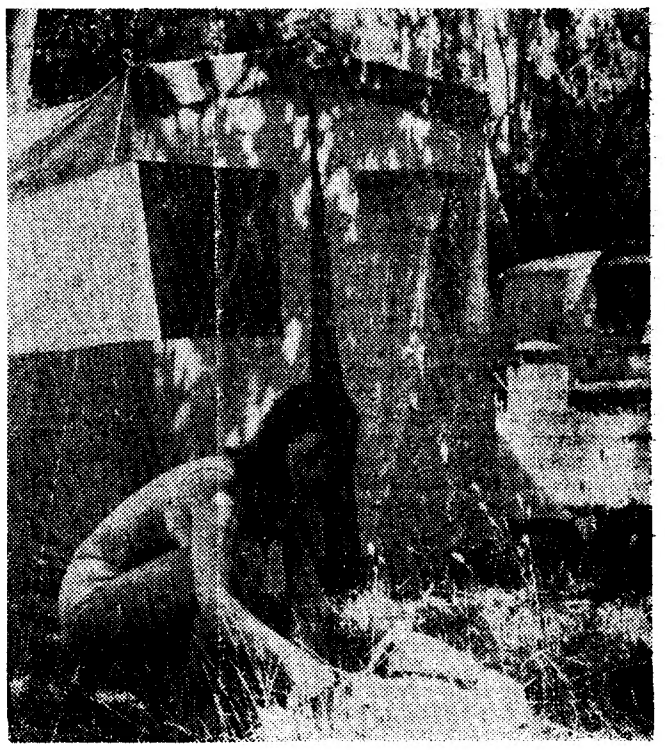
VIAGENS A TREZE CIDADES

férias no MUNDO

NOS MAGNÍFICOS AVIÕES DA TAP

SÃO TREZE, as cidades que o «Diário de Lisboa» escolheu para os prémios do seu concurso «FÉRIAS NO MUNDO»: Londres, Nova York, Paris, Bruxelas, Rio de Janeiro, Madrid, Salisbúria, Joanesburgo, Copenhague, Buenos Aires, Frankfort, Genève e Amesterdão. Estas viagens de ida e volta efectuar-se-ão nos magníficos aviões da TAP, a linha aérea de que todo o País se orgulha e que já se transformou

(Cont. na pág seguinte)



Em quase 33 hectares do maior pulmão verde de Lisboa funciona o Parque de Campismo de Monsanto, onde cerca de quinhentos entusiastas têm tido, nos últimos dias, montados os seus provisórios «homes, sweet homes» de férias. Ou melhor, os seus «doux foyers» — ou não fossem quase todos franceses... **(Ler na página central)**

Auto estrada Lisboa-Madrid

—MISSÃO DE UM GRUPO DE TRABALHOS CRIADO PELOS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS DE PORTUGAL E DE ESPANHA

NO MOMENTO em que o ministro das Obras Públicas de Espanha, prof. Fernandez de la Mora, regressava por via aérea a Madrid, foi tornado público o seguinte comunicado, sobre o resultado das conversações que aquele membro do Governo do país vizinho manteve com o seu colega português, eng.º Rui Sanches:

«Em cumprimento do estabelecido em Madrid pelo Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, prof. Marcello Caetano, e pelo vice-presidente do Governo espanhol, almirante Carrero Blanco, reuniram-

(Continua na 7.ª página)

Principiaram esta manhã as provas orais dos exames da 4.ª classe. Os jovens são interrogados pelos três elementos do júri sobre Língua Portuguesa, Matemática (Aritmética e Geometria), Ciências Geográfico-Naturais e História Pátria! **(Ler na página 16)**

DEMITIU-SE O GOVERNO ITALIANO

ROMA, 6 — (F. P. e R.) — O Governo italiano decidiu, hoje, demitir-se, em consequência de divergências internas sobre a administração das regiões da Itália recentemente criadas — anunciaram os ministros, quando saíam de uma reunião.

Entre os sindicatos e o Governo uma nova prova de força iria travar-se na presente semana, e, assim, desde hoje, á noite, ás 21 horas, a Itália fica privada de transportes ferroviários. Amanhã é a paralização total, ou quase, com a greve geral deste ano, a precedente tendo sido em Dezembro do ano passado. Esta greve geral culmina toda uma série de movimentos reivindicativos desde o Outono quente do ano passado, para obter uma nova política de reformas para o alojamento social, os transportes, a saúde pública, a fiscalidade e a subida dos preços. Tivera-se esperança no diálogo entre os sindicatos e as autoridades governamentais para aqueles conseguirem uma participação na elaboração das decisões governamentais no domínio das grandes questões sociais. O diálogo aberto na Primavera revelou-se um diálogo de surdos.

A nota de Mariano Rumor, o presidente do Conselho, na sexta-feira, pedindo aos sindicatos para anularem a greve geral, as declarações múltiplas de economistas manifestando sérios receios com a conjuntura económica, e os rumores persistentes de uma eventual desvalorização da lira, não alteraram a decisão dos sindicatos de irem para a greve geral amanhã.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

LER NA PÁGINA 2

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

A BIBLIOTECA DE ALFREDO PIMENTA ENTREGUE À FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Era um erudito e um poeta de mérito o dr. Alfredo Pimenta. Historiador e investigador devem-se-lhe estudos e a publicação de documentos essenciais para o conhecimento de certos períodos da nossa vida nacional, sobretudo na «Idade Média». Um dos seus volumes até tem este título. Das colecções por ele dirigidas destaquemos o «*Vimaranis Monumenta Histórica*».

Mas outros volumes valiosos assinou e reeditou. E em centenas de artigos de revistas e jornais, esclareceu dúvidas, apontou defeitos, corrigiu ideias estabelecidas, ele que entrara nas letras como poeta afirmando altiva e impertinentemente o seu «EU». E outros livros de versos se lhe seguiriam.

No jornalismo trabalhou intensamente, quer como profissional que foi na «República» e depois em jornais de bem diferente orientação, quer como colaborador. Tinham raro interesse de erudição e crítica os seus rodapés sobre livros de vários autores. E de alguns desses artigos se fizeram volumes.

O erudito, o investigador e o poeta, na impressão de muito público, passaram para segundo plano porque o Alfredo Pimenta, político e polemista deu nas vistas e chamou sobre ele as atenções em todas as fases da sua vida e nas suas atitudes. O defensor de ideias e atitudes extremistas desde a propaganda republicana, acabaria intransigente defensor do trono e do altar. E tanto numa face como na outra era um zarguncho dor terrível. E este Alfredo Pimenta, de atitude mental em duas fases bem distintas, é que sobrelevou os demais aspectos da sua personalidade.

A biblioteca

Morreu director da Torre do Tombo de que fora conservador durante muitos anos; e a sua biblioteca, a que ele alude em muitos dos seus livros, é numerosa e seleccionada por um espírito curioso e culto.

Conta, ao que nos dizem, 20 mil volumes. E seus filhos, cujo culto pela memória do pai é bem conhecido, não quiseram que ela se dispersasse por aqui e por além. Por isso a ofereceram à Fundação Calouste Gulbenkian.

A entrega efectua-se esta tarde, às 19 horas, na sala de leitura, em cerimónia a que estarão presentes, além do dr. Azeredo Pardigão e outros altos funcionários da Gulbenkian, os filhos do dr. Alfredo Pimenta, dr. Alfredo Manuel Pimenta, que usará da palavra em nome da família, e senhoras D. Maria Adozinda Pimenta de Sousa Monteiro e D. Maria Gracinda Pimenta.

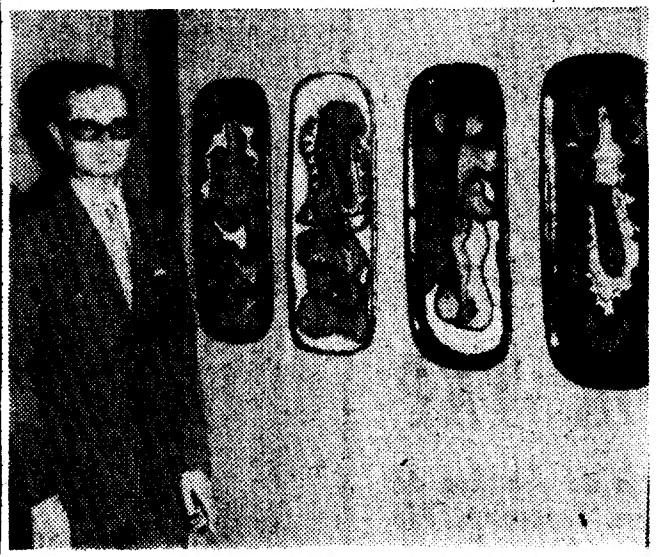
A prof.ª D. Virgínia Rau, catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, profere no acto uma conferência subordinada ao tema «O historiador e o escritor Alfredo Pimenta».

Cadetes da Guarda Costeira dos E. U. A. visitam Lisboa

Na quarta-feira são esperados em Lisboa 175 cadetes da Guarda Costeira dos Estados Unidos, embarcados nos navios «Androscoggin», «Cook Inlet» e «Steadfast», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Curtis J. Kelly.

Os cadetes, que realizam mais um cruzeiro anual de instrução, permanecerão em Lisboa até ao dia 13.

Artes plásticas



Artur José junto de alguns dos seus trabalhos expostos no Casino

Artur José na galeria do Casino Estoril

Volta Artur José á galeria do Casino Estoril. Volta com as suas cerâmicas, mas também, desta vez, com uma novidade: duas dúzias de desenhos que correspondem a uma nova faceta do jovem artista.

Ceramista de méritos comprovados (*mais de seis dezenas de exposições nacionais e oito internacionais, com dez prémios a galardoar trabalhos seus*), trouxe agora ao Casino nada menos de 33 peças, entre jarras, taças, pratos, travessas e painéis, sem contar com os já referidos desenhos. Falar da arte de Artur José é supérfluo; mas vale a pena recordar que os seus trabalhos são dignos de serem vistos e devidamente apreciados. E lembrar, também, que o Casino Estoril oferece agora ao público oportunidade de o fazer, pois a exposição estará aberta até ao dia 14 do corrente.

A popularidade de Artur José ficou bem demonstrada na cerimónia inaugural do certame, á qual acorreram dezenas de convidados, que foram recebidos pelo artista e pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol. Entre os convidados, além de numerosos artistas e críticos de arte, estavam os srs. Joaquim Miguel de Serra e Moura e dr. Mendes Carvalhão.

António Carmo expõe no Porto

Esta tarde é inaugurada, na Galeria Pinacoteca, no Porto, a exposição do artista António Carmo que recentemente ainda expôs em Lisboa, na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, e em Angra do Heroísmo e no Faial. E tanto em Lisboa como nos Açores obteve assinalado êxito.

A exposição da Galeria Pinacoteca, no Porto, está a suscitar interesse, dado que é a segunda vez que António Carmo expõe no Porto.

Diario de Lisbôa CUPÃO N.º 8

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

FÉRIAS EM TREZE CIDADES

(Continuação da 1.ª página)

num símbolo de rapidez e de segurança. A cada uma destas viagens corresponde uma estadia de oito dias para o concorrente e para um seu acompanhante que se encontre nas condições regulamentares. Trata-se — temos de reconhecê-lo — de prémios aliciantes já que haverá poucas pessoas a quem não interesse a oportunidade de visitar uma grande cidade e de nela permanecer o tempo necessário para a ficar a conhecer.

O «Diário de Lisboa», porém, levou tão longe o seu desejo de proporcionar a todos os seus leitores um concurso efectivamente destinado a servi-los, que resolveu proporcionar aos premiados que não possam ou não queiram viajar uma estadia de quinze dias em qualquer ponto do território metropolitano português à sua escolha. Poderá alguém espantar-se do êxito deste concurso, dia a dia mais popular?

● Leia mais notícias sobre o nosso Concurso nas págs. 17 e 18

ASSINATURAS
PELO PERÍODO DO CONCURSO
Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MERCKX PRIMEIRO DESDE A PARTIDA...

DIVONNE-LES-BAINS, 6 — (F. P., R. e A. N. I.) — Quase que não teve história a tirada de 241 km da Volta à França, entre Belforde-Divonne-Les-Bains. Na verdade, Eddy Merckx tornou-se ainda mais favorito, ganhando esta etapa, a 10.ª

Merckx, forçado a ir para a frente do pelotão e a lutar durante quase toda a etapa, continuou, com a proverbial facilidade, a manter a camisola amarela bem agarrada ao corpo.

Porém, em Dijon, os corredores passaram no monte de Croix Saint-More (3.ª categoria) num pelotão composto por Eddy Merckx, Labourdette, Gosta Petterson, Joaquim Agostinho, Janssen, Galdos, Bolfava, Paolini e Mori, com 30 s de avanço sobre um outro comandado por Poulidor, seguido de Van Springel.

Mais tarde, em Pontarlier, com 25 m de avanço sobre o horário previsto, Merckx ainda comandava, trazendo na sua roda Van Katwijk, Schleck, Vandenberghe, Wagtmans e Rabaute.

Cinco minutos depois passou Bolfava que, por sua vez, levava um minuto de avanço sobre um pelotão de 50 corredores, do qual faziam parte Janssen, Poulidor, Van Springel, Godefroot e Joaquim Agostinho. Os restantes corredores passaram 13 s depois deste último pelotão.

Classificação da etapa

No final da tirada, a classificação da chegada foi a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica-Driessens), 5 h. 52 m. 36 s.; 2.º, Guerrino Tosello (Itália-Albani), m. t.; 3.º, Georges Pintens (Bélgica-Cools), m. t.; 4.º, Joop Zoetemelk (Holanda-Schotte), 5 h. 52 m. 38 s.; 5.º, Francisco Gabica (Espanha-Langarica), 5 h. 55 m. 77 s.; 6.º, Johny Schleck (Luxemburgo-De Muer) 7.º, Evert Dolman (Holanda-Vissers), 8.º, Ven Der Vleuten (Holanda-Vissers); 9.º, Gesta Petterson (Suécia-Martini); e 10.º, Riny Wagtmans (Holanda-Vissers), todos com o mesmo tempo do quinto.

Joaquim Agostinho chegou em 38.º com o mesmo tempo de Walter Godefroot (33.º) com 6 h. 00 h. 26 s.

O espanhol Ocana, que á saída de Belfort teria afirmado «ir dar muito trabalho ao camisola amarela», chegou em 50.º com o tempo de 6 h. 05 m. 09 s.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA (UGANDA) VAI À TROPA

KAMPALA, 6 — (F. P.) — Todos os ugandeses serão chamados a cumprir o serviço militar, incluindo o dr. Milton Obote, Presidente da República, declarou, ontem, o ministro de Estado J. Anyoti.

«O Presidente da República — acrescentou — irá para o quartel como qualquer pessoa, pois o serviço militar obrigatório não se destina unicamente aos que não têm nada que fazer.»

Moscovo expulsou o correspondente da CBS

MOSCOVO, 6 — (R.) — William Cole, correspondente da CBS americana em Moscovo, recebeu, na semana passada, ordem para abandonar a União Soviética. Em obediência a essa ordem, Cole partiu, hoje, de Moscovo, por via aérea, rumo a Helsinquia, acompanhado por sua mulher e a filha de cinco anos.

A Agência Tass anunciou que William Cole foi expulso «devido a ter-se envolvido em actividades incompatíveis com a sua posição de jornalista estrangeiro».

O correspondente da CBS encontrava-se em Moscovo há dois anos.

Recorda-se que o correspondente da revista «Time», Stanley Cloud, teve também de deixar Moscovo, no mês passado. Um porta-voz da «Time» afirmou que Cloud tinha sido expulso sem ser prestada qualquer explicação por parte das autoridades soviéticas.

EXCURSÃO DA C. P. A CALDAS DO GERÊS E BOM JESUS

Comunica-nos a C. P. que realiza, no próximo dia 19, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Caldas do Gerês e Bom Jesus (Braga), incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe até Gaia, com o serviço de pequeno almoço no comboio. Preços da excursão completa: modalidade 1, 350$00; modalidade 2, 410$00 (inclui mais o jantar).

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta), com o pequeno almoço oferecido no comboio: de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra-B, 140$; Curia, 155$00; Aveiro, 175$00; Espinho, 200$00, e Gaia, 210$.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas agências de viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Cofres de aluguer
Av. República
BANCO DO ALENTEJO

O sacerdote nas Forças Armadas

II

Diocese sociológica ou, por assim dizer, profissional, o vicariato castrense constitui uma entidade original: à semelhança da paróquia universitária ou da Missão de França, não assenta em bases territoriais. Esta fórmula moderna parece ter o futuro a seu favor, o que faz dizer a certos capelães militares, não sem exagero, que trabalham numa «diocese de vanguarda». Onde quer que se encontre, na França metropolitana, na Alemanha ou nos territórios ultramarinos, o soldado católico, por assim dizer, carrega consigo a sua diocese na «sola das botas». Da mesma maneira que um coronel tem autoridade sobre a sua unidade, seja onde for que ele se encontre, o capelão militar também tem jurisdição sobre os seus fiéis onde quer que eles estejam. Ao invés, o pároco ou bispo tradicionais não podem baptizar ou confirmar, por exemplo, senão no interior da circunscrição geográfica que lhe é atribuída.

por HENRI FESQUET

O vicariato castrense depende directamente do Vaticano e mais especificamente da Congregação (ministério) Romana dos Bispos, que para a França fez a sua erecção canónica em 26 de Julho de 1952. Mas porque é que o vicariato não tem, oficialmente, a designação de diocese? Porque é costume da Igreja deixar sob jurisdição directa do Papa os novos organismos «em rodagem» e que, como tais, podem fazer surgir problemas especiais ou inéditos (é o que sucede, em territórios de missão, com os vicariatos apostólicos).

Como qualquer diocese, o vicariato castrense tem a sua cúria (chancelaria, tribunal e direcção de obras). Ela foi a primeira a criar, depois do Concílio, um conselho presbiteral — nove membros de direito, vinte e sete eleitos, ou seja um por cada quinze capelães, e um membro nomeado pela Polícia. Imediatamente subordinados ao ordinário castrense existem três capelães-directores, encarregados respectivamente das forças de Terra, Mar e Ar. Há ainda três vigários episcopais para as forças francesas estacionadas na Alemanha, para a Marinha e para a Polícia.

Quem são os diocesanos do ordinariato castrense, cujo número não cessa de oscilar, simultâneamente com os efectivos?

— Todos os que pertencem ás forças armadas como militares ou assimilados;

— As respectivas famílias, com seus familiares e empregados domésticos, quando, na metrópole ou no ultramar residem em locais de estacionamento das tropas, ou quando, fora dos territórios metropolitanos ou não, se deslocuem da sua residência habitual para as acompanhar;

— Todos os fiéis residentes em lugares de estacionamento de tropas e os que estão afectos a hospitais ou escolas militares, desde que nelas residam;

— O pessoal da reserva, quando se encontra em serviço activo;

— As forças da ordem pública.

Dez vezes mais casamentos do que mortes

Se o contingente não representa senão 36% das forças do Ar e 23% nas forças do Mar, nas forças de Terra, aliás o ramo mais importante, é maioritário 64%.

O ordinariato castrense é, em consequência, uma diocese excepcionalmente jovem. Do que resulta ser extremamente baixo o número de enterros (867 sepultamentos católicos em 1968) ao passo que o número de baptismos é muito alto (2 329 durante o mesmo ano de 1968). Ainda no ano de 1968 passaram pela chancelaria 11 248 processos de csamento: 527 matrimónios foram celebrados nas paróquias militares e os restantes nas paróquias das noivas. Na Alemanha, em resultado da presença das famílias, os capelães são práticamente párocos de paróquias francesas, vivendo de algum modo em recinto fechado.

A pastoral dos militares enfrenta numerosas dificuldades. Por um lado trata-se de uma população instável, as mudanças são frequentes sobretudo na Alemanha. Em certas paróquias os efectivos da catequese variam de 100% de um ano para o outro, para mais ou para menos, conforme os casos. Por outro lado, excepção feita para a Alemanha, onde as licenças são mais raras, muitos homens estão ausentes durante os fins-de-semana, ou seja nos dias da missa semanal.

Cerca de 300 «capelães civis»

Paradoxalmente, dos 427 capelães adstrictos ás forças armadas, 271 são civis, 178 dos quais «benevolentes». Convém, com efeito, distinguir os capelães militares propriamente ditos: estes são «auxiliares» (78, dos quais 42 se encontram nas forcas de Terra), durante sete a oito anos com o soldo de alferes; e «titulares» (74, dos quais 49 se encontram nas forças de Terra) com o soldo de capitães. Por outro lado, os «capelães civis» são uma categoria a que pertencem 54 padres trabalhando a tempo inteiro; 39 colaboradores que dedicam a este trabalho um tempo variável e que têm, como os primeiros, uma remuneração mensal; e, finalmente, 182 «benevolentes», que não têm qualquer compensação militar. Estes últimos vivem do dinheiro do culto e de compensações satisfeitas por uma caixa de entre-ajuda alimentada pelos capelães militares.

A razão do elevado número de «benevolentes» (42% do total) é evidentemente orçamental, por insuficiência da verba destinada á capelania. Esta anomalia não deixa de ter as suas repercussões. Com efeito, a mentalidade dos capelães «benevolentes» difere, por vezes sensívelmente, da dos capelães militares. Sentindo-se mais independentes, têm a tendência de conservar os reflexos civis, o que lhes facilita, só por si, o

(Continua na 14.ª página)

A capelania militar nas várias confissões

Ao nomear em 15 de Abril de 1967 monsenhor Badré predecessor do monsenhor Vanel, a congregação romana dos bispos consagrou a autonomia do ordinariato, cujo responsável era de direito, até esta data, o arcebispo de Paris. Para ajudar o ordinário castrense existem três vigários gerais: o padre Marcel Thorel, de 58 anos, para o Exército, que será reformado este mês; o padre Rolland Hautot, de 55, para a Aviação; e o padre Hubert Vallet, de 54, para a Marinha.

A concepção protestante da capelania militar é bastante diversa da católica. Não existe uma diocese independente. É a Federação Protestante da França que desempenha, de alguma maneira, o papel do ordinariato castrense, através de uma Comissão da Capelania. A finalidade dos capelães é a de ajudar os militares a integrarem-se na vida das paróquias «civis».

Além de nove capelães na Alemanha e seis no ultramar, contam-se na metrópole 22 capelães em tempo inteiro nas forças de Terra, Mar, e Ar. É preciso acrescentar a este número uma meia centena de «benevolentes» ou «civis».

À testa da capelania protestante encontra-se o pastor Marc Donadille, assistido pelo pastor Albert Nicolas, secretário-geral da Confederação Protestante, encarregado do Exército, pastor Raymond Sedeyn, para a Aviação; e pastor Charles Henri de Tienda, para a Marinha.

A capelania israelita está confiada aos rabinos André Chekroun, de 50 anos, encarregado do Exército; Edouard Gourevitch, Aviação; e Alain Goldmann, Marinha. O Exército dispõe de seis capelães e a Aviação e a Marinha de um cada. A este número há que acrescentar 25 civis colaboradores e seis «benevolentes».

O rabino Chekroun, que calcula em três mil jovens israelitas os efectivos dos recrutados, faz notar que estes praticam cada vez mais desde a contribuição da Africa do Norte. E insiste ainda sobre o clima de amizade que reina entre os capelães das três confissões.

Nota do dia

A POLÍTICA DA EMIGRAÇÃO

A ACTUALIDADE DO PROBLEMA da emigração patenteia-se de mil maneiras. A aventura migratória está na nossa tradição, do hábito que nos ficou de percorrer mundos onde pudéssemos encontrar o que julgávamos nos faltar. E está presente no nosso quadro da vida actual, quando quase meio milhão de portugueses estão fixados em França, fora o resto, Europas e Américas. Problema, pois, com características próprias, cuja acuidade por vezes várias já aqui tem valido como tema de comentário, não é difícil nele surpreender sucessivamente aspectos económicos, políticos e sociais. Qual deles o principal?

Com tudo isto não admira que a reunião do último Conselho de Ministros se tenha desdobrado em dois dias quando se quis tratar do assunto, trazido pelo ministro das Corporações, como se disse na nota da primeira reunião, «encarregado da coordenação do problema da emigração», sobre que fez uma longa exposição seguida de debate. Resolução: rever a legislação, promover acordos com os países de maior corrente, instituir um organismo nacional de coordenação, promover a fixação no Ultramar, regularizar os clandestinos, rever serviços, promover a assistência aos emigrantes, empreender uma acção de divulgação junto das populações.

Sendo um dos fenómenos demográficos mais salientes da vida portuguesa, com ampla repercussão na vida económica, não é de surpreender que muitos tenham sido os estudos que ao longo dos anos lhe têm sido dedicados. Afonso Costa encontrou aí o tema do seu concurso para professor universitário. Outro professor universitário, que também chegou à primeira fila do tablado político, Armindo Monteiro, tratou-o amplamente. Bento Carqueja e Ezequiel de Campos viram aí um dos tópicos da nossa própria problemática. Emigrar porquê? É fácil ver as razões. Emigrar para onde? É mais difícil a resposta.

Durante muitos anos o Brasil foi o destino desejado e o objectivo previsto da nossa corrente emigratória, com consequências sociais de que Camilo se fez o cronista por vezes ácido. Consequências económicas e políticas foram elas, durante muitos anos, evidentemente positivas. Mas nem todos os especialistas se conformavam com tal encaminhamento. Mariano de Carvalho, Elvino de Brito, Oliveira Martins e Ezequiel de Campos propunham: porque não o Alentejo? Se temos gente a mais, porque não a orientar para onde ela nos falta para o cultivo da terra sem irmos a correr fora de portas?

Claro que muita gente desde sempre perguntou porque é que não haviam de se encaminhar para os territórios ultramarinos aqueles que procuravam sair das províncias metropolitanas. Quando o Brasil se fez independente, chegou Sá da Bandeira a dar instruções aos nossos cônsules para que pagassem as viagens dos portugueses que do Brasil quisessem transferir-se para Angola. A ideia, pois, não é nova e sempre teve quem a advogasse. Aí a temos agora, pois, retomada como ponte de uma política em cujo conjunto ela tem a sua lógica.

O problema da emigração, porém, não começa pelo fim. Antes de decidirmos para onde é que devemos orientar os nossos emigrantes, precisamos de saber se realmente há excedentes demográficos que o justifiquem. Não há ainda três anos, o actual ministro das Corporações, dr. Rebelo de Sousa, que reata agora o assunto entre mãos, ocupou-se dele amplamente com o conhecimento de causa que lhe vinha da sua condição de então vice-presidente do Conselho Ultramarino. Estudou, pensou, concluiu. As conclusões a que chegou não deixarão de inspirar a política de que, neste momento, lhe cabe ser o coordenador.

A VOLTA AO MUNDO

Foi em Duas Igrejas, a povoação á beira de Miranda. Por ali não parece ter passado Cristo nem seus apóstolos, tão esquecidas se encontram as terras. Lá têm andado grupos de engenheiros, com teodolitos e máquinas complicadas, e, depois, trabalhadores e mais trabalhadores, a barrar o caminho ao Douro. Acabadas as obras, todavia, a electricidade é trazida cá para baixo, e as terras de Miranda ficam quase na mesma.

Mas foi muito antes das barragens. Ferreira de Castro, com seus vícios de andarilho e de se pôr á descoberta dos pequeninos mundos, botou um dia até Miranda do Douro. E foi a Duas Igrejas, ver os pauliteiros.

São das atracções da província, os pauliteiros do padre António Mourinho. O próprio padre Mourinho é figura típica. Mestre da cultura mirandesa, até já um dia veio de Duas Igrejas a Lisboa dar lições de mirandês a Amélia Rey Colaço e sua companhia, para a peça «Saias», do Alfredo Cortês.

O Ferreira de Castro estava em casa do Padre Mourinho. Este levou-o ao piso superior, onde estava a mãe, sentada no escano, junto da lareira. Apresentou o romancista-viajante:

— Olhe, mãe, este senhor até já deu a Volta ao Mundo!

A velha senhora virou a cabeça ligeiramente para Ferreira de Castro, e retrucou:

— Deu a volta ao mundo? Mas por aqui não passou, que eu não me lembra do senhor...

RAUL REGO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

De 10 a 12 do corrente, Olimpíada da Canção

Uma melodia portuguesa em Atenas

No Estádio Olímpico de Atenas, a 10, 11 e 12 do corrente, uma melodia portuguesa volta a estar entre as composições que concorrem á terceira «Olimpíada da Canção». Estão inscritos trechos de 38 países.

São: Inglaterra, Egipto, Estados Unidos, Argentina, Austria, Bélgica, Bulgária, Brasil, Alemanha, Jugoslávia, Gâmbia, Dinamarca, Suíça, Grécia, Japão, Portugal, Espanha, Itália, Israel, Canadá, Líbano, Malta, México, Africa do Sul, Holanda, Hungria, Roménia, Suécia, Jamaica, Togo, Turquia, Checoslováquia, Finlandia, Chile, Luxemburgo, França, Noruega e Irlanda.

A canção portuguesa «O homem e o mar» (letra de Francisco Nicholson e musica de Costa Pinto) será interpretada por Marco Paulo, que amanhã de manhã segue para a Grécia, juntamente com o representante da organização do Festival no nosso país (o empresário Artur Pereira), Costa Pinto (que dirigirá a orquestra durante a actuação do cançonetista português, e de Orlando Dias Agudo (de Rádio Clube Português). Com eles vai Neves de Sousa, nosso camarada de redacção, que para o «Diário de Lisboa» enviará, da Grécia, reportagens sobre este certame musical.

Marco Paulo, o intérprete de «O homem e o mar»

Marco Paulo (de seu nome próprio João Simão da Silva) é alentejano: nasceu há 24 anos em Mourão (Alto Alentejo). Radicado no Barreiro, foi «lançado» na vida artística por Eduardo Damas e Manuel Paião: que para o jovem cançonetista escolheram o nome de Marco Paulo.

Concorrente ao «Grande Prémio TV da Canção» (em 1967) e intérprete em duas edições do Festival da Canção da Figueira da Foz, Marco Paulo gravou diversos discos comerciais antes de seguir para a Guiné, no cumprimento do serviço militar. No regresso (Janeiro do ano corrente) actua nos Estados Unidos e Canadá, intervindo em programas de TV realizados em New Bedford e Boston.

MARCO PAULO

Marco Paulo (1 e 71 de altura, 65 quilos, olhos e cabelos castanhos, gosto exótico no modo de vestir) possui vasta discografia. Entre criações originais e versões portuguesas, já gravou trechos: «Não sei», «Estive enamorado», «Vê», «O mal ás vezes é um bem», «Gina», «Sei entender o mar», «Pergunta ao vento», «Amor, sempre amor», «Sou tão feliz», «Acto de contradição», «Outro dia virá», «Minha sina, meu calvário», «O mar embalou meu destino», «Só depois do fim», «Balada das horas», «Lisboa é tudo isto», «S. Francisco», «A musica termina», «Eu, tu e a rosa», «Falem-me dela», «Pouco mais», «O resto da vida», «O nosso mundo», «Tema para uma canção», «Prece á mãe», «Eu não sou eu», «Vale a pena viver», «No dia em que vi Maria», «Canção para um poeta», «De braço dado», «Os fios da esperança», «O mundo é de todos», «Oh, lady Mary», «Rendição», «Por esse mundo», «Junho», «Toc-toc», «Gwendoline», «Marie-Blanche» e «Todas as coisas me falam de ti». Entretanto, gravou já um outro 45 rotações que inclui «Ver e amar», «Lutar e viver», «Amar é vencer» e «O homem e o mar».

Após o Festival de Atenas, Marco Paulo seguirá para o Brasil, a cumprir um contrato na televisão de S. Paulo. Em Novembro, o cançonetista voltará aos E. Unidos e Canadá.

Estes quatro rapazes juntaram-se sob um nome muito comprido: «Trash by amy other name would sound as sweet». Gravam para a «Apple» (etiqueta que é propriedade dos Beatles) e estão na moda graças á sua interpretação das melodias «Trash can» e «Golden slumbers»

TEATRO E POESIA NO LAURA ALVES

Um novo grupo de teatro! Contra ventos e marés, um grupo de pessoas inicia uma caminhada para um mundo onde as coisas são diferentes. A secção de Teatro do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay apresentou no Teatro Laura Alves um espectáculo composto por duas partes distintas: na primeira, orientada por Isabel da Nóbrega, foram lidos alguns poemas colocados sob o signo do amor; na segunda representou-se a peça de Robert Mallet «*A Unica Esperança*», encenada por Jacinto Ramos.

Fazer teatro é talvez a mais bela maneira de concretizar o voto do poeta: se todos os homens do mundo se dessem as mãos... Dar-se as mãos, olhar o mundo com outros olhos, construir outro mundo. Fazer teatro é uma maneira de compreender o mundo, e uma tentativa de cada um se conhecer melhor e melhor conhecer os outros.

Por isso, não podemos deixar de saudar o aparecimento de cada novo agrupamento de amadores de teatro, homens e mulheres que recusam a alienação do nosso quotidiano e entendem que vale a pena tentar (antes de tudo) compreender. Por isso mesmo, quaisquer observações que aqui façamos não poderão deixar de ter em conta essa admirável realidade.

Como disse, a primeira parte do espectáculo foi preenchida com um pequeno recital de poesia, orientado pela escritora Isabel da Nóbrega. Imaginamos as dificuldades com que deparou a orientadora para conseguir uma leitura que servisse a poesia (e fosse, ao mesmo tempo, uma ponte para o entendimento dela, tanto por parte dos leitores como dos espectadores).

Quanto à organização do recital, não posso deixar de fazer as seguintes observações: teria sido mais util, na minha opinião, ter usado um critério didáctico na selecção de poemas tendo em conta, por um lado, o público a quem se destinavam; e, por outro lado, a impreparação dos leitores. Não me parece aceitável, mesmo observando as regras de gosto e de subjectivismo inerentes a uma escolha deste tipo, incluir dois poemas de Maria Teresa Horta e dois poemas de José Saramago, incluindo apenas um de Camões, e esquecendo completamente poetas como Egito Gonçalves, António Ramos Rosa, António Reis. Cito três, poderia citar trinta. Não me parece ter interesse fazer preceder cada poema de

(Continua na 6.ª página)

há fado e.
FADO.
na voz de
Frei Hermano da Câmara
ouve-se
FADO
GÊNESE DO FADO
SAUDADES DO PARAÍSO
CANTILENA DA LUA NOVA
PESCADORES DA BARCA BELA
disco A VOZ DO DONO
8E 016 40070 M
A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA POPULAR
pela
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
DA F. N. A. T.
Hoje, dia 6, às 21.15 — Estreia da ópera
MADAME BUTTERFLY
de PUCCINI
Com: **Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Luís França, Manuela Piçarra, João Veloso** e **Manuel Dias.**
Direcção: **Manuel Ivo Cruz**
Encenação: **Álvaro Benamor**
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Maiores de 12 anos
Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 10 — SEGUNDA REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA «MADAME BUTTERFLY», de Puccini

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

Título: «PORTO MASSACRE» («Massacre Harbor»).

Realização: Richard Landau, segundo história de John Peyser e Richard Landau.

Musica: Dominic Frontiere.

Produtor: Fred Lemoine (Cor de Luxe).

Intérpretes: Christopher George, Gary Raymond, Claudine Longet, etc.

Distribuição: Rank Filmes.

A guerra de 39/45 tem sido fanto manancial para multíssimas (demasiadas) películas de mero entertenimento e só muito raramente tem servido para análise histórico-políticas de significativa importancia e alcance definido. Raras vezes se fala nos *porquês*, nas causas, nas engrenagens motoras de um conflito que devastou o mundo durante seis anos. O que interessa normalmente ao produtor é a situação *aventurosa* que a guerra suscitou. O que o cinema explora é, portanto, a acção física descarnada. Ou, então, a acção física imbuída de um significado político que já pouco tem a ver com um conflito específico. As implicações ideológicas fazem-se sentir a um outro nível, quer na apologia da violência, quer no enaltecimento dos feitos heróicos de um grupo de homens isolados, lutando contra todas as adversidades e vencendo. Mais uma vez acontece o mesmo neste «Porto Massacre», que John Peyser dirigiu sem imaginação nem talento, contando a aventura de um *comando* com a missão de libertar um campo de prisioneiros alemães. Ganhamos os *bons*, perdem os *maus*, mas (para além das aparências) quem lucra realmente com o facto são outros que não aparecem no genérico. — L. A.

• NO VOX

Título: «Uma ingénua muito especial» (The girl who Couldn't say no).

Realização: Franco Brusati, 1969 (Itália).

Argumento: Franco Brusati e Ennio de Concini.

Fotografia: Ennio Guarneri (Technicolor e Techniscope).

Musica: Riz Ortolani.

Intérpretes: Virna Lisi, George Segal, Lila Kedrova, Akim Taminoff, Paolo Pitagora, Luciano Mondolfo, etc.

Distribuição: Filmes Lusomundo.

O «happy end» não está decididamente em moda. Por isso George Segal e Virna Lisi não casam, nem são felizes em comum. O «happy end» seria, porém, só aparentemente «happy» e efectivamente «end». Na verdade que outra coisa se poderia dizer do casamento de uma jovem que não é capaz de dizer não» (título original) e de um primeiro assistente de uma sofisticada clínica romana? Virna Lisi é Iolanda, uma rapariga livre que a satisfação de um pequeno desejo ou a generosidade de um acto levam a situações quase insustentáveis. Deixa-se levar pelo apetite do momento, desconhece as convenções, contraria os preceitos, esquece os preconceitos. Acima de tudo é ela. Livre. Nem comunista, nem católica, ainda que possa ser matraquiada numa manifestação de estudante ou olhar feliz para uma missa cantada por um grupo de musica «pop». Pouco importam os rótulos, quando as pessoas são realmente honestas consigo mesmas, parece dizer Franco Busati, o autor do argumento e o realizador de «Uma ingénua muito especial». Em confronto com esta atitude de coerência manifestada por Iolanda, eis Franco Quarenghi (George Segal), que por amor dela é capaz de passear nu no parapeito de uma janela, sem, no entanto, deixar de ser aquilo em que se transformou: um homem amarrado a uma clínica a um emprego, a vícios e hipocrisias, a convenções, a mentiras. Dos encontros e desencontros destas duas figuras nasce «The Girl wo Couldn't say no».

Comédia despretensiosa (ainda que não seja uma comédia insignificativa) este filme de Franco Busati dispensa referências ora contundentes e amargas, ora displicentes e vulgares. Falta-lhe uma linha coerente de construção, falta-lh um ritmo adequado, falta-lhe uma ossatura consistente, falta-lhe também imaginação e, vamos lá, talento. Não lhe faltam ideias aproveitadas que resultam e muitas outras que falham. Nem lhe falta motivos para justificar certo interesse da parte do publico. Não lhe falta também Virna Lisi, a quem nada falta para ser uma Iolanda convincente

LAURO ANTÓNIO

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO EDGAR WILLEMS

Com o patrocinio da Fundação Gulbenkian, decorre em Lisboa, de 11 a 18 do corrente mês, o Congresso da Associação Internacional dos Professores de Educação Musical Edgar Willems.

A organização está a cargo dos professores portugueses José Cerqueira Aquino e D. Ana Maria Ferrão.

Agora também em Portugal

Duplo circuito de travagem
Duplo circuito de climatização
Dupla velocidade no lava vidros
Duplo corpo (no carburador)
Dupla qualidade no mesmo tamanho

A111 Autobianchi

Motor Fiat 124 S, transversal. 34 segundos no quilómetro de arranque. 157 quilómetros/hora ao cronómetro. Tracção à frente. 4 travões de disco assistidos. 4 velocidades totalmente sincronizadas. Alavanca de mudanças no piso. Conta rotações electrónico. Bancos de deitar. Tablier em madeira natural. Distribuidor automático de cigarros. Testemunho luminoso de travão de mão puxado. Testemunho luminoso nas portas, quando abertas. Distribuidor de travagem. Farol de marcha atrás. Mala com capacidade de meio metro cúbico. Venha experimentá-lo.
50 pontos de assistência à sua disposição em todo o País.

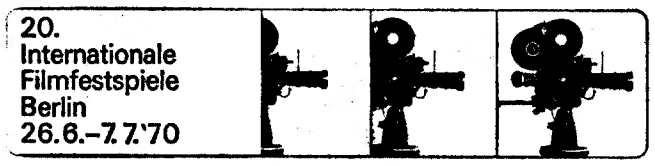
Importado, distribuído e assistido por Automóveis CITROËN S. A. R. L.

XX FESTIVAL CINEMATOGRÁFICO DE BERLIM (1)

A inauguração (e a decepção) para um filme do belga Ledoux

por OLIVEIRA PINTO

BERLIM, JULHO — Uma história pouco respeitável — num filme nada recomendável — assinalou a abertura da 20.ª edição do Festival Cinematográfico de Berlim, que a organização pretende memorável, sublinhando a «maioridade» de um certame, importante sem dúvida, e internacionalmente consagrado e respeitado. Para longe vá o agoiro, mas o início não foi nada promissor. Melhores dias virão, cinematogràficamente falando, já que, meteorológicamente, melhores não há: sol, céu azul, calor intenso.



Nas ruas, para além do espectáculo sempre agradável desta bela cidade trepidante, há a imagem (agradabilíssima) das jovens berlinenses (ou visitantes) bem as, desinibidas de corpo solto, liberto, e de mini-mini-mini-saias que se mantêm triunfantes, aguentando, vendo tem temor a arremetida das «maxi» ou «midi» que já retrocedem inapelàvelmente batidas. Felizmente. E os jovens (adultos, também) andam de calção, de sandálias e, por vezes, de tronco nu.

Quanto ao mais, tudo bem. Bebe-se muita cerveja, os vendedores de gelados não têm mãos a medir e o «Urso» continua a ser o símbolo de Berlim (o que satisfaz, sem dúvida, ao meu bom camarada Pedro Rafael, que nutre especial afeição pelo «bicho»): a sua imagem ondula por todo o lado, juntamente com bandeiras dos países participantes na «Internationale Filmfestspiele Berlin». A nossa também aparece em alguns lugares, mas Portugal não concorre. Em boa verdade, também não tinha com quê. Antes assim do que...

História de um realizador

Como é da tradição, a cerimónia inaugural decorreu no moderno Kongresshalle, edifício apontado como símbolo de Berlim de hoje. As honras da sessão couberam à Bélgica, com o filme a cores *Klann—Grand Guignol*. É efectivamente (a própria «sinopse» da película o diz) a história pouco respeitável do cineasta Klaan, que não vive senão para os seus filmes, esquecendo o mundo e os homens. E um homem assim é bem capaz de preferir o «mundo do cinema» à vida real. É, ainda, a história de um grande orgulho (que os deuses nos livrem de gente assim!)

Pois Klann é realizador de cinema e sonha concretizar uma adaptação moderna, uma nova versão do tema *Joana d'Arc*. Mas falta-lhe a actriz ideal para o papel de Santa Joana: ela deve possuir a fé e o ardor do seu exemplo e agir de modo absolutamente convincente. Após inúmeros testes e provas, Klann conclui que não encontrará esse ideal. Procura, então, submeter as candidatas à sua vontade, apagando a personalidade daquelas. Mas também aí fracassa. A mulher de Kann — que é, igualmente, a produtora dos seus filmes —, aceita o facto naturalmente, sem emoção, apesar de produtora... quando Klann passeava e brincava com Nathalie, a pequena filha do casal encontra a «sua» Joana d'Arc. Chama-se Pernelle e apaixona-se depois por Klann e este por ela.

Patrícia, a produtora-mulher de Klann, sente que o matrimónio perigra. Mas logo sossega: ele é incapaz de se decidir. O rompimento não acontecerá. Pernelle também compreende que são indestrutíveis os laços que unem Patrícia e Klann. Conclui, então, ser preferível morrer (na cena da fogueira) do que prender-se num «affaire» de amor efémero E assim acabam os amores de Joana d'Arc e do sr. Klann-Grand Guignol...

O realizador do filme é estreante e chama-se Patrick Ledoux. É também autor da música, boa sem dúvida (na conferência de Imprensa realizada após a projecção do filme Ledoux afirmou a sua grande paixão pela música e o relevo que ela deve receber numa película. Sublinhou que, contràriamente ao que acontece na generalidade, a música do seu filme nasceu antes da rodagem). A fotografia, excelente, é de William Lubstanky. Comprovando que ficção (cinema) e realidade se interpenetram, em *Klann — Grand Guignol* — co-produção belgo-francesa — a sr.ª Ledoux é produtora, e Marie Cygne Ledoux, sua filha e de Patrick Ledoux, é Nathalie, filha de Patrícia e de Klann... Curioso, não acham?

Derradeira curiosidade: é flagrante neste filme ambicioso, decepcionante, lento e ambíguo a influência (semelhança) de determinadas imagens e cenas das películas de Claude Lelouch. Ao ser chamada a sua atenção para o facto, Ledoux declarou apreciar a fotografia dos filmes daquele, mas vincou não gostar de tais filmes (valha-nos isso ao menos, mas a confissão, embora sirva de atenuante, não o absolve). É natural que Lelouche, com maior razão, também não goste, pelo seu lado, dos filmes de Ledoux. O que nada adianta ou atrasa.

O que já é sério (grave) é que aqui, no Festival, tal posição foi unânime: público, cineastas e críticos não gostaram do filme de Patrick Ledoux, produzido pela sr.ª Ledoux.

Klann e Patrícia, realizador e produtora, marido e mulher... Aliás Gabriel Cattand e Ursula Kubler no genérico

O júri do festival decidiu retirar-se

BERLIM, 6 — (F. P.) — Atacado por causa da decisão de excluir o filme oeste-alemão «O. K.» do certame, por não contribuir para o entendimento entre os povos, princípio dos festivais internacionais, o júri do Festival Cinematográfico de Berlim considerou não poder continuar a desempenhar normalmente as suas funções, e decidiu retirar-se. Em consequência, o presidente da comissão de organização, professor Werner Stein, decidiu pôr termo á projecção dos filmes que estavam em competição. Desta forma, pela primeira vez em 19 anos, não haverá «palmarés» em 1970.

TEATRO LAURA ALVES

(Continuação da 4.ª página)

um indicativo musical: prejudica o entendimento da poesia em vez de a facilitar. Parece-me inaceitável a posição de Isabel da Nóbrega quando diz que Fernando Pessoa não escreveu nenhum poema de amor. Lembro-lhe o poema que principia: «Dá a surpresa de ser...»; o poema «Intervalo»; o poema que começa «O Amor é uma companhia...» (Alberto Caeiro); a série de Caeiro «O Pastor Amoroso»: «Vai alta a lua da Primavera/Penso em ti e dentro de mim estou completo.»

Maria Antonieta Gonçalves, Miguel Gomes Coelho, José da Costa Paulitos, Maria Teresa Maia Loureiro, José Manuel Joia Forte, Maria José Medeiros Correia e Manuel Conceição recitaram por vezes com emoção, mais raramente com acerto.

Na apresentação que fez do grupo, o seu orientador, Samuel Viana, lamentou que tivessem sido obrigados a escolher uma peça só com personagens masculinos, pois nenhuma funcionária do banco aceitára o convite para se integrar no grupo cénico. Ao ouvir estas palavras, recuei vinte anos e revi-me numa pequena vila nortenha vivendo os entusiasmos das récitas anuais do grupo de amadores. A maior dificuldade consistia sempre em encontrar elementos femininos. De repente, apercebemo-nos que esta cidade orgulhosa assenta em infra-estruturas provincianas, apercebemo-nos de que a um subdesenvolvimento económico não pode deixar de corresponder um subdesenvolvimento mental e ético. Porque não acredito que nas cento e tantas funcionárias do B. F. B. não haja vocações para o teatro, interesse pelo teatro. Simplesmente, ainda não se venceu a hidra dos preconceitos que define o nosso invencido provincianismo.

A peça de Mallet debate problemas com interesse: o código da honra, o sentido da disciplina, os fins que valem todos os meios. Fá-lo de uma forma perfeitamente desinteressante, pelo menos nesta interpretação. Jacinto Ramos não resolveu os problemas cénicos postos pelo texto nem dirigiu os actores convenientemente: trata-se de um dos trabalhos mais frouxos que temos visto a este actor. A falta de apuro — os actores sabiam mal os papéis, o cenário funcionava deficientemente —, a debilidade confrangedora da interpretação levam-me a crer que houve falta de tempo na preparação do espectáculo. Trata-se, contudo, de um princípio perigoso porque destinando-se a um público pouco familiarizado com o teatro, estes espectáculos tendem a afastá-lo em vez de o conquistar.

Não estou a insinuar com isto, como é bom de ver, que os amadores do B. F. B. devam insistir mas tão-sómente a chamar a atenção para a necessidade e conveniência de uma melhor preparação.

Intervieram: José da Costa Paulitos, Miguel Gomes Coelho, Fernando Prates, Vítor Alves, Francisco Tavares, Carlos Vieira, Armando Isaac, António Vilela da Fonseca, José Marrucho, Manuel Conceição. Cenário de Horácio Dias.

CARLOS PORTO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE
Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)
Amanhã, às 21.45 h.
EM ÚLTIMAS SEMANAS
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

Indispensável na sua cozinha

Becchi

O famoso frigorífico italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos:
RAFAEL BURGUETE LDA. Lisboa Rua António Enes 20 1.º t 535057
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

Auto-estradas para Madrid e Coruña

(Continuação da 1.ª página)

-se em Lisboa nos dias 3 e 4 de Julho, o ministro das Obras Publicas de Espanha, D. Gonzalo Fernandez de La Mora, e o ministro das Obras Publicas de Portugal, eng.º Rui Sanches, para estudar problemas de comunicações que interessam aos dois países. Faziam parte da delegação espanhola o director-geral de Estrada, sr. Leopoldo Doadrio; o director-geral de Transportes Terrestres, sr. Santos Rein, e o subdirector-geral de Transportes Terrestres, sr Martinez Catena.

A delegação portuguesa foi constituida pelo secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng.º Oliveira Martins; secretário de Estado das Obras Publicas, eng.º Pinto Elyseu; presidente do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, eng.º Guimarães Lobato; e presidente da Junta Autónoma de Estradas, eng.º Manuel Gaspar.

Foi resolvido acelerar a elaboração do projecto para a construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana, a partir da qual uma nova estrada construida pelo Estado espanhol ligará a fronteira de Ayamonte a Huelva.

Ambas as delegações decidiram abrir duas novas passagens fronteiriças, uma entre Miranda do Douro e Torregamones, através de uma das barragens do rio Douro, e outra entre Monfortinho e Coria, a qual exigirá a construção de cerca de 22 quilómetros de estrada em território espanhol. Também se decidiu que a comissão mista, já constituída para o efeito, elabore em breve um relatório sobre as comunicações entre Barca d'Alva e Fregeneda.

Foram constituidos dois grupos de trabalho, um para o fomento da utilização dos caminhos-de-ferro peninsulares, a sua ligação com o resto da Europa, e outro para coordenar as grandes ligações por estrada. Este ultimo grupo de trabalho terá como missão imediata fixar os pontos de ligação fronteiriça das auto-estradas Lisboa-La Corunha e Lisboa-Madrid.

Finalmente, os ministros rubricaram o convénio de transportes por estrada que será submetido a oportuna aprovação dos respectivos Governos. Por sua vez, os directores-gerais de Transportes de Espanha e de Portugal prepararam o protocolo geral que estabelece entre outros pontos, os contingentes previstos nesse convénio.

O ministro das Obras Publicas de Espanha convidou o seu colega português a visitar Madrid, numa data próxima, para continuar estes fecundos contactos.»

«Desejo que possamos inaugurar em breve a auto-estrada Lisboa-Madrid» — disse o ministro espanhol.

No aeroporto da Portela, o ministro das Obras Publicas de Espanha teve uma caloroso despedida estando presentes o seu colega de Portugal; os secretários de Estado das Obras Publicas e das Comunicações o embaixador de Espanha e muitas outras personalidades portuguesas e espanholas.

Antes de entrar no avião, o dr. Fernandez de La Mora mostrou-se muito grato pelas atenções de que fora alvo durante a sua estadia em Portugal, afirmando nomeadamente:

— Desejo que muito em breve o ministro Rui Sanches e eu, ou o meu sucessor, possamos inaugurar a auto-estrada Lisboa-Madrid, cuja importancia técnica e politica não é de mais realcar, pois será mais um laço indestrutivel entre Portugal e Espanha

A FIGUEIRA DA FOZ COM «YES» E «OLÉ»

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — Ingleses e espanhóis dominam entre os estrangeiros aqui presentes para a época balnear, que começou com bom movimento e muitos trajes aliviados.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Participar é realizar!

Associe o seu capital à força realizadora da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados,58
ÉVORA
Rua 5 de Outubro,38
VISEU
Av.Calouste Gulbenkian,335

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

MONSANTO

— UM PARQUE DE CAMPISMO QUE «FALA» MUITO FRANCÊS

As línguas francesa, inglesa e alemã (além da portuguesa) continuam a ser as mais ouvidas sob os pinheiros plátanos, eucaliptos, cedros, choupos e ulmeiros dos quase 33 hectares do Parque de Campismo de Monsanto, onde mais de quinhentos campistas se exercitam diàriamente na arte de viver com alegria o relativo desconforto de tendas e «roulottes».

Está quase na hora do almoço do bebé...

Julho e Agosto são, tradicionalmente, os meses mais «campistas» e os dirigentes do parque municipal de Monsanto (um dos 48 oficialmente autorizados em Portugal); preparam-se para receber os milhares de pessoas que escolhem esse modo de passar férias ou simples fim-de-semana, quase á ilharga da capital.

Em Julho e Agosto do ano passado, frequentaram o parque 17046 estrangeiros (7477 no primeiro mês e 10 169 no segundo), notando-se que os franceses se mantêm a grande distância á frente dos frequentadores, mesmo incluídos os indígenas: enquanto naqueles dois meses frequentaram o parque 7398 portugueses, o número de franceses subiu a 7891.

Aos fins de semana, o parque quase citadino regista grande movimento de visitantes. Aliás, o campista pode considerar-se como estando «em casa»: há cabeleireiro de senhoras, barbeiro, banco, correio, restaurante, campos de futebol, piscina, mini-golfe, dois «courts» de ténis, rinque de patinagem, um salão de jogos e uma capela. Quem quiser tomar banho de água quente é só abrir a torneira. Até para lavar a roupa há máquinas. Afinal, o campismo não é tão desconfortável como se poderá pensar. Pelo menos, no Parque de Monsanto.

Que o digam os portugueses, franceses, ingleses, alemães, americanos, holandeses, canadianos, australianos, neozelandeses, belgas, suecos, finlandeses e sul-africanos que lá estão, agora, a respirar o bom ar que dão os pinheiros, eucaliptos e tudo o mais.

«Dó, ré, mi...» Aula de musica familiar para dois pequenos campistas de Monsanto

Um jornal com notícias em francês — um prazer para esta senhora, que escolheu Monsanto para umas férias campistas

A IMB ANUNCIA O COMPUTADOR DA DÉCADA DE 70

PARIS — Um novo computador — o Sistema IBM 370 — foi hoje anunciado em todo o mundo. Os seus dois modelos utilizam as mais avançadas técnicas, até agora apenas existentes nos computadores IBM de produção especial.

Os modelos 155 e 165 do Sistema IBM 370 proporcionam aos seus utilizadores uma qualidade de trabalho e uma capacidade de registo de informação n u n c a a n t e s atingidas pelos computadores IBM de média ou alta capacidade.

Numa conferência de Imprensa para a Europa, realizada em Paris, o sr. Jacques Maisonrouge, Presidente da IBM World Trade apresentou hoje o novo Sistema IBM. Simultâneamente, anunciou o lançamento de uma unidade de discos magnéticos que é a de maior capacidade e velocidade até hoje produzida pela IBM; anunciou ainda uma impressora de velocidade superior a todas as unidades desse tipo da linha actual; finalmente, foi apresentado o novo conceito de cabeças multiplas fixas de registo e leitura de discos magnéticos, que vem revolucionar as técnicas existentes nesse campo.

O modelo 165 será o maior computador até hoje fabricado pela IBM na Europa, quando começar a ser produzido em Havant (Inglaterra), no final deste ano. O modelo 155 está já a ser produzido em Montpellier (França). Os componentes para o Sistema IBM 370 serão fabricados em Essonnes (França) e em Sindelfingen (Alemanha Ocidental). A unidade de registo em disco será produzida em Mainz (Alemanha Ocidental) e a impressora em Vallingby (Suécia).

O Sistema IBM 370 possibilita aos seus utilizadores um aumento extraordinário das possibilidades de processamento e uma maior capacidade de registo sem um aumento correspondente de preço. Esta nova série de computadores foi concebida para satisfazer as necessidades específicas desta década nos campos do processamento a distância e no registo em massa de informações (bancos de dados), sem necessidade de recorrer à reprogramação das aplicações já existentes para o Sistema IBM 360. O Sistema IBM 370 prolonga o conceito de compatibilidade, introduzido pela primeira vez pela IBM em 1964, para o largamente utilizado Sistema IBM 360.

Os modelos 155 e 165 podem compartilhar idêntico equipamento de entrada e saída de informações, bem como sistemas de programação de resultados comprovados, que transcendem modelos específicos. Podem empregar quase todo o material periférico IBM hoje existente, bem como a nova impressora de 2000 linhas por minuto e o novo dispositivo de registo em disco, com uma capacidade de 800 milhões de caracteres. O novo dispositivo de processamento em disco, de cabeça fixa, anunciado hoje na Europa, já o tinha sido anteriormente nos Estados Unidos. A impressora e a unidade de registo em disco foram concebidas de modo a permitir que as operações de entrada e saída de informações acompanhem as altas velocidades internas de operação do Sistema IBM 370.

O novo modelo 165 tem uma velocidade de operação interna cinco vezes mais rápida que a do Sistema IBM 360, modelo 65. Contudo, a despesa efectuada pelo utilizador em relação a este equipamento, que lhe permite alcançar tão elevado nível de processamento, é relativamente modesta comparada com o aumento da capacidade de processamento. O modelo 155 tem uma velocidade de operação interna quatro vezes superior à do Sistema IBM 360, modelo 50.

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
GRANDE VARIEDADE EM EXPOSIÇÃO
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Aven. Almirante Reis, 35
(Junto da Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

Em três linhas

Foram nomeados presidentes dos Municípios de Melgaço e de Vila Nova de Cerveira, respectivamente, os drs. Sidónio Silvestre da Silva Soares de Sousa e José da Encarnação Ramos Pereira Pedreira, por portarias do titular da pasta do Interior.

///

Está aberto concurso para atribuição de casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a oficiais e sargentos. As habitações estão vagas desde ontem a 1 de Novembro, sendo o prazo de entrega de boletins de inscrição de 1 a 30 de Setembro. Os interessados podem colher informações na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, ou pelo telefone 536986.

///

O «comité» de membros da Associação Americana de Saúde Pública, com sede em Nova York, elegeu seu membro efectivo o prof. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa.

///

Amanhã, às 18 e 15, na Biblioteca do Instituto Francês, o dr. Rennard Dean, da Universidade de Paris, fará uma conferência s o b r e «O plancton e a sua importância para a Oceanografia».

«É BONITO» SABER DE COMPUTA

O SNOBISMO FOI UM DE INSCRIÇÃO NO CURSO

DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA

Durante o presente ano lectivo, o Centro de Estudos Científicos da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa procurou desenvolver a divulgação no meio universitário da utilização do computador. Dos cursos de programação efectuaram-se todos os que estavam planeados, excepto o das férias da Páscoa, a cargo da I. B. M., por impossibilidade da empresa.

Numa nota informativa agora divulgada diz-se que «o Grupo de Computadores do Centro de Estudos Científicos tomou consciência que os seus objectivos fundamentais não tinham sido realizados», para o que contribuiu fortemente «a atitude manifestada pela maior parte dos participantes nos cursos».

Críticas aos cursos

Entre as críticas feitas aos cursos já realizados e citadas na referida nota, figuram as seguintes:

● Tirar um curso para não continuar o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, é tempo perdido.

● Uma série de 20 lições teóricas sobre informática, que interesse terá sem umas folhas de estudo? A resposta é simples. Existe interesse, não há duvida, visto que a maioria já pode dizer aos amigos que frequentou um distinto curso de programação (note-se que os ditos amigos ficarão cheios de in-

veja).
com m
que o s
certo
lhar c
res!).

● Ap
críticas
particip
de prog
-se inci
seguint
— De
de nun
tes, po
apenas
diploma
res e
-se por
«é bem
tadores
— pa
activa
nem se
ram o
a soliei
— fal
estudo
aos alu
venient
rias ex
— est
criado
dos cur
Faculda
— nec
numero
ticos.

Os

O C
Científi

CIRURGIA DA MÃO

No Hospital de Sant'Ana, na Parede, sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa da Cirurgia da Mão, vai realizar-se um curso sobre «Primeiros socorros nos traumatismos e queimaduras das mãos. Sua importancia nos resultados finais. O que deve ser feito e o que não se deve fazer».

Colaboram neste curso, que terá tradução simultânea e se realizará nos dias 17 e 18 deste mês, algumas das maiores sumidades estrangeiras da especialidade, tais como Guy Pulvertaft (Inglaterra), presidente da Federação Internacional da Cirurgia das Mãos; prof. Erik Mober (Suécia), antigo presidente daquela Federação; dr. Raoul Tubiana (França), do «Groupe d'Études de la main»; J. Barron, presidente da Sociedade Inglesa de Cirurgia da Mão, e G. Stack, delegado permanente da Inglaterra na Federação Internacional da Cirurgia da Mão.

Dado o interesse a nível nacional que poderá ter o curso para os médicos, mesmo não especialistas, que recebam doentes com lesões agudas das mãos, médicos tanto civis como militares, e havendo ainda algumas vagas nas inscrições, estas encontram-se ainda abertas, devendo os interessados pôr-se em contacto com o Hospital de Sant'Ana, Parede, telefone 247 2739, até ao dia 9.

A S

PORT
tas dive
Sindicat
beleireir
uma co
ou não

Faque

TOD
FABRIC
Ouriv
E. Augu

Monsanto

RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Durante quatro e três meses, respectivamente, vão ser vedadas ao trânsito de veículos as ruas da Boavista e do Boqueirão dos Ferreiros, a fim de se proceder á reconstrução de colectores.

As obras efectuam-se por quatro fases e prolongam-se por um período total de 210 dias. A primeira fase será na Rua Boqueirão dos Ferreiros, entre a Avenida 24 de Julho e a Rua de D. Luís (45 dias), seguindo-se no troço da mesma rua, entre as ruas D. Luís e da Boavista (45 dias); depois, na Rua da Boavista, entre o largo do Conde Barão e a Rua do Boqueirão dos Ferreiros (60 dias) e, finalmente, na Rua da Boavista, entre as ruas do Boqueirão dos Ferreiros e de S. Paulo (60 dias).

Também a partir da próxima segunda-feira, e por um período de 30 dias vai ser vedada ao tráfego de veículos a azinhaga do Reguengo, que vai beneficiar de obras de reparação do pavimento.

PUTADORES...

UM DOS MOTIVOS SO DE PROGRAMAÇÃO

S DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

veja). **As moças já caem com mais facilidade, porque o seu querido tem um certo nível (sabe trabalhar com os computadores!).**

Após a recolha de críticas feitas por alguns participantes nos cursos de programação, verificou-se incidência especial nos seguintes pontos:

— Desinteresse de grande número de participantes, pois alguns visavam apenas a obtenção de um diploma para fins militares e outros inscreveram-se por snobismo, já que «é bem» saber de computadores;

— participação pouco activa nas sessões, porque nem sempre os cursos foram orientados de molde a solicitá-la;

— falta de elementos de estudo que permitissem aos alunos assimilar convenientemente as matérias expostas;

— estado de saturação criado pela acumulação dos cursos com as aulas da Faculdade;

— necessidade de maior número de exemplos práticos.

Os futuros cursos

O Centro de Estudos Científicos da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, tendo em conta a experiência adquirida, tem em mente várias realizações, entre as quais:

A organização de Cursos de Programação, de divulgação e de aperfeiçoamento;

A organização de grupos de trabalho nos seguintes campos de acção: I — Algebra de Boole; II — Circuitos electrónicos; III — Perfuração; IV — Análise numérica; e V — Estudo de linguagem;

Ampliação da biblioteca existente;

Conseguir, junto das empresas e instituições, o acesso á «máquina».

Para substituir o curso que devia efectuar-se nas férias da Páscoa, a I. B. M. mostrou-se disposta a realizar um curso, em regime intensivo, durante as «férias grandes», caso o número de inscritos o justifique. Por esta razão, o Grupo de Programação resolveu abrir inscrições. Dar-se-á preferência aos que estavam inscritos no curso das férias da Páscoa. Para os novos colaboradores, seguir-se-á a ordem de inscrição, em função das vagas do curso.

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

PORQUE NÃO QUERO A LUA

Embora muita gente respeitavel e douta e bem-intencionada queira a Lua, confesso que pertenço ao grupo dos que enjeitam sem rebuços o nosso velho satélite. Do pelotão entusiasta dos pró-Lua fazem parte, como se calcula e se compreende, todos os funcionários e fornecedores da NASA, os tanques em geral, a legião dos leitores de ficção científica, a maioria dos poetas líricos, os amantes de façanhas de grande encenação e larga cópia de episódios rocambolescos e, por fim, os frequentadores do circo. Ora sucede que eu, como tantos outros terrícolas, não aprecio o recorte espectacular e as facetas de guinhol da aventura da conquista da Lua, do mesmo modo que nunca consegui gostar dos palhaços, dos cavalinhos na pista e do engolidor de espadas. Questão de gostos, esclareça-se, sem qualquer desdouro para acrobatas e outros funâmbulos do Coliseu dos Recreios ou do Grande Circo de Moscóvia.

Ao grupo mais exigente e quiçá melancólico dos anti-Lua pertencem por seu turno todos os descendentes directos ou colaterais do Velho do Restelo («Que famas lhe prometerás? Que vitórias? / Que triunfos? Que palmas? Que glórias?», Camões, Lusíadas, canto IV, 97), como o já falecido Bertrand Russel ou o poeta René de Obaldia, os que detestam o circo e espectáculos afins e, dum modo especial, aqueles que vêem na corrida para os astros uma forma muito subtil de alienação; estes últimos podem apelidar-se de «geolófilos», ou seja, amantes da Terra. Modificando um velho adágio, os geolófilos dizem: primo Terra, deinde philosophari. *Por outras palavras, primeiro tratemos do nosso velho planeta doente, retalhado, poluído, faminto, semeado de fragmentos de granadas, depois iremos então plantar uma tenda em cada estrela...*

Mas no fundo, nisto como no respeitante à música de Xenakis, ou se adora ou se detesta, não havendo lugar para os indiferentes e os eternos sim-mas-também. Deste modo, ante a conquista da Lua (esse nosso cinzento subúrbio cósmico), se polarizam as opiniões em dois campos extremos: os que condenam e os que aprovam. Ora, como eu ia dizendo, neste ponto estou antes com os que — só aparentemente — se podem classificar de «reaccionários».

O VELHO DO RESTELO TERIA RAZÃO?

Concordo que nem sempre é cómodo estar contra uma empresa que entusiasma milhões e se apresenta diante dos povos nimbada de glória, fascínio e audácia tecnológica. Concordo que é duro remar por vezes contra a maré das opiniões dominantes e das ilusões do tempo. Porém muito mais categóricos eram os redactores do travesso «Hebdo Hara-Kiri» quando clamavam na primeira página desses semanário: La Lune, on s'en fout! *Não direi o mesmo, uma vez que a clássica atitude gaulesa do «s'enfichismo» me repugna. De qualquer modo, encontro-me embora de mau grado, no campo dos rabugentos, dos botas-de-elástico, dos velhos do Restelo.*

E já que falámos do referido ancião, vejamos se o cotejo adequado no caso dos argonautas do nosso tempo. Pois o dito velhinho, vendo as naus de Gama largarem o porto, tirou do «experto peito» (also sprach Camoens) umas rabugices filosófico-políticas muito eloquentes sobre a futilidade de todo o esforço humano, sobre os inconvenientes de acometer o «incerto e incógnito perigo» e ainda sobre os malefícios da «libido dominandi», ou seja, da funesta cobiça do poder; tudo isto fundido num verbo sonoro, impressionante, digno das mais graves tradições dos coros gregos de Sófocles, com mais uns trémulos pre-pascalianos e umas cogitações laterais sobre os riscos da expansão ultramarina. Vendo o mundo alargar-se e as Índias fascinarem a imaginação e aguçarem o apetite dos lusos nautas, o velho do Restelo dizia cobras e lagartos contra o «Drang zur Macht» e ainda contra o tão áspero desejo de dilatar as fronteiras naturais do país. Em suma, o velho de Belém praguejava contra o espírito da aventura e pedia aos nossos antepassados que se ficassem por Lisboa e arredores, muito quietos, a cultivarem os seus jardins e hortas, a beberem o vinho que a terra dá e a água que as nossas fontes manam, sem irem lá tão longe, sujeitarem-se a tantos perigos e ciladas inúteis, no termo das quais se adivinhava uma grande catástrofe nacional.

O VELHO DO CABO KENNEDY

Quando os astronautas (anques se meteram no foguetão a caminho da Lua não se adiantou da multidão dos basbaques e mirones nas praias da Florida um «hippy» de barbas brancas que murmurasse maldições à maneira de Ginsberg ou recitasse um anti-Whitman. Não, tudo se passou no meio duma seara de admiradores fanáticos e embevecidos, de palmas e grandes esperanças. Mas creio que a figura veneranda descrita por Camões ressurgiu alguns dias depois sob a forma dum matemático carregado de anos, de sabedoria e de sageza; falo portanto de Bertrand Russell e da digna jeremiada que os jornais então publicaram. Dizia-se ali que, no fundo, a questão estava em crescermos até à dimensão do Cosmos e não em exportarmos para as estrelas as nossas fraquezas, maleitas, misérias, quisílias e frustrações. Sem receio de passar por «reaccionário» — e isto porque só os verdadeiros reaccionários e inimigos do futuro têm medo de passar por reaccionários e inimigos do futuro —, o sábio britânico tirou do «experto peito» palavras que, no fundo, iam ao encontro do cepticismo inquieto do velho do Restelo; tal como Janus, o ancião da praia lusitana olhava para o passado mas enxergava, lá longe, o futuro, o perigo oculto nas sementes do tempo.

Dizia o pintor Braque que o homem, depois de ter inventado o avião, supôs que voava. Diremos nós que os homens, depois de terem saído da Terra, se supuseram senhores do Cosmos. O erro principal está aqui em adiar a humanização integral da Terra e trocar as tarefas difíceis e urgentes que ainda nos esperam à superfície deste planeta para irmos, ávidos e estouvados, conquistar um astro clorótico que em nada aproveita àqueles que têm fome de justiça, de paz ou de verdade.

Estrasburgo, Julho de 1970.

A SEMANA-INGLESA PARA OS CABELEIREIROS DO PORTO

PORTO, 6.—Por haver muitas divergências de opiniões, o Sindicato dos Barbeiros e Cabeleireiros de Senhoras faz uma consulta sobre se sim ou não pretendiam a semana-inglesa nos meses de Julho a Setembro. O apuramento dessa consulta já foi feito, e os cabeleireiros de senhoras apoiaram o regime de semana-inglesa por maior número de votos a favor. Entretanto, as barbearias apresentaram menos votos a favor.

O Sindicato estuda, agora, a autorização devida para, dentro em breve, se concretizar a vontade da maioria dos salões de cabeleireiros de senhoras e procurar convencer ainda as barbearias a tomarem a mesma atitude.

Semana-inglesa para os retalhistas de Leiria

LEIRIA, 6. — O Grémio do Comércio dos Concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós acaba de deliberar o encerramento de todos os estabelecimentos de venda a retalho do concelho de Leiria, incluindo as tabacarias e feirantes, todos os sábados ás 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, criando assim a semana-inglesa, de que irão beneficiar centenas de comerciantes e empregados que receberam a notícia com satisfação.

Os supermercados e charcutarias terão de observar, naqueles dias, o mesmo horário em relação aos ramos de comércio que passam a encerrar ás 13 horas.

Faqueiros de Prata
TODOS OS ESTILOS
FABRICO ESPECIALIZADO
Ourivesaria PIMENTA
R. Augusta, 255 — Tel. 324564

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Actualidade internacional

AS TROPAS BRITÂNICAS ACUSADAS DE PILHAGEM EM BELFAST

BELFAST, 6 — (R.) — As tropas britânicas, que dominaram os tumultos de sexta-feira passada, estão hoje frente a frente com outro tipo de ataque: acusações de que causaram estragos e pilharam residências particulares

As acusações foram feitas por um membro do Parlamento, Gerry Fitt, que representa o bairro de West Belfast onde até agora as lutas têm sido mais violentas.

Fitt partiu para Londres a noite passada afirmando que levava consigo cerca de cem queixas de residentes que lamentavam a forma de conduta dos soldados. Entre as queixas que levou a acusações de pilhagem, roubo de dinheiro, relógios, destruição de insignias religiosas e crucifixos.

Gerry Fitt declarou que procuraria avistar-se o mais cedo possível com o ministro do Interior, Reginald Maudling e tentar que o assunto fosse ventilado na Câmara dos Comuns.

Além disso convidaria membros do Parlamento de Westminster, de todos os partidos a irem a Belfast imediatamente para tomarem conhecimento pessoal do que se passara em Road Falls.

Por outro lado, milhares de mulheres e crianças desafiaram ontem, por duas vezes, a proibição de marchas e manifestações, e passaram junto aos estupefactos soldados britânicos para distribuirem leite e alimentos aos residentes de Falls Road.

As mulheres — cerca de um milhar a princípio e depois mais de três mil — empurravam carrinhos de bebé carregados com café, manteiga e leite ao longo das barricadas do Exército, ou levavam nos braços embrulhos de outros géneros alimentícios. Cantavam «We Shall Overcome» e algumas agitavam bandeiras tricolores da República Irlandesa.

«MISTURA DE PERIGO E ESPERANÇAS», assim qualificou Reginald Maudling, secretário de Estado do Interior do Reino Unido (ao centro, na gravura), a situação na Irlanda do Norte. Perigo: foi com uma escolta militar que Maudling pôde visitar a zona de Falls Road, onde os disturbios atingiram maior violência. Esperanças: os soldados ingleses começaram hoje a retirar as barreiras de arame farpado que haviam sido erguidas em Belfast

KOSSYGUINE EM BUCARESTE

Novo tratado de amizade romeno-soviético

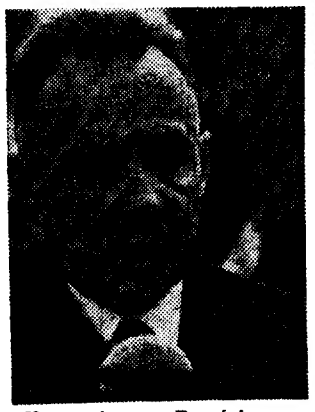
MOSCOVO, 6 — (F. P. e R.) — Alexei Kossyguine, presidente do Conselho da U.R.S.S., partiu hoje de manhã de avião para Bucareste onde efectuará uma visita «oficial de amizade» no decorrer da qual assinará o novo tratado de amizade soviético-romeno.

Com a repentina notícia de que Brejnev sofria de catarro e não podia efectuar a viagem, a delegação soviética passou a ser chefiada pelo primeiro-ministro Alexei Kossyguine.

Na verdade, cabe a Kossyguine, como chefe do Governo, assinar o tratado, mas Brejnev anunciara há várias semanas que viria pessoalmente a Bucareste para assistir á cerimónia.

Kossyguine, cuja partida foi anunciada pela agência Tass, é acompanhado por Miknail Suslov, membro do Politburo, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, Andrei Gromyko, por Konstantin Rudsakov, chefe de secção do Comité Central. O embaixador soviético em Bucareste, Alexander Bassov faz parte da delegação

Esta visita e a assinatura do tratado são a conclusão de dois anos de negociações, marcadas de início por uma viva tensão entre os dois países, e depois por um aparente desanuviamento, registado principalmente nessas duas ultimas semanas.



Kossyguine na Roménia em substituição de Brejnev

Iniciadas em 1968, as conversações para a renovação do tratado de amizade soviético-romeno foram interrompidas brutalmente após a intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, em Agosto de 1968. Um ano mais tarde, a visita do presidente Nixon a Bucareste provocou viva irritação em Moscovo, levando á anulação de uma visita que os dirigentes soviéticos deviam fazer á Roménia precisamente na mesma época.

Julgamento de 36 gregos

ATENAS, 6. — (R.) — Um tribunal militar especial inicia hoje uma série de julgamentos em que 36 gregos, pertencentes a várias organizações clandestinas, responderão por acusações de conspirarem para derrubar pela força o regime.

Os réus, que incluem cinco mulheres serão julgados em 17 grupos separados e os seus dirigentes estão sujeitos a uma possível pena de morte se forem considerados culpados.

São julgados por alegada violação das cláusulas da lei de emergência numero 509, aprovada em 1947 por causa de uma revolta comunista armada, esmagada eventualmente em 1949.

O libelo acusa os réus de terem conspirado para derrubar o regime e estabelecer um Governo no país, chefiado pelos comunistas.

Os julgamentos, que se espera durem vários dias, realizam-se perante um tribunal militar visto o país se encontrar ainda sob lei marcial, imposta quando o Exército tomou conta do poder na Grécia em Abril de 1967.

Após o seu golpe de Estado, os governantes militares criaram alguns tribunais marciais especiais para tratar de casos de actividades subversivas.

O tribunal é presidido por um juiz do Tribunal da Apelação de Atenas, a quem foi atribuída para a ocasião a patente de tenente-coronel. Quatro oficiais do Exército, escolhidos em várias unidades estacionadas perto de Atenas, formam o tribunal.

REUNIÃO DE «ALTO NÍVEL» DO GABINETE BRANDT

BONN, 6 — (R.) — O Governo do chanceler Willy Brandt efectua hoje uma sessão ao mais alto nível destinada a traçar medidas para arrefecer a esquentada economia da Alemanha Ocidental.

O Governo socialista-liberal, já sob fortes ataques da oposição por causa da sua política externa, enfrenta investidas cada vez mais violentas na frente económica.

A oposição democrata cristã tem acusado em ataques quase diários que o Governo negligenciou agir em face de uma tendência perigosamente inflacionária. Acusa, também, o Governo de deixar a cargo do Banco Federal todas as medidas urgentemente necesárias.

O banco federal aumentou em Março último a taxa de desconto bancário para uma alta de 7,5 por cento, que constitui um «record» após a guerra, e na quarta-feira passada anunciou um aumento imediato da taxa mínima de reserva que bancos comerciais devem depositar no banco central.

Espera-se que ambas as medidas terão um efeito de abrandar investimentos.

A sessão de hoje assistirão todos os ministros do Gabinete e «leaders» parlamentares dos partidos Democrático Social e Democrático Livre, que governam o país.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ECHEVARRIA ALVAREZ VIRTUALMENTE ELEITO PRESIDENTE DO MÉXICO

MÉXICO, 6 — (F. P. e R.) — Os primeiros resultados das eleições de ontem deixam prever uma vitória do partido governamental (Partido Revolucionário Institucional). Há muitas abstenções e boletins nulos. Na capital, as eleições decorreram numa atmosfera de absoluta normalidade.

Os primeiros resultados dão a Efrain Gonzalez Morfin de 41 anos, candidato do Partido de Acção Nacional, da oposição cerca de 10 por cento dos votos expressos, mais ou menos a mesma percentagem que esse partido conseguiu na eleição presidencial de 1964.

Perto da noite, funcionários do Partido de Acção Nacional emitiram boletins alegando irregularidades e fraude nas províncias

ELEIÇÕES EM CHIPRE

NICÓSIA, 6 — (A. N. I.) — O Partido Comunista cipriota grego e a Frente Progressista obtiveram, cada um, sete lugares nas primeiras eleições parlamentares que se realizam em Chipre nos ultimos dez anos.

Com os resultados ainda incompletos, o unico dos cinco partidos que advogam a união imediata com a Grécia, o Partido Nacional Democrático do dr. Takis Evdokas, não conseguiu por enquanto obter um unico dos trinta e cinco lugares de que dispõem os cipriotas gregos na Câmara dos Representantes

Os outros quatro partidos — incluindo o comunista — defendem uma solução mais «flexível» para o futuro da ilha, que prevê a salvaguarda da independência do País e o respeito pelos direitos da minoria cipriota turca.

Os resultados até agora conhecidos mostram que nenhum partido terá a maioria. O Partido Unificado de Glafkos Clerides, que foi presidente da Câmara dissolvida, obteve seis lugares, e os independentes três

Em eleições separadas os 50 000 cipriotas turcos escolheram quinze novos membros para os quinze lugares que lhes cabem na Câmara dos representantes.

O facto é inédito, visto que nos ultimos anos os deputados cipriotas turcos se recusavam a sentar-se juntamente com os cipriotas gregos, embora os dirigentes das duas comunidades se reunissem com certa frequência para se ocuparem de problemas de interesse comum.

Luis Echevarria Alvarez, novo presidente dos Estados Unidos do México

Forças pro-Sihanouk dizimaram 1350 soldados sul-vietnamitas

HONG-KONG, 6 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte afirmou hoje que forças pró-Sihanouk dizimaram recentemente 1350 soldados sul-vietnamitas e destruíram cerca de 70 tanques ou carros blindados na província de Kompong Cham, no Camboja.

Citando a Frente Nacional Unida Cambojana, a agência disse que as Forças Armadas de Libertação Nacional nos três dias que terminaram em 28 de Junho atacaram violentamente um batalhão e dois regimentos blindados de Saigão nas áreas de Piem Cheng e de Chup.

A Frente, noutro comunicado citado hoje pela agência noticiosa Giai Phong, do Vietcong, declarou que os guerrilheiros cambojanos dizimaram cerca de 2100 soldados americanos e sul-vietnamitas durante combates que ocorreram antes na província de Kompong Cham.

A notícia acrescentava que nos 10 dias que terminaram em 14 de Junho, o Exército de Libertação destruíra, também, 160 veículos militares, abatera 10 aviões, afundara quatro navios de guerra e incendiara 10 depósitos de combustível e de munições.

SAANG RETOMADA

SAANG, 6 — (F. P.) — As tropas cambojanas retomaram, após violentos combates, a vala de Saang, 35 km a sul de Phnom Penh, que era um centro comercial florescente.

Destituição do Governo de Saigão

— uma das condições exigidas por Hanói para o recomeço das negociações em Paris

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — O Vietnam do Norte está disposto a iniciar em Paris, com o novo enviado do presidente Nixon, negociações para uma paz total, mas só se os Estados Unidos aceitarem prèviamente três condições básicas — revelam informadores diplomáticos com representação em Hanoi. Declaram, ainda, que Hanói pretende que os Estados Unidos sancionem adiantadamente as negociações para a resolução do caso vietnamita, nestes termos:

— uma data firme e obrigatória para completa e incondicional retirada de todas as tropas norte-americanas do Vietnam, sendo essa data a mais próxima possivel;

— a destituição do Governo actual de Saigão e do presidente Nguyen Van Thieu, retirando-lhe Washington formalmente o seu apoio;

— aprovação, pelos Estados Unidos, logo no inicio das negociacões, do principio de um Governo de coligacão no Vietnam do Sul.

Fundamentalmente, estas exigências não representam nada de novo, excepto serem apresentadas na altura em que o presidente Nixon nomeou o embaixador David K. Bruce novo chefe de negociações nas sediças conversações de Paris.

Nos circulos diplomáticos declara-se que a nova nomeação, decidida pelo presidente Nixon para salientar o desejo de negociações de paz em larga escala, não conseguirá, por si própria, pôr em andamento as conversações.

«Não pode haver verdadeiras negociações nem progresso verdadeiro para um acordo, enquanto os Estados Unidos não aceitarem as três exigências fundamentais de Honói» — afirma-se em circulos diplomáticos autorizados. E acrescenta-se que Hanói concentrará os seus esforços «de variadas maneiras» no sentido de derrubar o Governo de Saigão nos próximos meses.

O Camboja e o Laos não serão, de modo algum esquecidos pelos norte-vietnamitas, mas espera-se que o cavalo de batalha seja o Vietnam do Sul.

Não há indícios de que o Governo de Hanói esteja disposto a aceitar a sugestão de Nixon — de que as tropas norte-americanas possam ser retiradas do Vietnam no espaço de um ano, se Hanói se decidir a iniciar conversações genuinas com Bruce, em Paris, ainda este mês.

VANESSA REDGRAVE EXPLICA PORQUE É CONTESTADORA

A actriz Vanessa Redgrave

LONDRES, 6. — (R.) — A actriz britanica Vanessa Redgrave aproveitou um intervalo da rodagem do novo filme que está a interpretar nesta capital para explicar por que é uma contestadora.

A sua participação em desfiles, protestos e manifestações a favor de causas tem feito com que desperte a atenção do publico quase tanto como o seu trabalho como actriz.

Durante uma pausa nas filmagens num dos bairros mais pobres de Londres, Vanessa Redgrave afirmou: «Olhe para a minha cara. Tenho 33 anos. A minha pele, os olhos e a face estão vivos. O meu cabelo (ruivo e caído até aos ombros) é brilhante. Olhai agora para qualquer outra mulher com cerca de 33 anos, não só aqui, mas em todo o país».

«A maioria das mulheres são velhas devido àquilo que passaram. É isso o que eu pretendo mudar».

O novo filme de Vanessa Redgrave tem o titulo «Drop Out», a história de um internado numa instituição inglesa para doentes mentais, que se evade e persuade uma jovem mulher casada a fugir com ele.

Contracena com Vanessa o actor italiano Franco Nero. Os dois vivem juntos e têm um filho de tenra idade, Carlo.

O director é o italiano Tinto Brass e a maior parte do filme está a ser rodada nos bairros mais pobres de Londres.

O que Vanessa Redgrave tem visto nesses bairros aumentou a sua vontade de continuar com a cruzada. Muitas das suas manifestações têm sido dirigidas contra os Estados Unidos e a sua política interna e externa.

Tem sido sugerido que as suas actividades lhe fizeram perder um «Óscar» de Hollywood pela sua interpretação no filme «Isadora». Contudo, Vanessa rejeita a ideia de que existe qualquer hostilidade contra ela na América.

«Amo a América. Existem qualidades no seu povo que não encontro aqui. Por exemplo, quando estou com pessoas que se encontram na resistência nesse país, vós sentis fraternidade...».

«É como sair subitamente de uma piscina bastante suja e pegajosa e entrar no oceano», prosseguiu a actriz.

(A famosa artista define a «resistência» americana como sendo pessoas contra a guerra no Vietnam, o monopólio capitalista e a opressão). É pelas pessoas da «resistência» que ela se manifesta na Grã-Bretanha.

«Por vezes, quando me manifesto poderá ou não ser util. Faço-o para me sentir em solidariedade com outras pessoas. Isso é uma coisa muito importante.

«No que respeita ao povo britanico ele não se importa muito. O propósito, como eu vejo a coisa, é que vós estais a enviar sinais para a América e a afirmar: vós que lá estais — estamos convosco.»

NOVA SÉRIE DE CONVERSAÇÕES SOVIÉTICO-EGÍPCIAS

MOSCOVO, 6 — (R.) — Espera-se que ministros soviéticos e egípcios recomecem hoje nesta capital as suas discussões sobre o Médio Oriente, antes do presidente Nasser travar uma segunda série de conversações ainda esta semana com os dirigentes do Kremlin.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, avistou-se no sábado com o seu colega soviético Andrei Gromyko, mas até agora não houve qualquer indicação oficial de que uma resposta conjunta soviético-egípcia à ultima proposta americana de cessar-fogo tivesse sido formulada.

O presidente Nasser, que chegou na segunda-feira passada chefiando uma delegação de alto nível, teve a sua ultima conferência com dirigentes soviéticos na quarta-feira e funcionários egípcios afirmaram que devia recomeçar hoje as suas conversações no Kremlin.

Contudo, notícias posteriores do Cairo, que não puderam ser oficialmente confirmadas nesta cidade, diziam que as discussões entre funcionários de ambos os países demorariam agora mais tempo e que a conferência do presidente Nasser fora adiada até quinta-feira.

Essas notícias afirmavam também que o dirigente egipcio dera entrada no sábado num centro de saude, perto de Moscovo, a fim de ser submetido a exame médico e mantinha, entretanto, contacto com a sua delegação.

Embora não tenham sido revelados até agora quaisquer detalhes das conversações de Moscovo, é provável que a questão do auxílio militar soviético ao Egipto figure em novas conversações entre os ministros da defesa dos dois países, general Mohammed Fawzi e marechal Andrei Grechko.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

cockpit
VDO

os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel.

VDO cockpit
oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha
que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

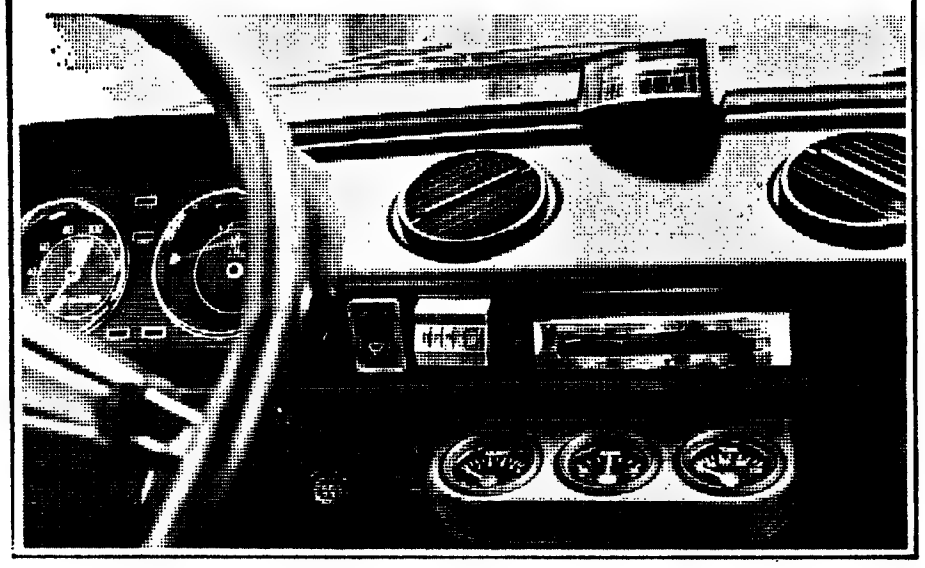
Uma linha completa:
manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios voltímetros, conta-rotaçõe e os famosos suport em borracha maleável e anti-choq para 1, 2 ou 3 instrument

Uma linha modern.
concebida por grandes especialista e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e números brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva:
reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontracção, ou seja: segurança e condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS VDO.
SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



os exames do ensino técnico

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

Ciências Físico-Naturais

1.ª chamada

SOLUÇÃO

I

a) — É uma alavanca interpotente porque tem o ponto de aplicação da potência entre o fulcro e o ponto de aplicação da resistência.

b) — Como

$$P \times b_P = R \times b_R$$

e, pelos dados da figura, R=45g. b_P=6 cm e b_R= =14 cm

virá

$P \times 6 = 45 \times 14$

ou

$$P = \frac{45 \times 14}{6}$$

=105g

A força a empregar em B será de 105 gramas.

c) — É a razão entre a massa do dissolvido e a massa da solução, ou também, é a razão entre a massa do dissolvido e o volume da solução.

II

a) — Significa que é preciso fornecer 0,217 calorias a 1 grama de alumínio para que a sua temperatura se eleve de 1 grau centígrado.

b) — Como

Q=m. c. (t - t')

virá

$Q = 135 \times 0{,}217 \times (84 - 4)$

ou Q=2343,6 cal

O corpo recebeu 2343,6 calorias.

c) — Pela impulsão que o corpo sofre quando mergulhado na água (princípio de Arquimedes).

Como a impulsão é igual ao peso do volume do líquido deslocado, virá:

I=50×1

=50g

Portanto a perda (aparente) de peso sofrida pelo corpo foi de 50 gramas.

III

a) — É a variação constante de velocidade na unidade de tempo.

Como

2,5−0=2,5

5−2,5=2,5

7,5−5=2,5

10−7,5=2,5

O quadro refere-se a um movimento uniformemente acelerado cuja aceleração é de 2,5 m/s².

b) — Como

$$e = \frac{1}{2} a t^2$$

virá

$$e = \frac{1}{2} \times 2{,}5 \times 10^2$$

ou e=125 m

O espaço percorrido pelo corpo durante os dez primeiros segundos for de 125 metros.

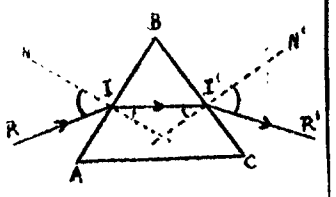
c) — Num movimento uniformemente acelerado, os espaços percorridos são directamente proporcionais aos quadrados dos tempos gastos em os percorrer.

IV

a) — A refracção da luz, fenómeno que rege pelas seguintes leis:

1. — O raio incidente, a normal no ponto de incidência e o raio refracto estão no mesmo plano.

2. — A razão entre o seno do ângulo de incidência e o seno do ângulo de refracção é constante. Esta segunda lei tem como consequência o seguinte: Quando um raio luminoso passa dum meio menos refrangente para um meio mais refrangente, o raio refracto aproxima-se da normal. Quando, pelo contrário, a luz passa dum meio para outro menos refrangente, o raio refracto afasta-se da normal.



O raio luminoso RI ao entrar no prisma aproxima-se da normal, seguindo a direcção II' e, ao sair do prisma para o ar, afasta-se da normal seguindo a direcção I'R'.

c) — A dispersão da luz branca. Como esta é formada pela sobreposição de luzes de várias cores, estas são separadas pelo prisma pelo facto das diversas cores terem refrangibilidades diferentes.

a) — A diferença de potencial, por exemplo.

b) — Como

$$R = \frac{V - V'}{I}$$

virá

$$R = \frac{220}{2{,}5}$$

=88 ohm

c) — É a lei de Ohm em circuito aberto.

Num condutor homogéneo, há uma razão constante entre a diferença de potencial existente nas suas extremidades e a intensidade da corrente que o percorre.

VI

a) — Hidrogénio

b) — $H_2SO_4 + Zn \rightarrow H_2 + ZnSO_4$

c) — O gás arde e o pavio apaga-se.

Evidencia-se que o gás é combustível mas incomburente

d) — Como o peso molecular é $H_2SO_4 \rightarrow 2 \times 1 + 32 + 4 \times 16 = 98$

Teremos:

98g (H_2SO_4) —— 22,4l (H)

x (4_2SO_4) —— 20l (H)

$$x = \frac{98 \times 20}{22{,}4}$$

=87,5g

São necessários 87,5 gramas de H_2SO_4.

VII

a) — Oxidação

b) — Óxido de sódio e dióxido de carbono.

$4\ Na + O_2 \rightarrow 2\ Na_2O$

$C + O_2 \rightarrow CO_2$

c) — Hidróxido de sódio — — Na OH

ácido carbónico — H_2CO_3

d) — No frasco A. Porque a solução tem propriedades alcalinas.

VIII

a)

N.º 1 → Sulfato de sódio

N.º 2 → Hidróxido de cálcio

N.º 3 → Dióxido de enxofre

N.º 4 → Propanatriol (glicerina)

N.º 5 → Etanóico (ácido acético)

b) — É muito solúvel na água e liquefaz-se muito fàcilmente.

c) — Na preparação de produtos farmacêuticos e em explosivos

d) — Ácido orgânico.

IX

a) — Fazendo reagir a carbite com a água.

b)

$C_2Ca + 2\ H_2O \rightarrow Ca(OH)_2 + C_2H_2$

c) — H−C≡C−H

d) — É aplicado no maçarico oxiacetilénico e na iluminação

X

1.º

a) — Aparelho circulatório

b)

A — aurícula direita

B — ventrículo direito

C — aurícula esquerda

D — ventrículo esquerdo

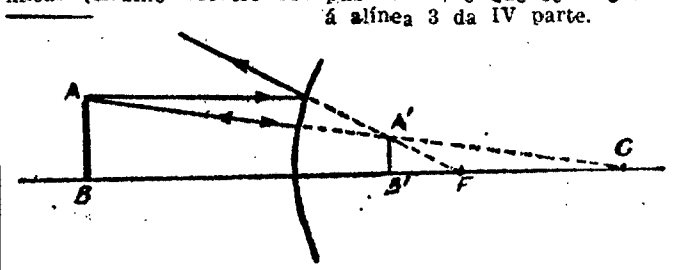
2.º

a) — Sedimentares.

b) — Produz efervescência com os ácidos (libertação de dióxido de carbono).

CORRIGENDA

Na solução do ponto de fissional), não incluímos, por «Elementos de Física e Quí- lapso, a gravura que a seguir mica» (Ensino Técnico Pro- publicamos, e que se refere á alínea 3 da IV parte.



Ponto de Cálculo Comercial

Na página 25, 2.ª coluna, do «Diário de Lisboa» de ontem, dia 5:

I —

$$\frac{x}{y} = \frac{16}{24}$$

$y = 450 - x$

$$\frac{x}{450 - x} = \frac{16}{24}$$

Resolvendo esta equação, teremos, sucessivamente:

$24x = 7200 - 16x$

$24x + 16x = 7200$

$40x = 7200$

$\begin{cases} x = 180 \\ y = 450 - 180 = 270 \end{cases}$

Os sócios receberam, respectivamente, 180 000$00 e 270 000$00.

II — Trata-se de P_m e não Pm, como, por lapso, saiu.

Além disso, a fracção foi *partida*, por dificuldade de arrumação na coluna.

Na mesma página, *3.ª coluna:*

IV — *a)* Na dedução da fórmula, sempre que aparecer Ln, entenda-se L_n

Na *5.ª coluna*, VI — b), a primeira fracção também saiu *partida* e o sinal = mal colocado.

Na *6.ª coluna*, em Aplicação B

a fórmula é $\frac{Lrt}{100} = \frac{ARt}{100}$

e não T.

Na *6.ª coluna*, VIII — a)

$V = A_b \times h$

e não $Ab \times x$.

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

(7 de Julho — 3.ª feira)

2.º ciclo — 2.ª chamada

Ciências Físico-Químicas — 9 horas (90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas (120 minutos)

ENSINO TÉCNICO

2.ª chamada

(Cursos industriais, excepto o de Formação Feminina)

Português — 9 horas

(Curso Geral do Comércio e de Formação Feminina)

Francês — 11 horas

EXAMES DO CICLO LICEAL

2.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Francês

Nous habitions un appartement plein de choses étranges. Il y avait sur les murs des trophées d'armes sauvages surmontés de crânes et de chevelures; des pirogues avec leurs pagaies étaient suspendues aux plafonds, côte à côte avec alligators empaillés; les vitrines contenaient des oiseaux, des nids, des branches de corail... Je ne savais quel pacte mon père avait fait avec ces créatures monstrueuses, je le sais maintenant: c'était le pacte du collectionneur.

Tout l'appartement était rempli de curiosités naturelles. Seul, le petit salon n'avait été envahi ni par la zoologie, ni par la minéralogie, ni par l'ethnographie; là, seulement des roses. Le papier du petit salon en était semé. C'étaient des roses en bouton, closes, modestes, toutes pareilles et toutes jolies.

Ma mère passait sa journée dans le petit salon, devant la table à ouvrage. Je jouais à ses pieds sur le tapis, avec un couton qui n'avait que trois pieds, après en avoir eu quatre; j'avais aussi un polichinelle qui remuait les bras et sentait la peinture: il fallait que j'eus se en ce temps-là beaucoup d'imagination, car ce polichinelle et ce mouton me représentaient les personnages divers de mille drames curieux.

Un jour, dans le petit salon, laissant sa broderie, elle me souleva dans ses bras et, me montrant une des fleurs du papier, elle me dit:

— Je te donne cette rose.

Et, pour la reconnaître, elle la marqua d'une croix avec son poinçon à broder.

Jamais présent ne me rendit plus heureux.

D'après Anatole France. *Le livre de mon ami.*

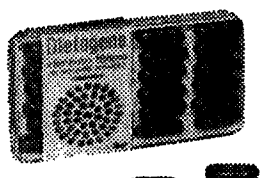
I

Répondez aux questions suivantes:

a) L'auteur, en évoquant

(continua na pág. seguinte)

melhores resultados com Dietogene



Dietogene em cápsulas

um alimento de todo o ano para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagens de 22 e 80 cápsulas

envio à cobrança respectivamente por 35$00 e 105$00

pedidos a fiesa PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 71 41 LISBOA 1

CURSOS DE FÉRIAS

CRISFAL

3.º CICLO — INSTITUTOS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047

CEPELT

2.º CICLO DO LICEU

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 — TELEFONE 42959

Sá de Miranda

PRIMÁRIO ★ PREPARATÓRIO ★ LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

Novo catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra o prof. dr. Alfredo Fernandes Martins

COIMBRA, 6 — A Universidade tem, a partir de hoje, mais um catedrático, no 5.º Grupo, 2.ª Secção (Geografia) da Faculdade de Letras o sr. prof. dr. Alfredo Fernandes Martins, natural desta cidade, cuja carreira, desde o começo no ensino liceal, foi brilhantíssima, concluindo o curso com distinção e licenciando-se em Geografia com a alta classificação de 19 valores, depois de ter concluído o curso de preparatórios médicos e frequentado o primeiro ano da Faculdade de Medicina, curso que depois abandonou.

Doutorou-se pela Faculdade de Letras em 1949, também com 19 valores, depois de ter prestado serviço militar, como oficial miliciano; e daí para cá, regeu diversos cursos na Faculdade, tomou parte em congressos, fez conferências, foi bolseiro e visitou o Iraque, a Itália, a Grécia, o Líbano, os Países Baixos, a França, a Alemanha e o Brasil, além de Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe. São importantes os relatórios que elaborou.

Ao mesmo tempo que fez parte de diversas comissões e do juris de concursos para professores e provas de doutoramento, publicou dezenas de trabalhos de real valor; e de 1955 a 1969, exerceu as funções de secretário do Curso de Férias da Faculdade de Letras, onde desenvolveu grande actividade, elevando-o ao nível internacional.

As provas de concurso para catedrático que hoje prestou decorreram na Sala Grande dos Actos, perante um juri ao qual presidiu a vice-reitora sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, constituido pelos lentes da Faculdade de Letras de Lisboa, srs. profs. drs. Orlando Ribeiro, Ilídio do Amaral e dr.ª D. Maria Soeiro de Brito e por todos os professores catedráticos da Faculdade de Letras de Coimbra. Entre a numerosa assistência, viam-se professores e assistentes universitários e estudantes.

Constou a prova de uma lição com ponto tirado á sorte, que teve por tema «Coimbra—evolução urbana e importancia regional» e foi seus novos colegas e muitos dada pelo candidato com a maior elegancia, seguida pelos componentes do juri e pela assistência com o maior interesse. Foi, no final, comentada pelo sr. prof. dr. Orlando Ribeiro.

Reunido o juri, o candidato foi chamado á Reitoria, onde pessoalmente, pela vice-reitora lhe foi comunicada a deliberação do mesmo, que admitiu, por unanimi-

PROF. DR. ALFREDO FERNANDES MARTINS

dade, o dr. Fernandes Martins, a quem dirigiram felicitações e cumprimentos os amigos e admiradores.

Concurso para professor da Faculdade de Medicina de Lisboa

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, prosseguiu esta manhã o concurso para professor extraordinário de Ortopedia da Faculdade de Medicina. É concorrente o dr. Jorge Draper Mineiro.

Preside o reitor da Universidade, prof. Carvalho Barreira, e do juri fazem parte professores das Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa.

Esta manhã o concorrente deu uma lição de ponto tirado á sorte. As provas prosseguem no dia 10 do corrente.

Doutoramento em Medicina pela Universidade de Lisboa

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, efectuaram-se esta tarde as provas de doutoramento em Medicina dos drs. Rolando Espinho Moisão e Diamantino Octávio de Sousa Pinheiro Lopes.

O ultimo começou as provas ás 15 horas e o primeiro ás 16, a ambas presidindo o reitor da Universidade, prof. Carvalho Barreira.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Hoje há livros

NA CASA DA MORTE
de Edgar Smith
Col. séc. XX
N.º 98
Publicações Europa-América

UM LIVRO que, nos Estados Unidos da América do Norte, talvez tenha alguma razão de ser. É escrito por um homem que «desde 1957 luta com a única réstia de esperança que o salvará da execução na câmara de gás da prisão estadual de Trenton: a possibilidade de provar a sua inocência»; «sem recursos, sem protecção, sujeito a interrogatórios de vinte horas seguidas, privado de todos os direitos, este homem escreveu, no entanto, um livro memorável, que impressionou toda a América e no qual faz prova insofismável de que nunca poderia ter cometido o crime de morte que lhe imputam.» O texto não abona a favor do sistema prisional norte-americano, embora não ande longe da publicidade que acompanha a literatura de cordel (não se está a ver a América «impressionada», do Canadá à Patagónia, com o pungente caso deste homem?) A especulação atinge o dantesco climax com a visão da porta da cela a abrir-se «para dar entrada ao verdugo» (que logo imaginamos com a cara tapada, vestido de negro, a segurar o medieval machado para cortar o pescoço do pobre Edgar Smith). «Quem não se recorda do drama de Caryl Chessman»?...

Toda esta prosa que citei pode ser lida na contracapa do livro pelo que supomos seja da responsabilidade da editora. Resta-nos o legítimo direito de perguntar que motivos terão levado à tradução e publicação em Portugal de um livro de interesse tão circunstanciado como é este — motivos «humanitário»? Ou tão-só a reedição do êxito comercial que foi o «caso Chessman»?

É muito lamentável o fenómeno que leva um «grande público a ir atrás do cheiro a sangue que têm certos livros — neste caso, do cheiro a gás das «celas da morte». Felizmente, estas notas de editor dão bem a «perspectiva humanitária» que há-de recuperar esse público para uma causa justa...

NOTA: para darmos conta da «verosimilhança» deste tipo de literatura do «acontecimento», leia-se a páginas 35: «Olhei à minha volta e vi os miolos dela espalhados, numa extensão de dois a dois metros e meio, ao longo do aterro. Depois olhei para baixo e vi o cadáver, estatelado».

Dois a dois metros e meio? Que grandes miolos!

nuno júdice

Título: MEIA-LUA DA COSTA DE CAPARICA
Autor: J. A. Neves Cabral
Edição: Junta Distrital de Setúbal, 1969
Não se trata de um romance populista, como pode parecer pelo título, mas de interessantes subsídios para o estudo da arquitectura de «meia-lua», tipo de embarcação «de fundo chato, com duas proas em bico revirado e movido a remos».

■

Título: LUA — SIM OU NAO?
Autores: B. Russell, A. Moravia, A. Toynbee e outros
Edição: Publicações D. Quixote
Colecção: Cadernos D. Quixote, n.º 20
Género: Depoimentos (acerca da «corrida para a Lua»). Inclui o texto do «Tratado dos princípios que regem as actividades dos Estados quanto à exploração e utilização do espaço extra-atmosférico, incluindo a Lua e os outros corpos celestes».

■

Título: OS NOVOS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON
Autor: Pierre Daninos
Tradutora: Maria José Teixeira de Vasconcelos
Edição: Livraria Bertrand, Lisboa

O autor dos Cadernos do Major Thompson **e de** Snobíssimo **introduz, desta vez, a (re)actualização de um inofensivo humor, estilo** boa sociedade, **o qual se alimenta do recurso a ideias e símbolos já muito estafados: a secular** emulação **entre a Inglaterra e a França, a** Grandeza **sob o (falecido) general, a disputa em torno do Mercado Comum, o (ex-soberbo)** leão **que vai envelhecendo e ficando solitário, a decadência do** galo **que, no entanto, graças às «massagens» gaullistas lá se vai (ia) aguentando, etc.**

■

Título: A GRÉCIA ANTIGA — CULTURA E VIDA
Autor: H. C. Baldry
Tradutor: Mário Matos e Lemos
Edição: Editorial Verbo
Colecção: Biblioteca das Civilizações Primitivas
Temas: A épica e o seu contexto. A poesia nos tempos de transição. Atenas e o teatro. A ascensão da prosa. Depois de Alexandre.

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. anterior)

son enfance, remarque qu'entre le petit salon de sa mère et les autres pièces de l'appartement, où dominait le goût de son père, il y avait un contraste saisissant. En quoi consistait ce contraste?

b) Qu'est-ce qui amenait le père à rassembler de si étranges choses?

c) A quoi s'occupaient la maman et son enfant dans le charmant petit salon?

d) Comment l'imagination du petit garçon se révélait-elle dans ses jeux?

e) Un jour, l'enfant a été ravi de la rose que sa mère lui a offerte. Que nous apprend cette attitude du petit garçon sur sa sensibilité?

II

Rendez en français:

a) O velho guarda-livros, ao regressar a casa, não se distraía pelas ruas: ansiava pela conversa da filha. Os serões, os seus tão apreciados serões passavam-se todos com uniformidade.

b) Sentava-se então junto da mesa; Cecília trazia luz, fechava as janelas, pousava a cesta da costura e vinha sentar-se ao lado do pai.

c) Ele contava coisas do escritório, Cecília respondia-lhe referindo o que, na ausência do pai, sucedera em casa.

Júlio Dinis, «Uma Família Inglesa» (texto adaptado)

III

Dans une composition, pour laquelle vous choisirez un titre, parlez-nous d'une scène agréable d'intimité familiale.

IV

Traduisez le texte depuis: «Ma mère passait...» (ligne 13) jusqu'à: «...mille drames curieux» (ligne 18).

(Seguem-se uma série de palavras constituintes do vocabulário fornecido).

2.º ciclo 2.ª chamada Prova escrita de História

I — Responda sucintamente às seguintes questões:

1) Algumas das civilizações do oriente antigo desenvolveram-se *ao longo dos grandes rios.*

a) Quais as civilizações que estudou nessas circunstâncias?

b) Como explica a preferência dada pelos homens a essa situação geográfica?

2) Depois da morte de César as circunstâncias proporcionaram o aparecimento de *um segundo triunvirato.*

a) Que foi o segundo triunvirato?

b) A que situação política conduziu esse arranjo?

3) Reagindo contra a Reforma protestante, a Igreja Católica lançou um movimento que é, geralmente, conhecido por *Contra-Reforma.*

a) Quais foram os meios que a Igreja utilizou nesta sua campanha contra o protestantismo?

b) Que resultados conseguiu a Contra-Reforma?

4) Na primeira metade do século XVIII certa prosperidade económica deu aso a que D. João V cuidasse de *proteger as letras e as artes.*

a) Que conhece da acção cultural promovida por D. João V?

b) Como explica a prosperidade económica gozada então por Portugal?

5) Nas primeiras décadas do século XIX registaram-se, na Europa e na América do Sul, vários *movimentos autonomistas.*

a) Indique as **razões principais** que terão provocado esses movimentos de independência.

b) Exponha, particularmente, as condições em que se tornou independente a colónia portuguesa do **Brasil.**

II — Desenvolva o seguinte tema, procurando redigir cuidadosamente e subordinando tudo o que escrever às alíneas propostas.

A sociedade medieval portuguesa (séculos XII-XIV)

a) Relações entre a Realeza e as classes privilegiadas.

b) A lenta ascensão da classe popular.

c) O aparecimento da burguesia.

II CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE CANTO CORAL

Com a participação de 210 professores, dos quais 170 do ensino oficial, principiou hoje, às 9 e 30, no Auditório da Biblioteca Nacional (pela primeira vez utilizado) o II Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral que é promovido pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Comissariado Nacional da M. P. F.

O curso, que se prolongará até 1 de Agosto, com sete horas de aulas diárias, compreende duas disciplinas de preferência obrigatória (Didáctica Musical e Direcção Coral) e duas de preferência facultativa (Iniciação Pianística e Violinística e Flauta de Bisel).

O corpo docente é constituído pelos professores Edgar Willems, Michel Carboz, Jacques Chapuis, Pierre Salzmann, José Aquino, Vítor Marques Dinis, Maria Teresa Macedo, Luísa Gama Santos, Ana Ferrão, Francisco d'Orey, Graziela Cintra Gomes e Maria Adriana Latino.

INSTITUTOS

PREPARATÓRIO ● LICEAL ● COMERCIAL

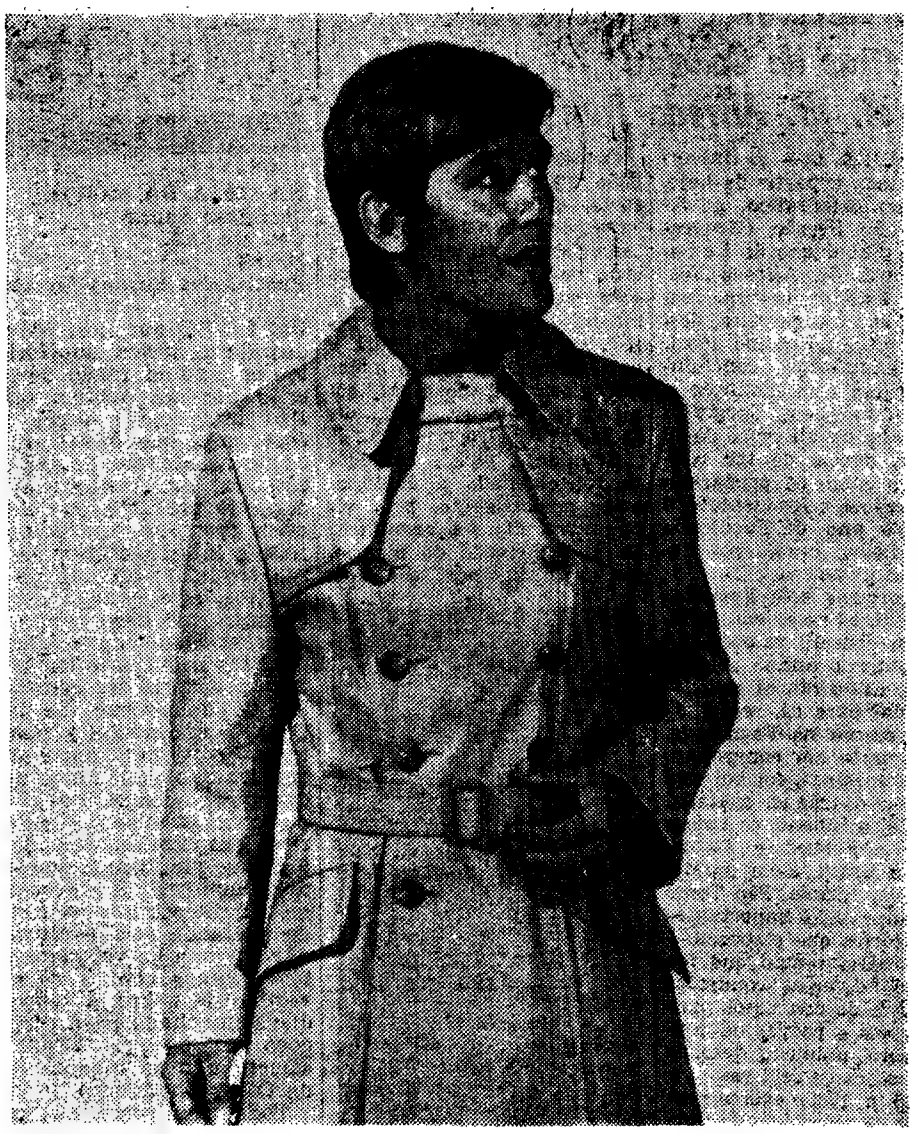
CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA C/ DIPLOMA

● **ESCOLA SÃO VICENTE:**
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● **EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:**
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
● **EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:**
Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef 706974

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Em dia com A MODA

Minivestido em camurça, com franjas, para vestir com blusa estilo camiseiro. Modelo de «Svede and Leathercaft», de Londres. É já um modelo para princípio de Outono.



E para ele esta gabardine de corte muito jovem, da mesma «Svede and Leathercaft», também para o Outono.

COMISSÃO NÃO É ORDENADO?

—Um esclarecimento da Comissão de Vendedores de Automóveis de Lisboa

A comissão do sector de vendedores de automóveis de Lisboa (Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa) enviou-nos o seguinte esclarecimento, relacionado com o problema da definição do termo «ordenado» como englobando sómente a parte fixa da remuneração que auferem, ou também a parte variável (comissões). Este problema tem fundamental importância para as negociações do contrato colectivo de trabalho, que os vendedores de automóveis pretendem negociar com os grémios, a nível nacional, uma vez que dessa definição dependerá a interpretação a atribuir aos quantitativos de subsídios de férias e a outras regalias. Desejam os vendedores de automóveis que as comissões lhes sejam contadas como ordenado. Contra esta posição milita, porém, o parecer que sobre o assunto, exarou a comissão corporativa.

Diz o texto da comissão de vendedores de automóveis de Lisboa:

«Publicou o diário do Norte «O Primeiro de Janeiro» na sua edição de 7 do corrente, na rubrica «Interesses Publicos», uma carta de dois leitores, que exercem como nós a profissão de Vendedores de Automóveis, na qual esses nossos colegas de profissão explanam todo o assunto pelo qual temos lutado desde Janeiro deste ano.

Também nós, e não só como dizem na sua carta (porque a nova interpretação é contrária aos princípios gerais do direito e viola as leis superiores com manifesto prejuizo para os trabalhadores, não nos quisemos convencer de que tal interpretação pudesse ser homologada) — mas ainda pelos muitos outros pontos de razão que na altura apresentávamos, não esperávamos que o segundo Parecer da Comissão Corporativa Central, que dava ao termo «ordenado» sentido diferente do primeiro Parecer pudesse vir a ser homologado, até porque a interpretação desse primeiro Parecer dava a esse termo o sentido de atender á parte fixa e á parte variável da remuneração paga ao trabalhador, e que havia sido votado por unanimidade, estava baseada na definição dada já pela Lei n.º 1952 no seu art.º 6.º, enquanto que a interpretação do segundo Parecer, que lhe dá o sentido de atender sómente á parte fixa, foi votado por maioria, tendo votado vencidos um dos representantes dos trabalhadores e o próprio presidente da Comissão que é o representante do Instituto Nacional do Trabalho.

Convém esclarecer e isto talvez os nossos colegas, signatários da carta publicada em «O Primeiro de Janeiro», desconheçam, que a Comissão Corporativa Central é formada por: um presidente, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e que tem voto de desempate; dois representantes do Grémio (entidade patronal); e dois representantes da classe trabalhadora, sendo um da Federação Regional dos Sindicatos dos Caixeiros do Norte, e outro da Federação dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Norte.

Perguntam os nossos colegas, em determinada altura da sua carta, se irão as empresas aplicar na prática o despacho homologatório deste segundo parecer?

Podemos desde já responder que:

— Sim!

Desde quando cumprem as entidades patronais com o pagamento da «remuneração de férias» atendendo á parte fixa e á parte variável, como se encontra estipulado por lei?

Podemos afirmar que, muito embora o próprio Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis do Sul tenha informado, na circular n.º 1549/70, datada de 26 de Fevereiro do corrente ano, as empresas suas agremiadas que, as remunerações de férias eram devidas na parte fixa e parte variável, desde o Decreto-Lei n.º 47 032, publicado em 27 de Maio de 1966, só algumas empresas, e infelizmente poucas foram, cumpriram essa informação.

Sabemos que, por consulta feita pelo Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares de Lisboa, á Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, esta informou pelo seu ofício n.º 337/70, de 19-3-70, durante as férias o trabalhador continua a ser retribuído como se efectivamente trabalhasse, como já era de entendimento pacífico na Lei n.º 1952, de 10-3-1937, e que mais explicitamente se encontra articulado no referido Decreto-Lei 47 032.

Se as empresas têm aproveitado do desconhecimento das Leis Gerais do Trabalho, por parte do trabalhador, para não pagarem o que deviam, poderemos pensar que irão pagar um «subsídio de férias» maior do que aquele a que são obrigados pela definição dada ao termo «ordenado» na Cláusula que os obriga á concessão desse subsídio?

Francamente não acreditamos.

Podemos acrescentar que, para total, claro e absoluto esclarecimento das empresas sobre a interpretação do que é «remuneração de férias», requereu esta comissão, á Comissão Corporativa Central Emergente do Contrato Colectivo de Trabalho dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis, um Parecer como deve ser entendido o termo «remuneração» da Cláusula 16.ª, que diz:

> «A todos os profissionais abrangidos por este contrato serão concedidas, anualmente, e sem prejuízo da respectiva REMUNERAÇÃO, as seguintes férias:»

A Comissão dos Vendedores de Automóveis de Lisboa

(Seguem-se as assinaturas)

O SACERDOTE NAS FORÇAS ARMADAS

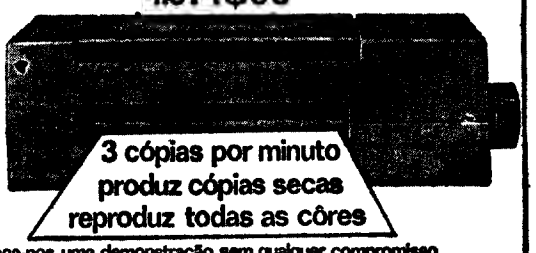
(Continuação da 3.ª página)

contacto com as simples praças.

Polícia espiritual?

Qual é o futuro do vicariato castrense? Tanto quanto se pode julgar, acentua-se o descompromisso recíproco da Igreja e das forças armadas. Seria difícil de conceber, em 1970, que o mesmo bispo pudesse ser ordinário castrense e presidente internacional da «Pax Christi», como outrora o cardeal Feltin. No entanto é esta ainda a situação na Holanda, com o cardeal Alfrink. Um leitor de «La Croix» observa que existe «contradição» entre a qualidade de capelão e a de militar (número de 13 de Março de 1970).

Na época pós-conciliar, em que a objecção de consciência adquiriu direito de cidade na Igreja e as armas atómicas colocam problemas agudos de moral, será oportuno fazer coexistir duas vocações tão antitéticas como as de militar e de padre? Um certo número de capelães militares interroga-se sobre se não seria necessário encontrar um estatuto do ordinariato castrense que se assemelhasse ao estatuto dos capelães do ensino secundário, em que o capelão militar não estivesse mais sob o poder das forças armadas, mas apenas da sua Igreja. Seja como for, cada vez se torna mais distante o conceito de que o capelão é uma espécie de polícia espiritual, encarregado, por exemplo, de manter a moral das tropas quando este enfraquece, como sucedeu na Indochina e na Argélia.

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA
4.074$00

3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as côres
peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertic portuguesa
rua buenos aires,7 1º tel.667928 e 667772

Numerosos estrangeiros em férias vão aprender (ou aperfeiçoar) o seu português no XXXV Curso da Faculdade de Letras

Calcula-se (talvez com optimismo...) que mais de 300 alunos de variadíssimas nacionalidades frequentem o XXXV Curso de Férias da Faculdade de Letras, que esta tarde principiou neste estabelecimento de ensino superior. Porém, até ao fim da manhã havia apenas 160 inscrições, entre as quais de avultado numero de portugueses, ou luso-americanos, que vieram á pátria para aprender a sua própria língua.

O movimento da secretaria não era hoje tão intenso como acontece habitualmente no dia de abertura — que este ano foi preenchida com uma oração a cargo do antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e actual Comissário do Governo para os Assuntos da Índia Portuguesa, general França Borges, que falou sobre «Índia Portuguesa — Alma e Cultura, Cativeiro e Libertação».

O curso, que se prolonga até 14 de Agosto, termina com exames nos três graus que nele existem: (elementar, complementar e superior). As matérias dadas são prática intensiva de Português, aulas teóricas sobre História, Arte, Literatura, Filologia, Filosofia e Geografia; lições em inglês, sobre «Portugal na História da Civilização»; uma série de lições sobre a posição de Portugal no Ultramar; conferências, visitas de estudo a museus e monumentos, excursões e saraus artísticos.

Como sempre, o Curso de Férias oferece-nos uma gama bastante variada de alunos, que vão (por exemplo) desde um holandês como a «hippye», Hendrich Dankers, até duas senhoras americanas na casa dos 45 anos (e que, ao contrário da grande maioria dos inscritos, não são estudantes), Hellen Pacetta e Marian O'Connor, desde jovens portugueses até um estudante espanhol que também é jornalista (Juan Mayoral), e desde um oriental de nacionalidade (para nós) desconhecida até uma sueca muito sueca, muito sueca...

Boa parte dos alunos, aliás, já não é a primeira vez que vem frequentar o curso. Assim Henry Rozant, aluno de Letras (Espanhol) da Universidade de Estrasburgo, que já cá esteve o ano passado e frequentará o curso complementar:

— *Da Literatura Portuguesa ainda só conheço algumas páginas de Eça de Queirós. Primeiro terei de aprender bem a língua, e depois é que vou ao resto...*

— E da literatura espanhola — poetas, por exemplo?

— *Isso já conheço muitos. António Machado é o meu preferido — um grande poeta. E Lorca também. Hernandez e Alberti? Também conheço e aprecio — mas não tanto.*

— Que pensa deste Curso de Férias?

O nosso interlocutor sorri, e com um ar misterioso, (vagamente irónico?), responde

— *Bem, isto é um curso também de férias para os professores... Mas o mais importante, e do que mais gosto, é do encontro entre estudantes e muitos países.*

● Uma certa impressão...

Lindsay Williams, aluna de Letras (Francês e Português) da Universidade de Cardiff, é a primeira vez que vem a Portugal. Não sabe porque escolheu o Português, mas sabe que tem um professor capaz de lhe despertar o interesse pela literatura portuguesa *viva* — Alexandre Pinheiro Torres. Até agora ainda só petiscou, e com muita dificuldade («*primeiro tenho de aprender bem o idioma*», acentua também), umas páginas de «O anjo ancorado», do Cardoso Pires. Quanto á sua primeira impressão de Portugal, onde só chegou ontem, ouçamo-la:

— *Ainda só desci aquela avenida, como se chama, da Liberdade, não é? Meteu-me impressão foi como os rapazes e homens olham tanto para as raparigas e procuram meter conversa...*

Depois da conferência de abertura do curso, é oferecida, pela C. M. L., uma recepção, na Estufa Fria.

Estão em Portugal 50 membros da Comunidade Negra de Filadélfia

Chegou esta manhã a Lisboa vindo de Filadélfia por via aérea, um grupo de 50 pessoas de cor, na sua maioria proeminentes personalidades da comunidade negra de Filadélfia.

O grupo é dirigido por «miss» Mary Mason famosa locutora negra da Rádio e Televisão.

— *É a 51.ª vez que saímos dos E. U. A.* — disse «miss» Mason, á chegada. — *O nosso clube organiza sempre uma viagem anual. Este ano chamaram-me a atenção para Portugal, para os seus trajos e paisagens. A nossa intenção é descansar, «to relax»...*

«Miss» Mary Mason, que é actualmente apresentadora de um programa de duas horas diárias cuja influência nos meios sociais do Estado da Pensilvania é francamente significativa, anunciou ainda a vinda provável ao nosso país do cantor negro James Brown.

O grupo agora entre nós denomina-se «What Home Makers Club», e os seus membros (45 senhoras e 5 homens) pertencem ás mais variadas classes sociais do Estado contando-se entre eles, jornalistas, professores, empregados de escritório, industriais, etc.

O traço de união entre eles: todos são ouvintes do programa de «miss» Mary Mason, que é dirigido em grande parte ás donas de casa da comunidade.

A excursão permanecerá, em Portugal cerca de uma semana seguindo depois para Espanha onde ficará idêntico período de tempo antes de regressar aos E. U. A.

Morreu no hospital o locatário de uma casa onde houve um incêndio

PORTO, 6

Esta madrugada, cerca das 4 e 30, manifestou-se incêndio na residência do comerciante sr. João Cândido Gil da Costa, na Rua Visconde de Setúbal, 177.

O fogo, que deve ter sido originado por uma ponta de cigarro acesa, irrompeu numa sala do primeiro andar do edifício, onde estavam armazenados diversos artigos de plástico e celulóide, que provocaram espessas camadas de fumo intoxicante. Daí a dificuldade que tiveram o locatário e a esposa em abandonar o quarto onde dormiam pois não podiam transpor a cortina de fumo negro. Foi, por isso, necessário que os bombeiros utilizassem três lanços de escadas, para retirarem, por uma janela, o casal da crítica situação em que se encontrava.

Entretanto, a corporação de Sapadores Bombeiros, com o auxílio de máscaras antigás e duas agulhetas de alta pressão, extinguiu o fogo, que devorou grande quantidade dos artigos armazenados, e ainda um piano e estantes de madeira.

Os trabalhos de ataque ao incêndio foram dirigidos pelo subchefe-ajudante sr. Henrique Cabral.

Por se ter sentido indisposto, logo após o seu salvamento, o locatário, que conta 72 anos, foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde sucumbiu horas depois — vítima de crise súbita, segundo o diagnóstico do médico de serviço.

Foram às «sortes»

MONTARGIL, 6. — Já foram ás inspecções militares os rapazes desta freguesia, em numero de 63, tendo ficado todos apurados para o serviço.

Como é da tradição, na sua vinda trouxeram para Montargil um pouco de boa disposição, formando numerosa tocata com cantares e passos de dança.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Mín.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenário 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	710$
Externo 2.ª Série c.	—	710$	—
Externo 3.ª Série	—	—	825$
Externo 3.ª Série c.	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$

OBRIGAÇÕES	Mín.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	880$	870$	900$
A P T 5% 58	—	—	900$
C P 4 1/2% 65	885$	—	880$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	—
C. U F 6% 68	—	920$	940$
Gás Elect 4% 48	—	—	950$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	845$	—	845$
Gás Elect 5% 59	—	—	870$
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	940$
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	950$	960$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	780$
H E Cávado 6%	970$	970$	—
H E Douro 5%	—	—	790$
H E Douro 6%	940$	—	950$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	970$	—	—
Metropolitano 4%	810$	—	820$
Metropolitano 5 3/4%	970$	970$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	800$	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	825$	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	790$	785$	795$
U E P 3 3/4%	—	80$	90$
U E P 4%	—	82$	88$
U E P 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	79$	78$	88$
U. E P 5% 60	790$	—	810$
U. E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES — Bancos	Mín.	Compra	Venda
Agricultura	2.310$	2.310$	2.320$
Alentejo	1.115$	1.115$	1.120$
Angola	3.700$	3.700$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.600$	8.600$	8.700$
E Santo	—	22.000$	22.700$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	2.500$	2.490$	2.500$
L & Açores p.	—	7.050$	7.200$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	5.800$	5.820$
Portugal n	—	3.060$	—
Portugal p	—	—	3.950$
Totta Aliança	—	6.120$	6.250$
Ultramarino n.	—	3.580$	3.650$
Ultramarino p	3.950$	3.940$	3.960$

Seguros	Mín.	Compra	Venda
Alentejo	138$	138$	139$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	918$	915$	920$
Sagres	—	1.750$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—

Ultramarinas	Mín.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	800$	780$	820$
Ag Cassequel	680$	672$	690$
Ag Incomati	—	1.950$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag. S Tomé e Príncipe	285$	—	—
Boror	—	130$	—

Ultramarinas	Mín.	Compra	Venda
Buzi	—	86$5	88$
Cabinda	—	224$	226$
Diamantes Angola	2.740$	2.730$	2.750$
H. E. Revué	—	720$	740$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	202$	205$
Sonefe n.	—	440$	—
Sonefe p	—	455$	465$
Zambézia	—	82$	82$5

Diversas	Mín.	Compra	Venda
Cidla	—	—	[illegible]
Cim Leiria	—	—	5.000$
Cim Tejo	—	7.100$	7.250$
Cat Navegação	1.570$	1.550$	1.600$
C U F	—	1.580$	—
Ind Aliança	—	850$	—
Nac Navegação	4.320$	4.320$	4.350$
Petroquímica	1.900$	—	1.900$
Port e Colónias	—	1.450$	—
Port Celulose	—	4.300$	4.450$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	715$	715$	717$
Sacor	4.650$	4.630$	4.680$
Siderurgia Nac	2.210$	2.200$	2.220$
Socel	3.380$	3.370$	3.400$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	7.000$	7.050$
J E Azoto	815$	811$	818$

Água Elect e Gás	Mín.	Compra	Venda
Águas Lisboa p	—	390$	400$
Águas Lisboa 34	400$	398$	400$
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.203$	1.203$	1.204$
C P Electricidade, nom	1.200$	1.200$	1.210$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.750$	[illegible]	1.750$
Gás Electr	419$	418$	420$
H E Alto Alentejo	195$	94$5	96$
H E Norte Portugal	—	265$	280$
H E S Estrela	—	1.700$	1.820$
J E P	191$	190$	193$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Mín.	Compra	Venda
F. Atlântico	—	210$3	—
F I D E S	—	128$5	132$5

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	29/6/70	3/7/70	6/7/70
GERAL	158,2	156,0	155,9
METROPOL.	147,9	146,8	146,7
ULTRAM.	234,1	223,3	223,2

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,2	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dihran	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	35$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 93-94 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 1471 ALBAPI P

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O Chefe do Estado assistiu à projecção do documentário «S. Tomé»

Esta manhã, na sala de cinema do Palácio Foz, o Chefe do Estado assistiu á projecção do documentário «S. Tomé», realizado por Augusto Fraga. Trata-se de uma média metragem, cujas imagens, a cores, são de Perdigão Queiroga.

O filme documenta não só a luxuriante paisagem da ilha, bem como os mais característicos motivos da sua vida social e económica.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Teresa Pereira Dias da Fonte

Faleceu a sr.ª D. Teresa Pereira Dias da Fonte, de 80 anos, viuva, natural de Viade (Montalegre), mãe dos srs. Artur Pires da Cruz, Maria Amélia Pires da Cruz, João Pires, Manuel José Pires da Cruz, Isilda Pereira Pires da Cruz e de Aurizia Pires da Cruz, irmã da sr.ª D. Maria Amélia Pereira Coelho e dos srs. José Gonçalves da Graça e Benjamim Dias da Fonte.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da igreja de S. José, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima. Régua e Elvas, 37°; mínima. Montalegre,, 12°,8

SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, á excepção da faixa costeira ocidental a norte do Cabo Espichel, onde se apresentava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco de vários rumos

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 17°; Coimbra, 19°; Portalegre, 20°; Lisboa, 20°. Faro, 25°; Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 24°; na água do mar: 17°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo, podendo apresentar-se muito nublado durante a noite e manhã, no litoral Oeste a norte da foz do Tejo; vento geralmente fraco; possibilidade de ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 6 e 18
Ocaso ás 21 e 04

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 (3,6 m), 18 e 14 (3,9 m). Dia 7 — 6 e 37 (3,5 m); 18 e 47 3,8 m) Dia 8 — 7 e 10 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m);
BAIXA-MAR: **Hoje** — 11 e 20 (1,2 m); 23 e 55 (1,1 m) Dia 7 — 11 e 58 (1,2 m) Dia 8 — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 34 (1,3 m)

DESENCALHADO O BARCO «SADINO»

VIANA DO CASTELO, 6 — Foi posto a flutuar, ao fim da tarde de ontem, o barco «Sadino» que há dias tinha encalhado. Participaram nos trabalhos de desencalhe a tripulação pilotos e outro pessoal contratado pela companhia proprietária, sob a orientação do comandante do porto desta cidade, capitão-de-fragata Miranda Gomes, do chefe dos pilotos da barra de Viana do Castelo e do «mestre» do barco, sr Manuel Lemos

Na manobra, em que colaboraram alguns barcos da frota pesqueira, foi utilizado o rebocador «Monte Xisto».

UM RENDER DA GUARDA — Perante o olhar observador (e desconfiado?) de «sir» Winston Churchill, o novo primeiro-ministro britânico, Edward Heath, e o chefe da oposição, Harold Wilson, encaminham-se, á frente dos membros dos Comuns, para a Câmara dos Lordes, no decorrer das cerimónias de abertura do novo Parlamento.

MOÇAMBIQUE «CONQUISTOU» O TOTOBOLA DESTA SEMANA...

Desta vez o Totobola bafejou os apostadores de Moçambique. Dos três totalistas, dois são daquela província: o sr. Albino Bernardo, da cidade da Beira, e outro anónimo O terceiro, também anónimo, reside em Vila Nova de Gaia.

Cada «treze» vale 580 531$70.

Em doze resultados acertaram 85 concorrentes, dos quais 65 da Metrópole, 3 de Angola e 17 de Moçambique.

Cada «doze» dá direito a 20 489$30.

«OPERAÇÃO PLUS ULTRA»

Estão a decorrer os trabalhos que antecedem a eleição da criança portuguesa que vai representar o nosso País na «Operação Plus Ultra», iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da companhia de aviação Ibéria, e dirigida em Portugal pelo Rádio Clube Português

Entretanto, encontra-se já constituído o júri que vai designar a criança portuguesa.

Dr António Gomes Ferreira, reitor do Liceu D. João de Castro, em representação do Ministério da Educação Nacional; dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, vogal do conselho consultivo da M. P. como representante daquela organização; jornalista João Corregedor da Fonseca, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. António Bivar chefe da divisão de relações exteriores da R. T. P.; Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português

«O futuro da publicidade»

Subordinada ao tema «O futuro da publicidade», termina hoje, no Clube Português dos Publicitários, uma mesa-redonda, iniciada durante a Semana Mundial da Publicidade.

Nesta reunião participam os srs. prof. dr. José Julio Gonçalves, dr. Orlando da Costa, dr. Sérgio Ribeiro e arq.º Manuel Taínha, sendo moderador Álvaro Belo Marques.

Feira Agro-Pecuária em S. João das Lampas

Realiza-se de 26 a 30 deste mês a II Feira Industrial Agro-Pecuária de S. João das Lampas (Sintra), que será inaugurada pelo secretário de Estado da Agricultura

Haverá exposição de máquinas agrícolas, exibição de ranchos folclóricos e bandas de música e uma feira franca ao gosto do povo saloio.

EXAMES DA 4.ª CLASSE

CERCA DE 140 MIL ALUNOS COMEÇARAM AS PROVAS ORAIS

Principiaram esta manhã as provas orais da 4.ª classe que devem ser prestadas por qualquer coisa como 140 mil alunos, que, até 15 de corrente, terão de ver concluídos os primeiros exames da sua vida. Apresentaram-se a exame cerca de 145 mil rapazes e raparigas, sendo mínima a percentagem de alunos não admitidos á oral (em grande número de escolas não houve mesmo qualquer exclusão).

Os juris são constituídos por três pofessores (aliás professoras, as mais das vezes...), sendo um presidente e dois vogais. São estes que, durante aproximadamente 30 minutos, interrogam os pequenos examinandos sobre Língua Portuguesa, Matemática (Aritmética e Geometria), Ciências Geográfico Naturais e História Pátria. Mas, por vezes, o presidente também intervém... Cada membro do juri atribui ao candidato a sua classificação — sendo a nota final a média das três

Os candidatos podem ser reprovados se a sua media final for inferior a 9,5, ou aprovados, caso ela seja superior com *suficiente* (nota até 13,5) ou *bom* (nota superior).

Havia um certo nervosismo nas escolas, esta manhã, antes das raparigas e dos rapazes entrarem nas salas onde pela primeira vez se vão defrontar (salvo seja...) com um juri de exame, com assistência que, em alguns casos, enchia as salas.

— *Isto custa muito* — dizia um dos candidatos, António José de sua graça — *Vem-se para aqui muito nervoso. A escrita não custou — agora a oral e com toda esta gente a assistir ..*

Como se sabe cada juri faz exame a um máximo de 72 candidatos. Os exames, que se efectuam de manhã e á tarde, têm de estar concluídos até ao dia 15 do corrente

ELES FOGEM DA TERRA ÀS ESCURAS

MONTARGIL, 6. — Luz eléctrica, precisa-se: para várias localidades desta freguesia, entre as quais Foros do Arrão, Foros do Mocho, Farinha Branca e Vale de Vilão.

O assunto merece estudo por parte do Município de Ponte de Sor. Sem um mínimo de civilização os habitantes, como é lógico, procuram outras terras e melhores condições de vida. Exagero? Só de Foros do Arrão saíram em anos recentes cerca de cem famílias para a região da capital. É realmente de mais.

A cançonetista francesa Sheila está a filmar uma película em que tem como companheiros de aventuras o actor Jean-Pierre Smith e o cavalo «Bob». Ei-los, juntinhos

Piquenique para beirões

A Associação Regional e Recreativa das Barras, Tábua, promove no próximo dia 12 um piquenique em Almada, na mata do Feijó. A reunião, cujo produto se destina auxiliar a exploração e o abastecimento de água naquela povoação beirã, tem a colaboração do conjunto musical «Os Romanos», ex-«Rouxinóis do Mondego».

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 553575

«OSAKA-70»

VIAGENS AO ORIENTE

ALGUNS LUGARES AINDA DISPONÍVEIS NAS ÚLTIMAS VIAGENS SUPLEMENTARES ACOMPANHADAS, A PARTIR EM:

— 21 de Julho
— 9 e 11 de Agosto
— 4 de Setembro

Europeia

A principal Agência de Viagens Portuguesa

231, Av. da Liberdade, 235 - Lisboa-2 - Tel. 53 61 21

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE À
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

LONDRES:

UMA CIDADE QUE É UM MUNDO

2.º caderno

férias no mundo

«QUANDO UM HOMEM SE CANSA DE LONDRES ESTÁ CANSADO DA VIDA»

«Quando um homem se cansa de Londres, está cansado da vida», *disse o crítico oitocentista inglês Samuel Johnson ao descrever a sua cidade natal. Samuel Johnson tinha razão, porque Londres é mais do que uma cidade — é um mundo.*

Para começar, não é uma cidade, mas um conjunto de vilas que se foram desenvolvendo através do tempo e que ocupam actualmente uma área de 2000 km quadrados. Cada uma destas vilas tem um carácter especial próprio, que a distingue de todas as outras. Londres é, por isso, talvez a menos uniformizada das cidades europeias. Como todas as grandes capitais, Londres tem, evidentemente, um centro comercial que os visitantes menos experimentados classificam de centro da cidade, mas tomar o West End — é assim que se chama a área onde fica este centro — pela cidade propriamente dita é um erro que só os excursionistas fazem. É que Londres — a Londres dos londrinos — é tão vasta e tem zonas tão autónomas, que muitos dos seus habitantes passam anos sem irem ao célebre West End do Piccadilly Circus e sem passarem pelas ruas que os turistas tomam, falsamente, por representativas da cidade. «O West End é para os estrangeiros e para os visitantes da província que se deslocam a Londres por uns dias», como dizem os londrinos que se riem dos que chegam de «Guia» debaixo do braço, com o objectivo de tudo verem em quinze dias...

Há um certo número de coisas, porém, que todo o visitante se sente obrigado a ver, de tal forma a tradição as ligou á vida dessa gigantesca metrópole inglesa que atrai todos os anos milhões de turistas de todo o mundo.

Das três reportagens que o «Diário de Lisboa» dedica a Londres, a primeira é, por isso mesmo, dedicada ás chamadas visitas obrigatórias, isto é, aos monumentos e ás actividades que o turista tem de coleccionar sob pena de se considerar lesado.

A primeira destas actividades tradicionais a que todo o bom turista tem de assistir é, certamente, o render da guarda de Buckingham Palace.

Todos os domingos, por volta das onze da manhã, a praça que fica em frente do Palácio Real enche-se de americanos, franceses, espanhóis, italianos e japoneses ávidos de assistir ao render da guarda palaciana. É claro que também há ingleses — provocar os guardas do palácio é uma actividade tradicional a que todo o londrino se preza de ter dedicado uns minutos da sua vida...

Provocar a guarda é uma tradição

Assistir à mudança da guarda é um dever

Vale a pena explicar que os guardas do Palácio Real estão sujeitos a uma disciplina rígida que os impede de «ouvir» ou «ver» os inúmeros ingleses que os tentam diàriamente obrigar a sorrir ou, pelo menos, a abandonar as posturas militares do ofício. Em frente de cada soldado há sempre um grupo de graciosos empenhados em obter «recordações» de um guarda. Os mais ousados chegam a desabotoar os botões das fardas destes soldados na esperança de encontrar um solto que possam roubar. Outros deitam-lhes moedas, chocolates, rebuçados e outros objectos dentro das botas na esperança — sempre vã — de os obrigarem a alterar o passo regulamentar.

A tudo isto já os guardas se habituaram como se habituaram á ideia de que aturar os «provocadores» faz parte do ofício. Segundo Ronald Searle, o autor dos desenhos que ilustram esta página, só uma coisa os assusta: apresentarem armas a um «porteiro» pomposamente fardado, na convicção de o estarem a fazer a um chefe de Estado estrangeiro...

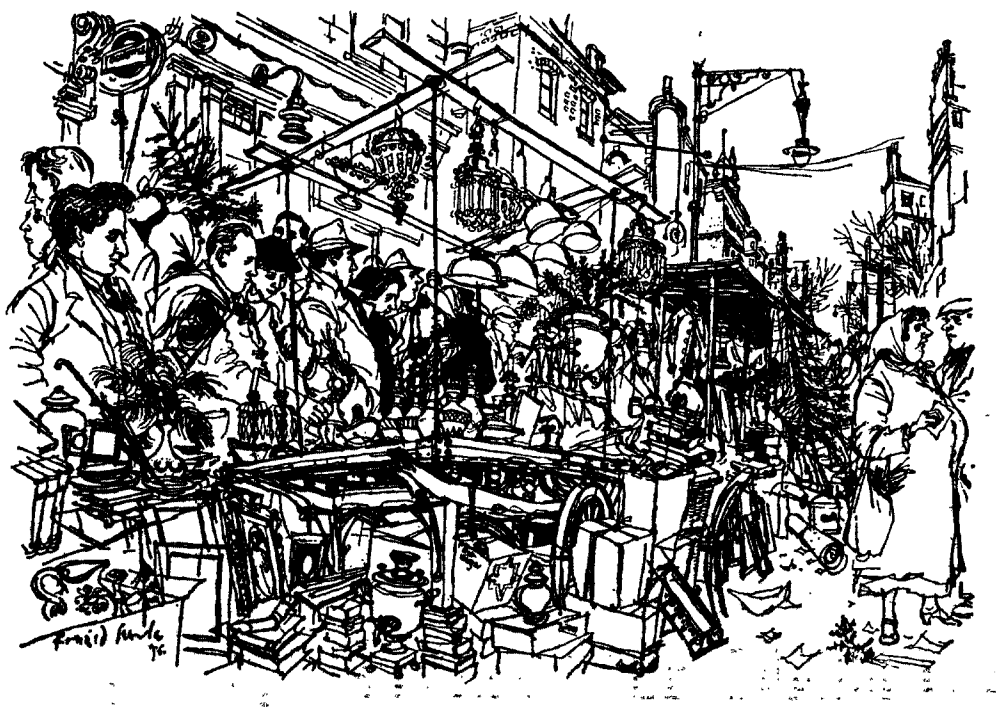
Outro dos espectáculos obrigatórios a que nenhum turista consciente da sua missão turística se não pode furtar, é a uma visita ao mercado de Portobello Road. Este mercado é muito semelhante á nossa Feira da Ladra, mas é maior e mais completo. Londres conta com vários mercados deste tipo e quem se levantar de madrugada para os visitar poderá encontrar objectos que horas depois estão á venda nos antiquários do West End pelo dobro do preço, já que os antiquários chegam, por volta das nove horas, para se abastecerem. Para quem estiver interessado em ir ás fontes do mercado londrino de velharias, aqui vai uma lista dos principais: Petticoat Lane (ao domingo), Church Street (ás quartas-feiras), Bermondsey (ás sextas-feiras) e Portobello Road (aos sábados).

Os amadores de antiguidades propriamente ditas, não poderão deixar de assistir — dizemos assistir porque os preços atingem verbas astronómicas — a um leilão do Sotheby's ou do Christie's, duas instituições tão célebres no mundo da arte como o são, no mundo turístico, a Torre de Londres e o Palácio de Windsor.

Shepherd Market é outro dos locais obrigatórios. Trata-se de um gigantesco mercado, em tudo semelhante a La Butte, onde se abastecem, diàriamente, milhares de londrinos. Shepherd Market foi criado em 1735 e melhorado durante a Primeira Guerra Mundial. Valerá a pena descrever o ambiente febril deste mercado popular que abastece uma área onde vivem quase um milhão de pessoas? Entre Cannon Street e Blackfriars — uma área que a maioria dos turistas desconhece — fica uma rua que bem merece uma visita, já que é o centro mundial do comércio das peles: Garlick Hill. O bairro é de origem medieval, embora os bombardeamentos e o evoluir da vida tenham alterado a sua feição original e é nele que ficam situados os maiores armazéns de peles de todo o mundo. Vale a pena entrar num «pub» da região ou vaguear ao acaso em vielas constantemente cruzadas por indivíduos que transportam centenas de contos de casacos de «vison» em carrinhos de mão.

Não se pode falar de Londres sem dedicar umas palavras ao Tamisa, esse rio que faz parte integrante da vida de todos os londrinos. Cruzado por barcaças, por navios vindos de todos os portos e por simples barcos de recreio o Tamisa adquire, á medida que se afasta da área do porto, um carácter quase bucólico que os ingleses defendem de todas as formas. Muitos dos jardins públicos da cidade, por exemplo, encontram-se junto ás margens do Tamisa que é, assim, ladeado em muitos pontos por relvados e canteiros de flores. Vale a pena descer este rio que parece extraído de uma ilustração de um conto de fadas, para se rever Londres de um ângulo novo.

Mas... Londres tem tantos aspectos, que nem um livro chegaria para dar uma ideia desta cidade ao leitor do «Diário de Lisboa». Amanhã focaremos outros aspectos da maior cidade europeia.



É assim que Ronald Searle vê Portobello Road

LEIA MAIS NOTÍCIAS SOBRE O NOSSO CONCURSO NA PÁG. 18

A INDÚSTRIA AVANÇA PARA AS DUNAS

FLHAVO, 6. — O Estado acaba de ceder á Câmara Municipal de flhavo, pelo Ministério das Finanças, em condições de preço e de pagamento muito favoráveis, um terreno com a área de 448 mil metros quadrados, a destacar das dunas da Gafanha e destinado á instalação de unidades industriais.

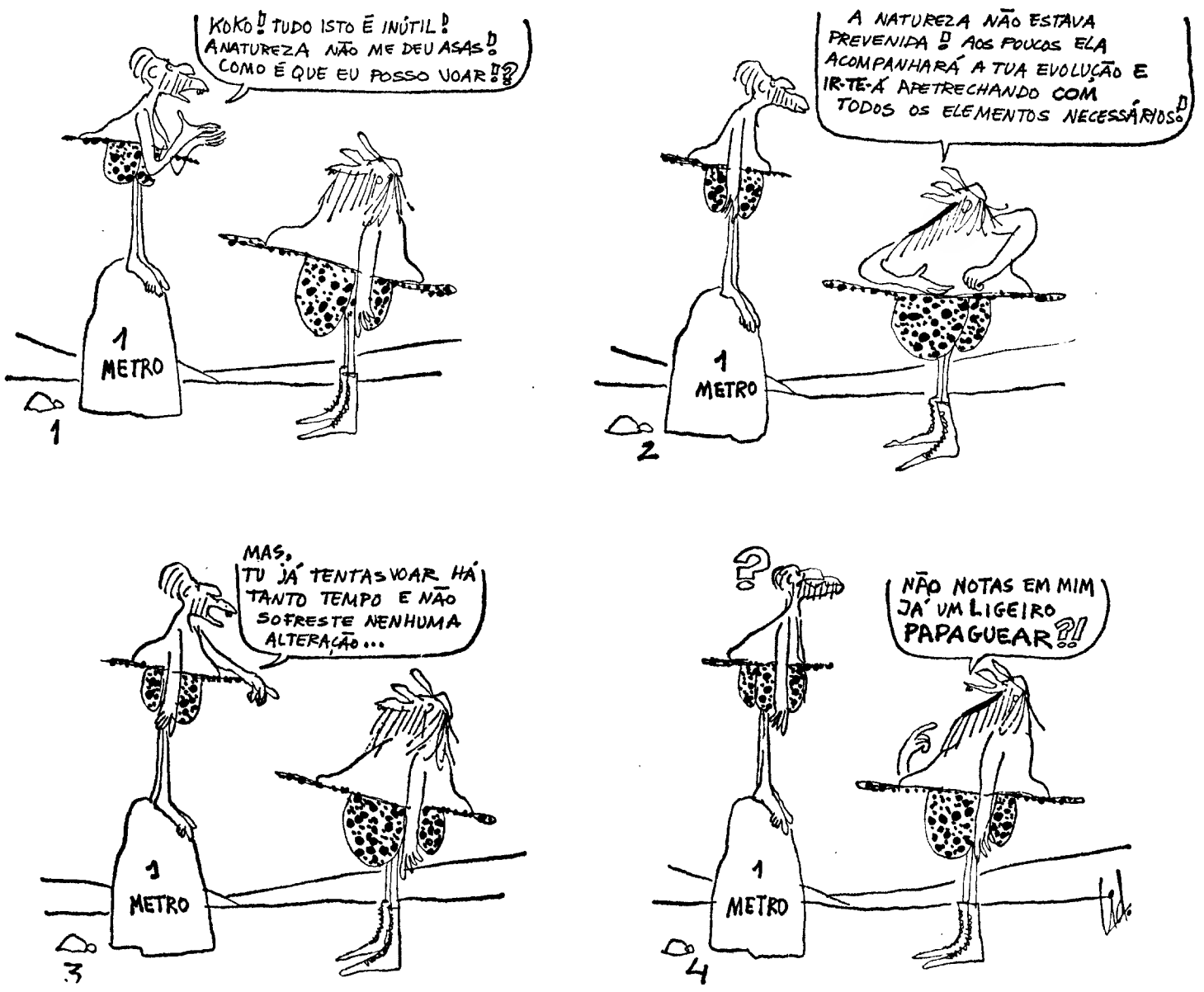
Esta medida segue-se a outras há pouco tempo tomadas a favor de diversas autarquias locais e visa favorecer as condições de desenvolvimento económico nas diversas regiões do País, mediante esta cedência de terrenos em condições que atraiam a instalação de novas indústrias.

PORTUGUESA VENCEDORA DE UM CONCURSO LITERÁRIO

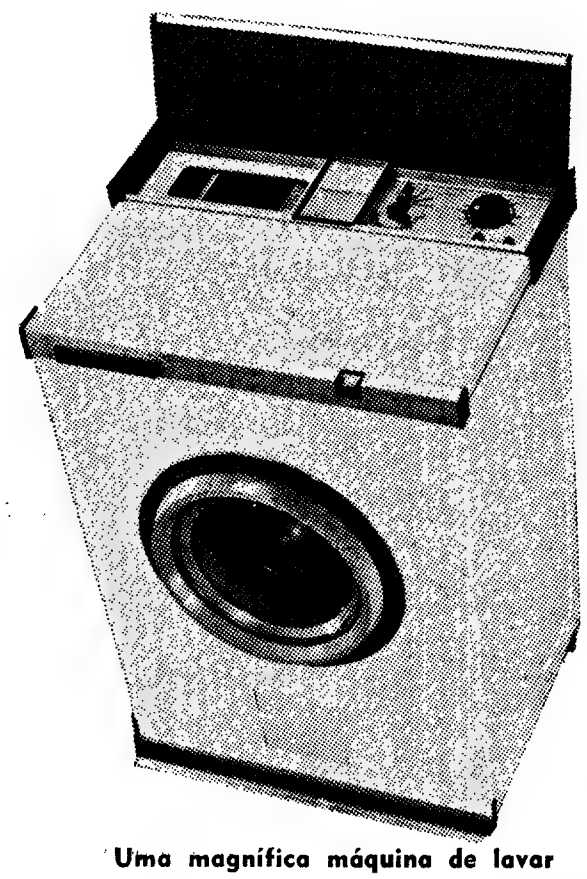
«Geração Coimbrã» foi o tema de um concurso literário organizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro de que, uma jovem estudante portuguesa, Sílvia Maria Sobral Meneses, foi vencedora. Prémio: frequência de um curso de férias de língua e literatura portuguesa na Faculdade de Letras de Lisboa.

A jovem ficará um mês em Portugal como convidada do Centro de Turismo de Portugal.

koko

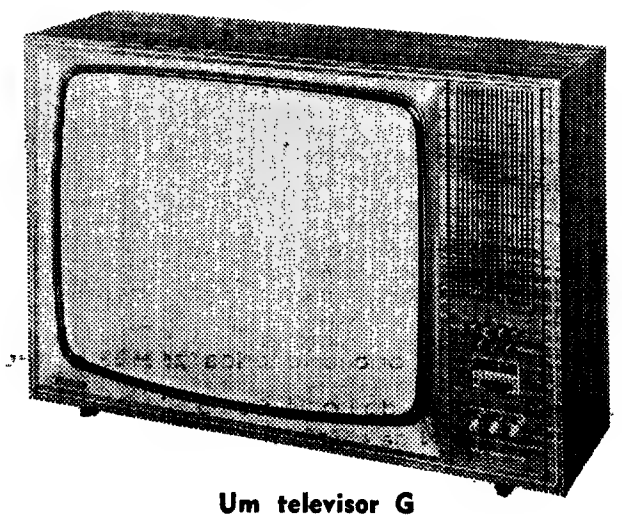


FÉRIAS NO MUNDO: CADA CONCORRENTE PODE HABILITAR-SE A TANTOS PRÉMIOS QUANTAS AS COLECÇÕES QUE NOS ENVIAREM



Uma magnífica máquina de lavar

É um facto: cada um dos participantes no concurso FÉRIAS NO MUNDO tem a possibilidade de se habilitar a tantos prémios quantas as colecções com que participar neste concurso original que o «Diário de Lisboa» organizou para lhes proporcionar a possibilidade de viajarem e de ganharem os prémios que constam da lista. Vale a pena acrescentar que estes prémios são valiosíssimos, já que figuram na lista três magníficos automóveis Austin, frigoríficos Kelvinator, uma máquina de lavar roupa dessa afamada marca e material de som Grundig. Se esclarecermos que um dos prémios Grundig é um conjunto de alta fidelidade composto por um sintonizador, um amplificador e dois altifalantes, os leitores ficarão a compreender a importancia desta iniciativa do «Diário de Lisboa». Pois bem; para que os leitores possam aumentar a sua oportunidade de viajarem ao país da sua escolha, esclarecemos que podem enviar-nos para o mesmo, tantas colecções de cupões quantas desejarem. Esta vantagem é, também, extensível aos restantes prémios. Os leitores ficam, assim, informados de que, enviando mais do que uma colecção, aumentam as suas *chances* nos sorteios dos prémios.



Um televisor G

ROTEIRO CAMPISTA

Acaba de sair a 9.ª edição do «Roteiro Campista» de Portugal organizado por F. Pires da Silva e A. Almeida Henriques, e que constitui uma obra muito útil para quantos praticam ou se interessam pelas actividades de ar livre. O volume inclui um completo e pormenorizado Guia de Parques de Campismo e Turismo, assim como das Casas de Abrigo, e, além disso, um apêndice sobre os moteis e um mapa de Portugal tendo devidamente assinalados os locais que importa conhecer. O interesse da obra afere-se, bem, aliás, pelas suas sucessivas edições.

Entretanto, também da autoria de A. Almeida Henriques, anuncia-se para breve a publicação do livro «Campismo e Caravanismo», com o qual abrirá uma nova colecção da Prelo Editora intitulada «Ar livre» — onde terão o seu lugar os temas de Caça, Pesca, Desportos Náuticos e Subaquáticos, além, claro, do Campismo e Caravanismo.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Comunica-se aos membros efectivos das Comissões Directivas das Secções de Actividade e Profissionais, representantes destas e aos membros efectivos da Direcção da Secção Feminina que tendo a Assembleia-Geral Extraordinária deste Organismo, reunida em 30 de Junho findo, interrompido os seus trabalhos pela uma hora do dia 1 do corrente, os mesmos prosseguirão no próximo dia 8 do corrente, às 21.30 horas, no mesmo local — sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, nesta cidade, mantendo-se a Agenda de Trabalhos:

Apreciação do Relatório da Comissão de Reestruturação do Roseiral eleita em Assembleia-Geral de 9 de Janeiro de 1970 (APRECIAÇAO NA ESPECIALIDADE).

Lisboa, 3 de Julho de 1970

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Dr. Alvaro Vieira Botão

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

EM ANGOLA

LUANDA, 6 — (A. N. I. e L.) — Foi publicado o comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 20 a 27 de Junho, do seguinte teor:

«Denunciando o seu cansaço e falta de determinação no combate, tem vindo a decrescer a virulência da actividade dos grupos de guerrilha que, mantendo-se confinada ás áreas habituais, continuou a ser caracterizada, principalmente, por acções contra populações, sobre as quais, na ansia de encobrir a sua debilidade, cometeu crimes e atrocidades, nomeadamente na região de Massibi, onde, epois de os raptar, assassinou três homens e duas mulheres.

Excluindo os actos de barbárie, a sua actividade limitou-se a reacções á progressão das nossas tropas e á implantação de engenhos explosivos.

Da sua actividade resultaram cinco mortos para as forças da ordem, e, para os civis, 23 desaparecidos e mais dois mortos, além dos já mencionados.

Persistindo no esforço operacional, visando a eliminação da acção terrorista, as nossas tropas, além de uma vigilancia aturada das fronteiras, tendente a evitar infiltrações de grupos armados e treinados nos países estrangeiros que lhes servem de santuarios, exerceram intensa actividade e obtiveram contacto com os terroristas, em 20 operações e 16 acções, a quem ocasionaram 25 mortos, 11 feridos confirmados e 55 capturados, registando-se, ainda, a apreensão de apreciável quantidade de material de guerra e a libertação de 112 pessoas que, mercê do terror imposto pelos terroristas, eram obrigados a viver na clandestinidade.

Na sequência da desmoralização e descontentamento que grassa entre as populações sujeitas ao jugo dos terroristas, continuou a aumentar o numero de apresentações espontâneas. Assim, no período, vencendo a forte oposição movida, 145 pessoas subtraíram-se ao seu domínio e apresentaram-se ás forças da ordem para iniciarem uma vida de paz e progresso»

NA GUINÉ

BISSAU, 6. — (A.N.I. e L.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 22 a 28 do corrente:

«Durante este período, as nossas forças desenvolveram a sua actividade habitual de vigilancia, reconhecimento, protecção e apoio ás populações, registando-se a detecção e intercepção de grupos inimigos que tentavam infiltrar-se através das fronteiras, partindo de bases nos países limitrofes.

No interior foi surpreendido um grupo de guerrilha na região de Ponta Naga, tendo o inimigo sofrido 23 mortos controlados e a captura do respectivo armamento.

Durante o período, o inimigo sofreu um total de 45 mortos controlados.

A actividade inimiga continuou a incidir sobre as populações da fronteira, tendo intensificado as suas acções a partir do Senegal, logo após a retirada Comissão de Inquérito das Nações Unidas que visitou Casamansa.

Verificaram-se, durante o período, flagelações com fogos de arma pesadas contra povoações nas áreas de Sancorlá, Pachama e Pachise, na fronteira do Senegal, e Gadamael, na fronteira da Republica da Guiné.

No interior, registaram-se apenas tentativas de intimidação das populações empenhadas em trabalhos agrícolas nas regiões de Olo e Farim.

Apesar das rigorosas medidas de repressão tomadas em conjunto pelas forças militares e policiais senegalesas e pelos grupos inimigos, no sentido de evitar o regresso dos refugiados, apresentaram-se durante o período 146 refugiados no Senegal. Foram ainda assistidos 1119 senegaleses e 26 guineenses, na fronteira

Durante o período, as nossas forças sofreram 3 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique os soldados: n.º 07398169, José Maria Lemos Teixeira, natural de Calvário, Moura, concelho de Felgueiras, filho de José Teixeira Tomé e de Maria Joaquina Lemos; n.º 0306169, André Louro Varela, natural de Fula do Castelo — Alpalhão, concelho de Nisa, filho de José João Varela e de Joaquina Ferreira Louro e o n.º 70692268 Francisco Sete, do recrutamento da Província.

Militares falecidos

LOURENÇO MARQUES, 6. (L.) — Morreram em Moçambique, por desastre, os primeiros-cabos n.os 04636367, Fernando Ramos Santos, natural de Otela, concelho de Matosinhos, filho de Domingos Santos e Felismina Rosa Silva, e 11711767, Manuel David da Silva, natural de O.eiro, concelho de Vieira do Minho, filho de José Custódio Soares e Filomena Silva.

Também por desastre faleceram os soldados n.os 11923168, Libanio Mata, natural de Sardedinha, concelho de Proença-a-Nova, filho de Manuel Mata e de Maria da Conceição, e 70262069, Julio João Schreiber, do recrutamento local.

Dizem os leitores...

O PAGAMENTO DE COMISSÕES PARA SE RECEBER DINHEIRO PROVENIENTE DO ULTRAMAR

Do sr. Alípio Correia, morador na Rua Dr. Gama Barros, 63, 2.º Esq.º, em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Somos três irmãos naturais de Angola, a estudar em Lisboa, onde não temos qualquer família. Vivemos duma mensalidade que, ao ser emitida, paga uma «comissão» de transferência de um por cento. Sucede que a «liquidação ao beneficiário depende de obtenção da correspondente cobertura», mas como esta se encontra com um atraso da ordem dos seis meses, somos OBRIGADOS a pedir a sua antecipação. Para que essa antecipação se concredize, o Banco efectua um desconto sobre a rubrica, «N/comissões». Essa comissão era: até Setembro de 1969, 1 por cento; em Outubro de 1969, passou para 1,5 por cento; em Novembro do mesmo ano, ascendeu a 2,5 por cento; em Maio de 1970, a 3 por cento. Um por cento mais três por cento, em seis meses, é igual a oito por cento ao ano, aproximadamente. Isto não contando com um imposto de três por cento sobre a tal comissão. No fim destes descontos, quem são os grandes prejudicados?

Não restam dúvidas que o estudante é a grande vítima, uma vez que, vivendo mensalmente desse dinheiro, não tem hipótese alguma de aguardar pela cobertura. Não podemos aguardar porque o pagamento das propinas, alojamento, alimentação, vestuário, etc., também não aguardam tal tempo. Deste modo, somos **obrigados** (quer queiramos ou não) a permitir tal desconto.

Pergunto a quem de direito: é justo que sejamos obrigados a suportar tais encargos, atendendo que não temos outra alternativa?

Não será possivel traçar uma escala prioritária de tal modo que essa mesada seja prontamente satisfeita, sem quaisquer encargos para nós? Acho que sim e a solução não seria difícil de encontrar. É necessário boa vontade. Passo a mencionar uma solução, das várias possiveis: Atendendo que a nossa identidade é feita com os respectivos certificados de matrícula, junto aos serviços de cambios, torna-se fácil saber que aquela verba se destina a despesas urgentes.

o Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!

Agora é a altura: com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias.

VAUXHALL
the stamp of quality

espiral 5506

Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:

AUTO-INDUSTRIAL: Av. Duque de Loulé, 93-95 e Av. de Nice - Estoril

MARTICAR: Rua Almirante Barroso, 9-A-B

LISBOA DIA E NOITE

DANÇAM EM LISBOA

As esbeltas componentes do «Leg's Ballet» que, presentemente, actuam no Maxime, em Lisboa. O «Leg's Ballet» (integrado de elementos que pertenceram á Opera de Paris) é dirigido pelo coreógrafo Jacques Fabre e empresariado por Artur Pereira

* aceite o nosso CONVITE *

REALIZA-SE HOJE O 6.° SORTEIO DO NOSSO CONCURSO

Realiza-se hoje o sorteio referente á sexta colecção de cupões do concurso «Lisboa, Dia e Noite» que vai pôr ao alcance dos nossos leitores a possibilidade de algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites». Algumas dezenas de concorrentes (e os seus acompanhantes) vão poder jantar, ouvir o fado e dançar sem ser preciso gastar dinheiro. A sorte determinará qual vai ser o estabelecimento: Adagio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Marcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

DINA CARDOSO NO «FORCADO»

A partir deste fim-de-semana, Dina Cardoso está no cartaz do restaurante típico «Forcado», onde substitui Julieta Reis. Dina, com grande parte da carreira cumprida em palcos do Brasil, de França e da Argentina, desloca-se ainda este ano aos Estados Unidos e Canadá, integrada num «show» organizado por Francisco Penha e Artur Pereira

DINA CARDOSO

CAMILO VOLTA AO PARQUE

Camilo de Oliveira volta ao Parque Mayer para interpretar teatro de revista: em «Alto lá com elas» (de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha) que vai subir á cena no ABC, no início da nova temporada. Há quatro temporadas afastado do Parque, Camilo regressa em quatro rábulas: «Pronto a dormir», «Empregado da sauna», «Herói da fotonovela» e «Bombeiro em lua-de-mel».

CAMILO DE OLIVEIRA

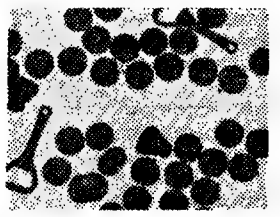
ADRIANA FRANCO CANTA FLORBELA

Adriana Franco, que agora faz parte do elenco artístico do «Mil e Um» seleccionou sonetos de Florbela Espanca, que incluiu no seu reportório e interpreta regularmente. Alguns desses poemas serão muito brevemente, registados em disco.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 6 de Junho de 1970



O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ **Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vieitas Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Rami ✲ Cons min. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef 86345

O FORCADO

cantam: Antonio Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira Tocam. Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa. 219 ✲ Telef 368579.**

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: **César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves** Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espirito Santo, 1 ✲ Telef 868209.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.**

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h ✲ **Cons. mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.**

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 260729-260730-260731-263321-262365**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.° Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D e 1. 661949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximinário ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960**

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Buques ✲ Variedades: com José Manuel, Maria José Valério, Arce Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — **Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

Amanhã à hora de almoço pode ver...

«Uma mãe para Eddie»

«Elas ou são muito novas ou muito velhas». É este o episódio que a RTP transmite na sua programação de amanhã, à hora de almoço.

Uma jovem (15 anos) apaixona-se por Tom — o pai do Eddie. Eddie, por sua vez, acha que ele próprio deveria casar com a jovem, mas ela convence-o a não pensar nisso devido à diferença de idades. Para o pai de Eddie é que foi mais complicado. Convencer a jovem de que também a diferença de idades deles era muito grande, foi o cabo dos trabalhos...

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ALICE MARIA EM FADOS

Realizado por Henrique Pavão é apresentado cerca das 20 e 10 um programa de Fados, que será preenchido por Alice Maria, acompanhada pelo conjunto de guitarras de Francisco Carvalhinho. Alice Maria interpretará «Fado São Filipe» (de Manuel Lamas e Jaime Santos), «Veio a Saudade» (António Campos e Jorge Barradas), «Ao Ouvir Falar de Alguém» (Artur Lobato) e «Aragem do Tempo» (musica de João Maria dos Anjos e letra da própria Alice Maria).

II PROGRAMA

«SE BEM ME LEMBRO» CONCERTO PARA JOVENS

Como habitualmente, a emissão do II Programa principia às 21 e 30 e será preenchido por um documentário de viagens, pelo programa «Se bem me lembro» (pelo Prof. Dr. Vitorino Nemésio) e, ainda, por um Concerto para jovens, apresentado por Leonard Bernstein.

CINEMA SEM ESTRELAS

A anteceder a edição das 21 e 30, será transmitido o programa «Cinema Sem Estrelas». Baptista Rosa seleccionou para hoje a curta-metragem belga «Monsieur Plateau».

Imagens da Poesia Europeia

Com a colaboração de Rosa Lobato de Faria, o dr. David Mourão-Ferreira prossegue, cerca das 21 horas, a apresentação do seu trabalho sobre «A Divina Comédia».

«Volta à França»

Cerca das 23 e 30, será transmitido o resumo das etapas Malhouse-Divonne-Les Bains, da «Volta á França» em Bicicleta. Comentários de Fernando Pires.

«CURTO-CIRCUITO»

Dois acordeonistas aparecem integrados no programa que a RTP vai transmitir pelas 22 e 5 e que foi gravado no sábado passado no Teatro Monumental.

Mas a grande atracção de «Curto-Circuito» será a actuação de Caetano Veloso.

Caetano Veloso: um nome da música ligeira do Brasil.

Alexandre O'Neill conduzirá uma entrevista sobre literatura policial e, além do concurso «Sim ou Não», haverá, ainda, um exterior (reportagem a propósito das Marchas Populares) e a presença do cómico brasileiro Silvino Neto.

Estúdio sem marcação

Pelas 19 horas é transmitida mais uma edição do programa juvenil «Estúdio Sem Marcação» que engloba desportos náuticos, uma exposição de pintura patrocinada pelos Beatles, passagem de modelos, o Automóvel como Arte e, por fim, «Ritmo e Canções».

canal da crítica

AS LETRAS COM QUE SE ESCREVEM AS PALAVRAS...

«A fama tem quatro letras»: assim se chamava o episódio da série que ontem se estreava. A nova colecção de históriettas parece navegar nas mesmas águas de «O jogo da vida». O ritmo da realização, um tema caríssimo ao Glenn Howard, uma intenção de aproveitar como cenário ambientes da vida americana. Falta-lhe, porém, um certo vigor de construção e um certo tom polémico ou algo que com isso se pareça.

No primeiro episódio assistimos a um caso de chantagem por parte de um colunista, colaborador na Imprensa. Faibanks de seu nome «especime desta instituição que se chama «Imprensa livre americana», para utilizarmos a expressão de uma personagem. Evidentemente não é o regime de liberdade de Imprensa que está em causa, mas sim toda uma estrutura social inclinada á exploração doentia do sensacionalismo como norma de vida a fim de incentivar o consumo. A lei antiga do capitalismo considerava como legítimo tudo o que conduzisse ao lucro («o lucro é sagrado» — lia-se nas escolas da América); agora, porém, considera-se como legítimo tudo o que conduza ao consumo.

Fairbanks sabe que Hoffmann, realizador de cinema, têm uma aventura extra matrimonial. Ameaça relatar o facto na sua coluna. Stachey, agente de publicidade de Hoffman, é pela resistência à chantagem, mas o realizador manda-o ter juizo e pagar os cinco mil dolares; o melhor é não fazer zangar o Fairbanks... Este, que também possui a sua ética de chantagista, não aceita a emenda de Stacey e publica mesmo a história.

Stacey vê-se perante o dilema: ou evita a confrontação com o colunista; ou faz-lhe o jogo; ou aceita o combate. o bom senso aconselha o primeiro; o medo aconselha o segundo; a coragem aconselha o terceiro. Parece que para se combater o chantagismo o mais eficaz será denunciar-lhe o chantanão, procura esse processo. E porquê? a resposta a esta pergunta assenta, com toda a força, na própria maneira de ser de uma determinada sociedade. No episódio de ontem, Fairbanks não é o unico chantagista. Todos, mais ou menos, praticam o processo, sem o saberem, tal como o senhor Jourdain, o tal que, sem o saber, fazia prosa. Stacey usa de chantagem para conseguir a colaboração de um amigo; Jmimy, a quem Stacey recorre para obter determinadas informações, aceita na condição de ela lhe aceitar casamento; Beni o empregado de Stacey, procura resolver-lhe uma situação na mira de ver aumento...

Stacey acha, pois, inutil demonstrar o chantagismo de Fairbanks. Para o fazer calar, recorre ás mesmas armas: a chantagem. Passará a ser o seu o lema de Fairbanks: «Todos têm algo a esconder». Não se dá conta da quase inutilidade de tal luta; não se dá conta de como,

(continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m, 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira: 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Falcão, Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 25.° episódio do folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Marino Silva e o seu conjunto típico; 22: A Ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista· 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 54: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra: duas sinfonias de Werner Henze, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica vocal de Haendel — cinco árias alemãs; 21: Concerto pelo quartento de instrumentistas antigos do Conservatório Nacional; 21 e 20: Solo de órgão; 21 e 30: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Mascogni, pelo tenor Pietro van Djik; 23 e 15: Sexteto n.° 1, em si bemol maior op. 18 (Brahms); 23 e 55: Uma cantata de Telemann — As Horas do Dia; 1: Fecho:

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Tempo de Teatro; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Fecho

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa; Alguns sucessos dos Bee-Gees; O trompetista Al Hirt toca musicas de Bent Kaempfent; Quinze minutos com Aretha Franklin; Lugar para a musica portuguesa — O Duo Ouro Negro; 22: 3.° acto da ópera «Macbeth», de Giuseppe Verdi; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Elo e o seu mundo; 18 e 21: Um solisto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádiojornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: P. B. X.; 2: Contacto; 9 e 02: A noite é nossa; 6 e 02; Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de Frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda

(continua na pág. seguinte)

FESTIVAL DA CANÇÃO NO RIO DE JANEIRO

No Rio de Janeiro, de 24 de Setembro a 4 de Outubro, volta a realizar-se o «Festival Internacional da Canção Popular», promovido pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara e pela Rede Globo de Televisão.

O Festival — dirigido pelo dr. Augusto Marzagão — efectua-se no Maracanãzinho (Ginásio Gilberto Cardoso). Cada país só poderá apresentar-se com uma melodia, inédita e original, escolhida de acordo com a indicação dada pela entidade cultural encarregada (em cada capital) de representar os organizadores do certame.

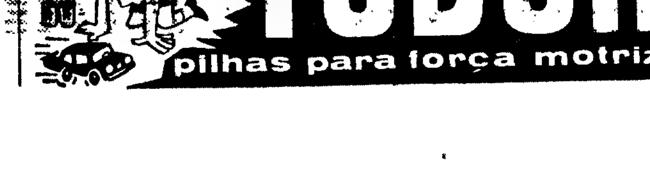
Os prémios são constituídos por troféus de alto valor artístico e, também, por verbas importantes: 186 contos para a composição vencedora, 63 contos para a segunda classificada e 31 500$ para a terceira canção. Outras distinções: ao melhor arranjo orquestral, à melhor interpretação masculina, à melhor interpretação feminina e à canção mais popular (atribuição por votação do público). As canções finalistas são gravadas em discos comerciais, o que valerá, a cada dupla autoral e ao seu intérprete, um prémio extra.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura; 2 e 46: Desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: «Uma mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponta; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 19 e 01: «Em família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 05: Concerto; 21 e 30: Telejornal; 22: «O Soldado da Rainha»; 23 e 45: «Volta á França em Bicicleta»; 23 e 55: Marcha do Mundo.

II Programa — 21 e 30: Telejornal; 20: «Dick Powell Show»; 22 e 45: Cartas de Espanha; 23: Convergência.



ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora - Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 -- Telef. 282575

ora diga-nos...

— Como pensa que se poderiam diminuir os acidentes de trânsito?

O gravíssimo problema dos acidentes de trânsito tem estado na ordem do dia — nomeadamente com novas disposições que recentemente se anunciaram, com o discurso do secretário de Estado das Comunicações e com a extinção da P. V. T., cujas funções passaram para a Brigada de Trânsito (ainda não visível, pelo menos em muitos dos postos fixos espalhados pelas estradas do País) da G. N. R. O que é que as pessoas pensam e propõem sobre este flagelo que, além do mais, custa vidas por dia?

● — Percebo pouco destas coisas: não tenho carro nem carta — *responde-nos o sr. Anselmo José de Macedo, agente reformado da P. S. P.*

— Mas deve ter assistido e tomado conta da ocorrência de muitos desastres...

— Alguns, mas não muitos. Estou aposentado há dez anos, e nesse tempo não havia tantos sinistros como agora. Mas parece-me que o excesso de velocidade e as ultrapassagens nas curvas são as principais causas dos desastres. O comportamento dos peões? Sim: às vezes o povo [illegible] como devia, e tem pouca cautela, sobretudo a atravessar as ruas ou as estradas.

● *[illegible] Manuel Veiga Rolhas, aluno do Instituto Comercial, actualmente a prestar serviço militar, disse-nos:*

— Penso que era indispensável haver mais e melhor fiscalização para evitar tanto quanto possível os desastres. Na estrada o excesso de velocidade parece-me ser das coisas mais graves. Julgo que devia ser limitado, até em função dos automóveis e dos condutores.

— Como peão V. cumpre as regras do trânsito?

— Cumpro: aí nuns 80 por cento...

● — Há muita gente que guia mal e a quem não devia ser dada a carta — *começou por nos afirmar o sr. Gabriel Amaral, mecânico de máquinas gráficas, mas que no momento servia de mecânico do seu carro.* — E há também muita falta de fiscalização: espero que a G. N. R., que tem quadros maiores, possa aumentá-la.

E a concluir:

— Depois, além do resto, temos estradas muito más, que já não se admitem, e são responsáveis por muitos acidentes. Veja, mesmo aqui nos arredores de Lisboa: venho todos os dias de Sintra — à hora de ponta é insuportável. E tem cruzamentos perigosíssimos, como o da Ajuda.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

também ela, vai entrar pelo caminho da degradação. *«Você elimina-me. Outros virão ocupar o meu lugar. Que é que ganha com isso?»* — pergunta Fairbanks. *«Não ganho nada. Mas você perde. E isso é que importa».*

Nestas palavras finais se condensa a filosofia do episódio. Desiste-se da luta na profundidade do campo social, opta-se pela confrontação imediata, cada qual ao seu. Pam, pam: cafu um. Venha outro: pam, pam. A Sociedade esfrega as mãos, macaca: «Lá se entretêm uns com os outros. São uns meninos irrequietos. Bem, enquanto pensam naquilo, não pensam noutra coisa...»

O primeiro episódio da série «Danny Thomas» não deixa nenhuma vontade para continuar a ver os restantes episódios. *Fama*, na verdade, escreve-se com quatro letras. Mas há outras palavras que se escrevem com *cinco* e não é motivo para as vermos na televisão.

MÁRIO CASTRIM

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mk/s — 782 — kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A voz de...; 21 e 15: Placard Desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras de tangos; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 das 22 ás 2

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

ALUGUER DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM PONTA DELGADA

Faz-se público que se encontram abertas as inscrições para o aluguer das casas de renda económica dos S. S. F. A., construídas na Rua D. João III, em Ponta Delgada, com quatro assoalhadas por fogo.

O prazo de entrega das primeiras inscrições, para efeitos de ordem de preferência, está fixado até 31 de Agosto p. f.

A preferência na atribuição de casas é estabelecida pelos seguintes escalões:

1.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro permanente;

2.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro de complemento;

3.º — Funcionários públicos civis;

4.º — Outros civis.

Dentro de cada um dos dois primeiros escalões antes referidos, a ordem será estabelecida primeiro pela antiguidade de sócio dos S. S. F. A. e depois — como para os dois últimos escalões — pela ordem da data da inscrição.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, ou na Delegação daqueles Serviços, em Ponta Delgada. Comando Militar dos Açores.

O Secretário-Geral,
ANTÓNIO MANUEL CARNEIRO PACHECO
Coronel do CEM

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.-Esq.

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes—Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

AGENTE

Precisa Fábrica de Limas com movimento. Colocação dos seus produtos na praça de Lisboa, junto das casas comerciais de ferragens. Comissão a combinar. Resposta urgente a este Jornal ao n.º 539.

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

FRIGORÍFICOS

Fogões
Máq. lavar loiça
Electro-domésticos

TUDO PARA O LAR

Casa Max

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D
193 - R. D. Estefânia - 193

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 6, 8, 8-C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727655-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 15.15. 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO NO RITMO DA AVENTURA
1000 BOMBARDEIROS
com **Christopher George** e **Laraine Stephens**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
A irresistível **Monica Vitti** num filme de **Jean Valere**
2.ª SEMANA
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein
Às 18.30 (para todos)
O MEU AMIGO ROCK
com **Jack Chaplain**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
com **Jean Louis Trintignant**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Bergner
no filme mais «fresco» do ano!
EM 4.ª SEMANA
de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo único na história do Cinema!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, George Chakiris e Rita Moreno

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática
(Col.)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia cinematográfica de
H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com **Yves Montand** e **Charles Vanel**

ROMA
(M. 12 anos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Quatro «ratos» do deserto desafiam o destino!
PORTO MASSACRE
com **Christopher George Garm Raymond** e **Claudine Longet** — Cor de Luxe

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**
NO PROGRAMA:
LISBOA É SEMPRE LISBOA
Doc.' col. Prod. e real. de **Francisco Saalfeld**

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma original alta comédia
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Uma original alta comédia
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON A CASTA SUSANA

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Misteriosa e perigosa como a própria cidade de Alexandria!
JUSTICE
com **Anouk Aimée**

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
15.15, 18.30 e 21.45
Quando a emoção é espectáculo!
George Hilton
e **Gilbert Roland** em
O ÚLTIMO FICA VIVO

VOX
Às 18.30 e 21.45 — Adultos
Virna Lisi, George Segal e **Akim Tamirof**
numa original e divertida comédia!
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL

LUMIAR
Tel. 661016
Hoje não há espectáculo
AMANHÃ:
A SEREIA DO MISSISSIPI
(M. 17 anos)

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
Às 21.30
Uma aventura verdadeiramente empolgante com cenas espectaculares.
O OURO DE MACKENNA

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O URSO E A BONECA A MULHER DESCONHECIDA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
O VILÃO DO ARIZONA
com **Telly Savalas**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
Pela ultima vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Só hoje e amanhã, ultimas com GINA LOLLOBRIGIDA
ADRIANA, UMA RAPARIGA DE ROMA
A sua beleza foi a causa da sua perdição... Todos os homens foram vítimas dos seus encantos...

CONDES
(M 12 anos) Tel. 322523
Às 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com **David Hemmings**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

RESTELO
Às 21.30 h M/ 17
A mais divertida e maliciosa comédia dos ultimos tempos
SARILHOS CONJUGAIS
com **David Niven**

TODOS OS DIAS HÁ FESTA EM ENTRECAMPOS
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL, QUE ONTEM REGISTOU MAIS UMA ENCHENTE
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES—Às 21.45: «Tchau» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Sara Montiel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O regresso de Ringo» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e ás 21: «Não perca a cabeça» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Ira de Aquiles» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Viva Max» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Fechem-nos a sete chaves» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Homens marcados» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Internacional do Crime» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Um homem em leilão» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15 — «Pampa Selvagem» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21 — «O homem de Kiev» e «Quem é o pai da criança».
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30 — «A rainha do Nilo» (12 anos).

IMAGEM DO DIA

Pela ultima vez em Portugal continua hoje no TIVOLI a projecção de «MUSICA NO CORAÇÃO», que será retirado da exibição no nosso País, no próximo ano, por motivos contratuais. Trata-se, como se sabe de O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DE TODOS OS TEMPOS e isto sem qualquer espécie de exagero. Entra na sua 64.ª SEMANA de exibições.

Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 — «O vilão do Arizona» (17 anos).

Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O morto gelado» (17 anos)

WILMA PALMER CANTA EM FRANÇA

Wilma Palmer, nome (e figura) que as nossas plateias identificam fácilmente, encontra-se no Casino de Divone (em França), onde actua com o conjunto brasileiro «Orpheu's». Wilma, cujo contrato em terras francesas só termina em fins de Agosto, irá em seguida para o «La Tour» (de Geneve), tendo igualmente compromisso para o «Hungria» (de Montreux) durante os meses de Fevereiro a Abril de 1971

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-D (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Pr Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América 40-B (junto a Entrecampos (760658) Celta — Rua Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres 8-D (68515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — Lungemt, Avenida da República, 55-A (77232) ✲ Providência R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324 ✲ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr das Casas Novas, lote 66 (31072)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E de Benfica, 444-A (782606) ✲ Progresso, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Paço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (370685-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, R Ferreiro Borges, 30 (660955) ✲ Findor, R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✲ Nova, R de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Marquês, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ Zema, R General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 a 124 (790332) ✲ Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (790841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (60280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
S PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua do Junqueiro, 38-40 (638182).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A, 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 25 8520)

Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av. Comb G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreiro, J. A., 15 (260115).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) ✲ A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Linha de Sintra
AMADORA — Dias—Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589)
Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Telefone 938551).
DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 35 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque. (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abreia (Tel. 299088)

Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T. 2273085).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274358).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES—Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos - de - ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

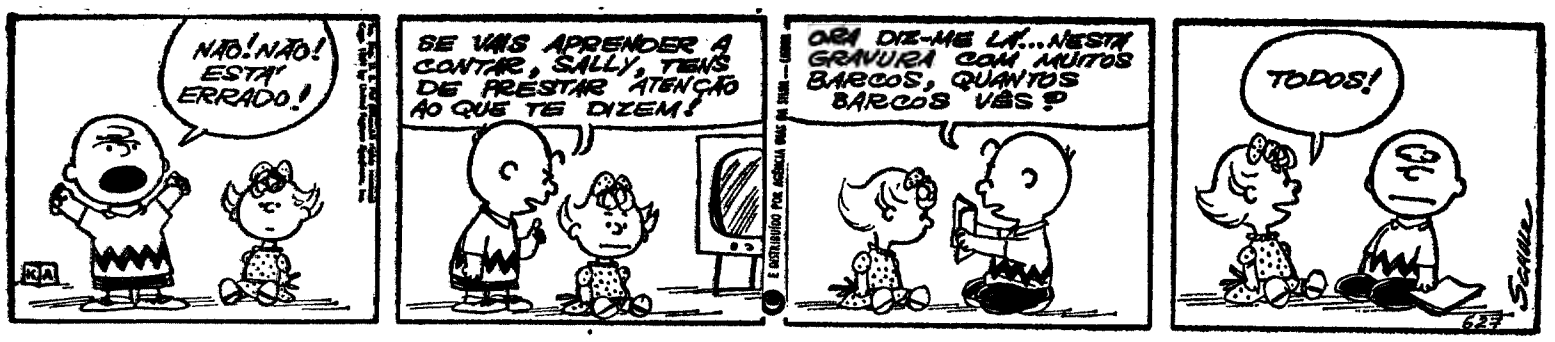
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 212244
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Estga. D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

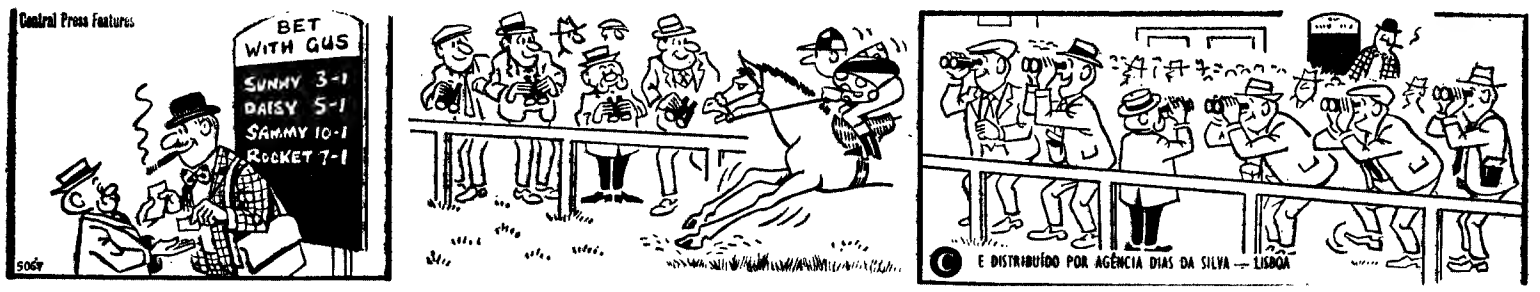
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

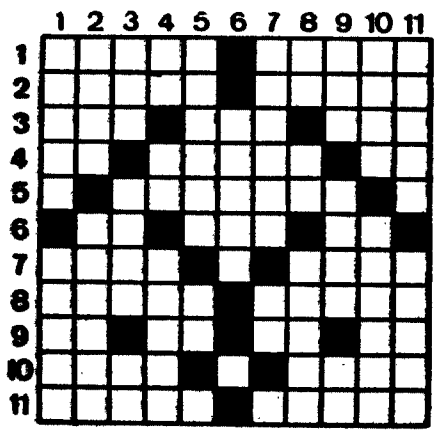
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5586

HORIZONTAIS: 1 — Recua. Apanhar. 2 — Freguesia do concelho de Amares. Divide em ruas. 3 — Gosta muito. Botequim. Cantão da Suíça. 4 — Cério (s. q.) Ferre. Em partes iguais. 5 — Liquidara contas. 6 — Cobalto (s. q.) Preposição e artigo definido (pl.) Grama (abrev.). 7 — Aquele que. Amarelo (Bras). 8 — Dás uivos. Queimar. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Pedra de moinho. Pronome reflexo. Caminhar. 10 — Pedaço de madeira comprido e estreito. Atormenta. 11 — Restos mortais. Enubesces.

VERTICAIS: 1 — Acomete. Tenciono. 2 — Consome. Sarais. 3 — Larva das fendas dos animais. Costumar. Post scriptum (abrev.). 4 — Vinação. Ruim. Nome de fruta. 5 — Rola. Solitária. 6 — Paixão. 7 — Instrumentos de cardar. Artigo definido. 8 — Atmosfera. Viração. Planta da família das leguminosas. 9 — Cruel. Cidade da Roménia. Érbio (s. q.). 10 — Nome de mulher. Bailarina japonesa. 11 — Surgir. Cidade de França.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5585

HORIZONTAIS: 1 — Apregoarias. 2 — Ruasa. Radei. 3 — Elias. Miaro. 4 — NÃO. É. Ser. 5 — Ar. Óstio. Ao. 6 — Agi. Lis. 7 — Arrumar. 8 — Caval. Usado. 9 — Até. Apa. Diz. 10 — BOTA. PARA. 11 — Alaga. Cosam.

VERTICAIS: 1 — Arena. Acaba. 2 — Pulara. Atol. 3 — Reio. Gaveta. 4 — Ero. Oiro. Ag. 5 — Gases. Ria. 6 — O. TSU. Pé. 7 — Armai. Mus. 8 — Rói. Alas. Pó. 9 — Idas. Iradas. 10 — Aéreas. Dirá. 11 — Siara. Gozam.

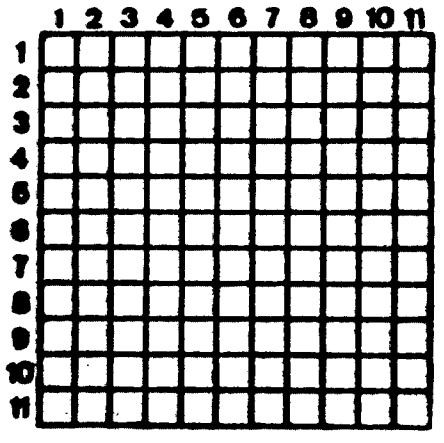
PROVÉRBIO: Não é bota para o teu pé.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9429

HORIZONTAIS: — Errar. Discursar. 2 — Querida. Freguesia do concelho da Covilhã. 3 — Raspai. Tornar a pôr. 4 — Pronome pessoal. Acrescentei. Cincho. 5 — Rio que nasce em França e banha a França, a Bélgica e a Holanda. Empregas. 6 — Apelido. 7 — Pronome indefinido. Semelhante. 8 — Composição poética. Donzela de Orleães. Íntimo. 9 — Cousas encharcadas em água. Oculte. 10 — Exército. Soldado de uma milícia persa encarregado de proteger os viajantes. 11 — Gorgulhos tropicais. Ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — Estacionem. Apelido. 2 — Meto em mala. Venero. 3 — Coberturas. Largar. 4 — Cidade da Jugoslávia. Fileira. Mulher chinesa da classe baixa. 5 — Fronteiras. Pegas. 6 — Domesticar. 7 — Atingi. Rosto. 8 — Medida de superfície. Emprega. Pátria. 9 — Calhaus. Fita. 10 — Ama apaixonadamente. Soluçar. 11 — Invulgares. Triturara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9428

HORIZONTAIS: 1 — Porca. Cóima. 2 — Isola. Rimar. 3 — Lascara. 4 — Ta. Slava. To. 5 — Aia. Soa. Vaz. 6 — Ario. Gap. 7 — Tpiro. Solar. 8 — Ardia. 9 — Más. Dom. SSS. 10 — Amole. Atuas. 11 — Rolam. Glaia.

VERTICAIS: 1 — Pista. Tomar. 2 — Os. Alão. Ame. 3 — Rol. ANJ. Sol. 4 — Clés. Ono. Lá. 5 — Oásis. Ordem. 6 — Caos. Dó. 7 — Cravo. Simão. 8 — Oiro. Goa. TI. 9 — Imã. Val. Sua. 10 — Na. Tapa. Soi. 11 — Arroz. Russa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Julho de 1940 publicava:

«A rua, movimentada de tipos familiares. Um moço de robustos dezoito anos, blusa de ganga, calça escura, sobraçava uma cesta de cerejas. A sua voz erguia-se, ritmada, potente de juventude, musical por instinto:

«— A dez tostões o quilo p'ra acabar!

«E repetia o pregão, numa cadência igual. De repente, calou-se. Chamejaram-lhe os olhos negros. Em caminho inverso, caminhava uma esbelta costureira. Ela também mal teria saído da adolescência. Mas o seu semblante era casto, o seu recorte virginal, a sua testa pura. Morena, como ele, mal se lhe arqueava nos lábios uma pequena mancha de «bâton».

«O sol fazia resplandecer, talhada em mil suaves contornos de cristal. Era uma viva imagem do Amor. E o moço consagrou-a numa frase de popular engenho, cantada sorridentemente:

«— Ai que lindo fim de tarde!...» (Consiglieri Sá Pereira).

ÉVORA

SEGURO
INVESTIMENTO
DE CAPITAL

Vende-se grande lote de terreno com 80.000 m2, junto a duas zonas urbanizadas e servido por estrada Internacional. Facilita-se parte do pagamento.

Resposta à TABACARIA ALENTEJANA — Largo Luiz de Camões, 40 — ÉVORA.

FRIGORÍFICOS
SO
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES 133

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Para conhecimento dos Srs. consumidores faz-se público que devido à concessão de licença para férias aos leitores-cobradores, estes Serviços não farão a cobrança dos recibos de fornecimentos de água e luz referentes ao mês de Julho. No mês de Agosto serão cobrados os recibos deste mês (só encargos fixos) e os de Julho

Loures, 29 de Junho de 1978.

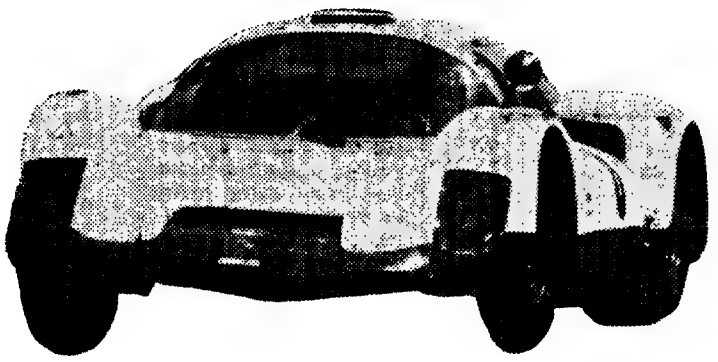
O Presidente do Conselho de Administração,
José da Silva Baptista

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA
Av. 5 de Outubro, n.º 53-C.-Telefs. 53 50 10-47 69
Filiais: Cacém-Sintra-Cascais-Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

XVII CIRCUITO AUTOMÓVEL DE VILA REAL



QUANDO A COMPETIÇÃO DÁ O BRAÇO AO «FOLCLORE»

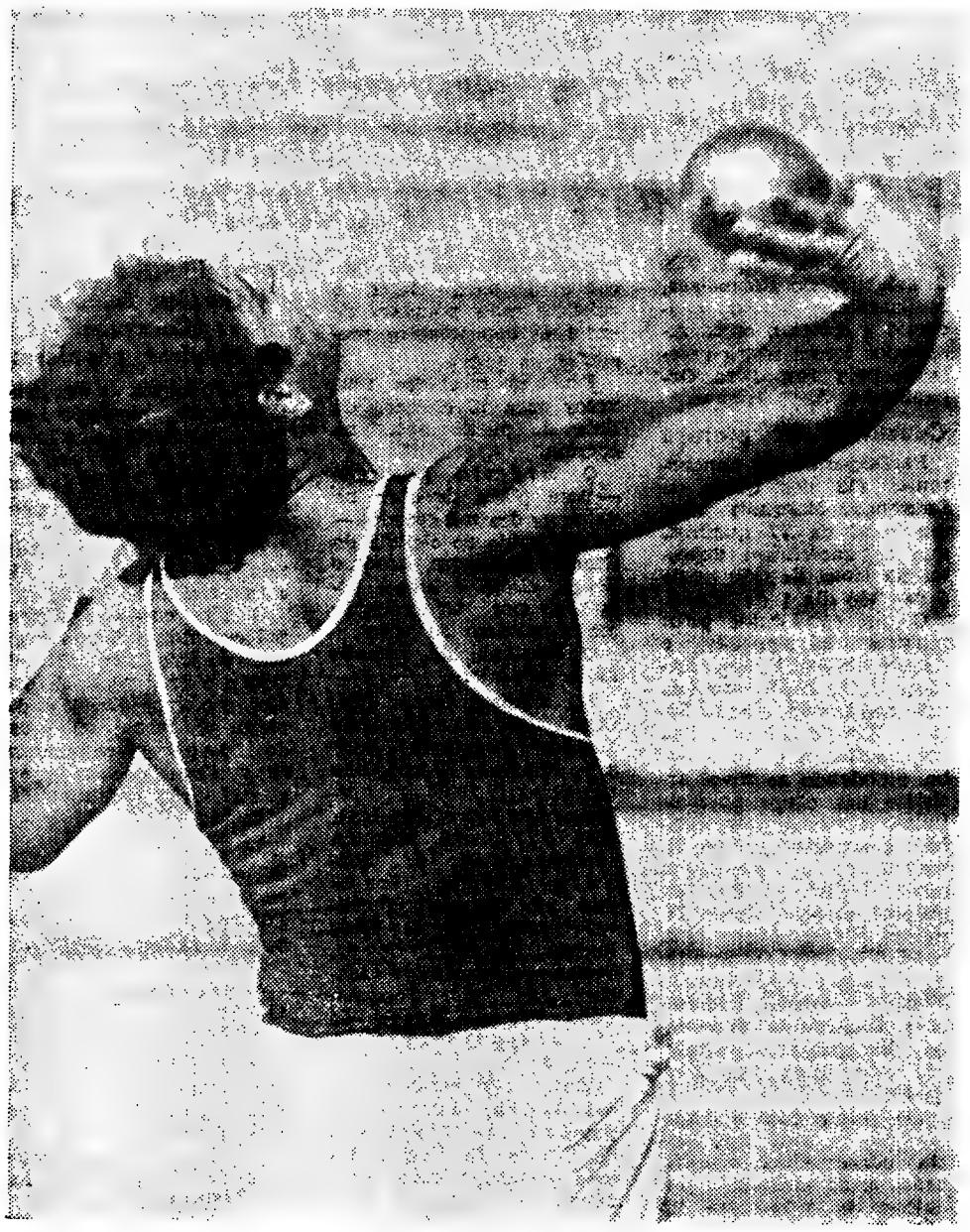
Em relação aos anos anteriores, o circuito de Vila Real apresentou-se valorizado no «folclore» — se nos é permitido usar o termo em referência a alegres aspectos marginais. No entanto, a competição não foi o que se desejaria — justamente porque quase não houve competição... De qualquer modo, Vila Real foi, neste fim-de-semana, uma verdadeira capital do automobilismo, e o que lá se passou (de bom, de mau e de «assim-assim») sempre deu para contar...

(Reportagem dos nossos enviados-especiais AUGUSTO VILELA e AVELÃS COELHO, na página central)

AGOSTINHO OUTRA VEZ NAS BOCAS DO MUNDO

Joaquim Agostinho volta a dar que falar, pelo seu inatacável valor de ciclista e também por ser o fulcro de mais um «caso». Ontem, ele foi o primeiro a cortar a linha da meta instalada em Mulhouse, mas cometeu infracção no «sprint» final, agastado como estava com o seu companheiro de equipa e de fuga, o dinamarquês Mogens Frey. A vitória acabou por pertencer a este, mas, de qualquer modo, o português voltou a mostrar que os ares da montanha lhe são favoráveis

(PÁG. 8)



ATLETISMO: O SPORTING TRIUNFOU

Foi um duelo admirável, este Sporting-Benfica dos «Regionais» de atletismo, em que participou também (e com duas boas vitórias individuais) a equipa do C. D. U. L. Ao fim e ao cabo, os «leões» triunfaram sobre a forte resistência benfiquista.

(Página central)

Novo «record» nacional

José Luís Fernandes, do Benfica, cometeu a grande proeza do campeonato regional de atletismo, ao acrescentar 81 centímetros ao «record» nacional do lançamento do peso. Pela primeira vez um atleta nacional ultrapassou os 16 metros e não foi por pouco: 16,44 m. é o novo «record».

«ANDA À RODA» (DEPOIS DE AMANHÃ) PARA AS COMPETIÇÕES DO FUTEBOL EUROPEU

No Hotel Du Rhône, em Genebra, realizam-se depois de amanhã, às 12 horas, os sorteios de duas das mais importantes competições do futebol europeu — a «Taça dos Campeões» e a «Taça dos Vencedores das Taças», nas quais estão interessadas as nossas principais equipas de clubes, Sporting e Benfica, respectivamente.

Vai, pois, andar a roda a grande «lotaria» da bola à escala europeia, numa cerimónia que constitui já um ritual nestas andanças do futebol, cuja legitimidade é tantas vezes desvirtuada por certos condicionalismos incompreensíveis.

No naipe onde vai ser jogada a sorte do Sporting baralham-se alguns nomes sonantes no panorama internacional, tais como o Feijenoord, Standard de Liége, Celtic, Atlético de Madrid, Saint-Etienne, Ajax, Everton, Cagliari, Mönchengladbach e Spartak de Moscovo.

Entre os possíveis adversários do Benfica na primeira eliminatória da prova, figuram, como principais candidatos ao título, o Manchester City, Real Madrid, Nantes, Chelsea e Honvéd.

Aguardemos, pois, quais serão as bolas que vão sair do saco da U. E. F. A. para os dois clubes portugueses. Depois de amanhã, ao meio-dia, em Genebra, ficará traçado o seu destino.

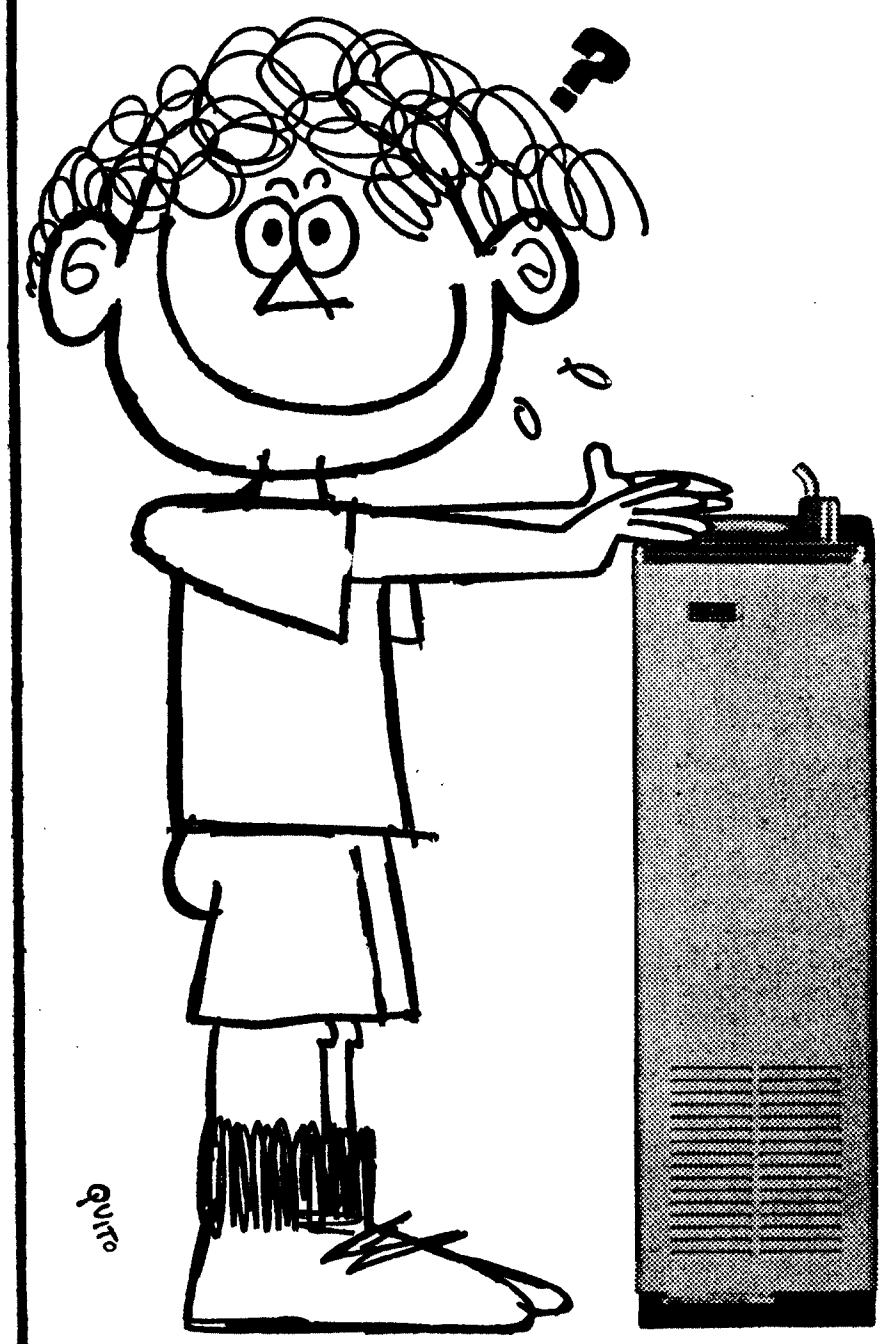
Sporting e Benfica interessados em Albasini

LOURENÇO MARQUES, 6 — Sporting e Benfica estão interessados no avançado do Desportivo de Lourenço Marques Sérgio Albasini.

O Sporting já ofereceu 150 contos, mas o Benfica parece disposto a subir a oferta.

De qualquer modo uma coisa é certa: Albasini seguirá para a Metrópole.

FAÇA DA SEDE UM PRAZER



COM OS BEBEDOUROS FRIGORÍFICOS Kelvinator

Para escritórios, fábricas ou colégios.
Por pouco dinheiro proporcione mais comodidade mas obtenha maior satisfação e produtividade no trabalho.
Modelos de 15 a 45 litros/hora.

Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa-3

O SPORTING HOMENAGEOU OS CAMPEÕES DE ANDEBOL

Um dos «segredos» da equipa de andebol do Sporting, para a sua espectacular sucessão de êxitos é sem dúvida a camaradagem que reina entre todos os elementos da equipa, incluindo treinador, dirigentes e responsáveis pelo departamento clínico. Essa mesma virtude esteve agora em evidência, no decorrer do jantar com que a direcção do clube homenageou a equipa, fazendo, a todos os seus componentes, entrega das «faixas de campeões».

A amizade e a camaradagem foram os temas mais referidos nas palavras proferidas pelo «capitão» da equipa, Adriano Mesquita, pelo técnico Matos Moura e pelos dirigentes eng.º Gomes Nunes, vice-presidente do clube para as actividades amadoras, e Leonel Marques, o «capitão» da secção de andebol.

Falaram ainda, rendendo homenagens á equipa campeã, o presidente da direcção, dr. Brás Medeiros, Rui Guedes, na qualidade de presidente da Associação de Lisboa e Aníbal Marques, antigo praticante, árbitro e dirigente.

O AUSTRÍACO RINDT VENCEU O G. P. DA FRANÇA

CLERMONT-FERRAND (França), 6 — O III Grande Prémio Automobilístico da França (Fórmula 1) foi ganho pelo austríaco Joachen Rindt tripulando um Lotus, no Circuito de Charade.

O segundo lugar foi conquistado por Chris Amon, da Nova Zelandia em March, com 7 segundos de atraso, e em 3.º classificou-se Jack Brabham, da Austrália, a 45 segundos do vencedor.

Apesar das péssimas condissões do tempo assistiram á competição cerca de 50 mil espectadores.

Logo de início o belga Jacky Ickx, num Ferrari, colocou-se no comando, seguido de perto pelo francês Jean-Pierre Beltoise em «Matra-Simca» e pelo escocês Jackie Stewart, em «March». Mas a situação não tardou a modificar-se sendo constantes as mudanças de comando, apurando-se a seguinte classificação final:

1.º Jochen Rindt, da Austria, num «Lotus», 1 h. 55 m. e 57 s., á média horária de 158.390 quilóm./h.; 2.º, Chris Amon, da Nova Zelandia, num «March», 1 h. 56 m. 4 s. — á média de 158.217; 3.º Jack Brabham, da Austrália, num «Brabham», 1 h. 56 m. 41 s. — á média de 157.375; 4.º R. Dennis da Nova Zelandia, num «MacLaren», 1 h. 56 m. 15 s. — á média de 157.357; 5.º Henri Pescarolo, da Fança, num «Matra» 1 h. 57 m. 15 s.

Brabham fez a volta mais rápida em 3 minutos e 0,75 segundos, a uma média de 160.431 quilómetros por hora, batendo o «record» da prova.

Após o Grande Prémio da França, sexta prova da época, a classificação provisória do Campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula 1, ficou como segue:

1.º Jochen Rindt (Austria), 27 pontos; 2.º, ex-aequo, Jack Stewart (Inglaterra) e Jack Brabham (Austrália), 19 pontos; 4.º, ex-aequo, Denis Hulme (Nova Zelandia) e Chris Amon (Nova Zelandia), 12 pontos.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Vizela-Famalicão	2
Braga-Guimarães ...	1
Leça-Porto	1
Leixões-Salgueiros ...	2
Lamas-Beira-Mar ...	1
T. Novas-Marinhense	1
Tramagal-Peniche ...	X
Sintrense-Atlético ...	2
Oriental-Benfica	2
Luso-C. U. F.	2
Montijo-Barreirense...	1
Farense-Sesimbra ...	2
Portimonense-Seixal...	1

Nem só de ciclismo viveu o «Prémio Robbialac»

Relacionados com o «IX Grande Prémio Robbialac», realizaram-se alguns concursos e sorteios, cujos resultados foram agora revelados pela respectiva Organização. Assim temos:

Concurso de pintura

Participaram 60 concorrentes (13 dos quais de Lourenço Marques) com um total de 77 quadros, que se encontram expostos no Hotel de Ofir desde o passado dia 1 de Junho.

O júri constituído pelos pintores José Mergulhão e Daniel Constant, arq. António Corte Real, João Damasceno Covão, Manuel Lacínio Vaz de Oliveira, Rodriguez Garcia e Nuno Lobo, atendendo ao nível artístico das obras apresentadas, resolveu não atribuir o primeiro prémio, limitando-se a classificar cinco trabalhos, dos seguintes autores: Jorge Timóteo Viegas Costa (Reboleira-Amadora); Aurélio V. (Braga); José António Ferreira Garcia (Barreiro); Eduardo 70 (Lourenço Marques); Agostinho Mutemba (Lourenço Marques).

De acordo com o Regulamento, a cada um destes concorrentes classificados serão atribuídas medalhas de «Presença» no «IX Grande Prémio Robbialac» e bicicletas.

Concurso «O ciclista mais popular» do «IX Grande Prémio Robbialac»

Durante a realização do «IX Grande Prémio Robbialac» efectuou-se um concurso para eleger o «ciclista mais popular» de entre os concorrentes presentes na prova.

Foram recebidos 1891 votos para 75 ciclistas da lista de participantes na corrida.

O prémio instituído — uma placa de ouro no valor de dez mil escudos — foi atribuído ao ciclista do Ginásio de Tavira, António Graça, eleito o «mais popular» por ter reunido maior número de votos.

O resultado da votação foi o seguinte:

1.º, António Graça (Tavira), 642; 2.º, Fernando Mendes (Benfica), 595; 3.º, Firmino Bernardino (Sporting), 269; 4.º, Orlando Alexandre (Benfica), 164; 5.º, Leonel Miranda (Sporting), 74; 6.º, Joaquim Andrade (Sangalhos, 22; 7.º, Américo Silva (Benfica), 10; 8.º, Vítor Rocha (Sporting), 7; 9.º, Venceslau Fernandes (Ambar), 5; 10.º, Joaquim Leão (F. C. Porto), 5; 11.º, Manuel Correira (Benfica), 5.

Entre 642 votantes no ciclista eleito como o «mais popular», António Graça, do Ginásio de Tavira, foram sorteadas cinco bicicletas.

O resultado deste sorteio, para atribuição de cinco bicicletas, foi o seguinte:

Francisco António Coelho (Évora), António do Carmo Lopes (Lisboa), Emiliano Palmeira (Tavira), António Sotero (Tavira), Filomena Maria Pinto Leal Santos (Tavira).

«Primeiros jogos florais» de Ofir (Concurso de quadras populares)

O «Concurso de Quadras Populares» alcançou extraordinário êxito, não só pelo elevado número de concorrentes (2399) mas ainda pela excelente qualidade das produções.

Este concurso subordinou-se a dois temas: Ofir e Ofir-ciclismo.

O júri, constituído pelo poeta António Sousa Freitas, o jornalista Manuel Dias e o dr. José B. Amândio, professor liceal e director do jornal «O Cávado», depois de seleccionar 50 quadras decidiu assim a atribuição dos prémios:

Tema: OFIR

1.ª clasificada:

Se um anjo um dia viesse passar férias em Ofir...
Talvez que já não quisesse
ao Céu de novo subir-...

Angélico

Autor: José Ramalhete (Braga).

2.ª classificada:

Ofir é como um segredo murmurado junto ao mar—
depois transmitido a medo
pelos búzios ao luar.

Raul Ramos

Autor: Raul Chagas Ramos (Porto).

Tema: OFIR - CICLISMO

Prémio Especial:

«Cor é vida»

Céu azul, estrada verde,
vinho a cair da latada,
movimento, cor e vida
é Robbialac na estrada.

Zé Desportista

Autor: Homero Serpa (Lisboa).

XVII CIRCUITO AUTOMÓVEL DE VILA REAL

OS PILOTOS PORTUGUESES FORAM «O GRANDE ESPECTÁCULO»

VILA REAL — Para sermos exactos, e sem que este comentário envolva qualquer depreciação ao notável esforço da comissão permanente do circuito internacional de Vila Real (a maior prova do nosso calendário automobilístico de velocidade) foi, desta vez, cinquenta por cento de competição válida e outro tanto de «folclore».

Mas é justamente esse «folclore» que transmite ao conjunto das corridas trasmontanas o colorido e o entusiasmo que faz arrastar multidões de todos os pontos do País.

Como habitualmente, veio público de toda a parte. Porto e arredores estavam em peso. De Lisboa e de outras localidades vieram, também, milhares de entusiastas.

Mas, acima de tudo, «Vila Real-70» constituiu autêntico festival da juventude, tal a predominância de gente nova.

Dos nossos enviados especiais
AUGUSTO VILELA
e AVELÃS COELHO

Ao longo dos 6926 metros do circuito, postaram-se dezenas de milhares de espectadores. Por todo o lado, era um desfilar de «mini-saias», «jeanes» e o mais diferente tipo de vestuário, tudo a puxar para «menos», já que o calor apertava mesmo...

Até que ponto, porém, no aspecto puramente técnico, o programa de Vila Real correspondeu ao interesse suscitado?

Esta é a questão que se põe e que mais interessaria á organização ver debatida, com vista ao futuro.

OS NACIONAIS SALVARAM A «FESTA»

Em considerações anteriores á prova, tínhamos expêndido a ideia de que estaria reservado um papel de relevo aos pilotos nacionais inscritos nas várias corridas, contando para os nossos campeonatos. E, afinal, assim aconteceu.

Os momentos de melhor competição, de mais interesse e despique, tiveram como intérpretes os concorrentes nacionais, embora, até mesmo neste conjunto de corridas, as contingências do automobilismo tenham roubado o factor competitivo, com o afastamento prematuro de concorrentes de muita valia, que dariam luta para os primeiros lugares, como foi o caso de José Lampreia, Carlos Santos, Araujo Cabral, Filipe Nogueira e outros. De qualquer forma, foram as corridas que, no aspecto de competição mais valor tiveram, proporcionando fases de razoável interesse».

No grupo 1, Dino foi a sensação e cotou-se com uma corrida excelente. Melville acabou, porém, por vencer a corrida, mas, para «Dino» ficará a satisfação de ter bem correspondido ás possibilidades que o carro lhe dava.

A grande surpresa, (para alguns...) foi a vitória do mesmo Melville, na fórmula «Ford», anulando o favoritismo que Ernesto Neves desfrutava. Parece-nos, contudo, que não poderá ter sido uma surpresa completa a vitória do francês (radicado em Portugal), pois a preparação que teve em Inglaterra, na escola de pilotagem de Jlem Russel, deu-lhe, indiscutivelmente, possibilidades imensas de correr sempre para ganhar. E foi óptimo, porque em muito aumenta a expectativa para as provas seguintes.

Quanto ao grupo 2, não chegou a ver-se o que resultaria da luta entre Lampreia, com o seu «BMW» renovado, (o motor «gripara» numa corrida em Jarama) e «Nené», com o seu «Escort-Lotus», equipado com motor de injecção que lhe permite, «performances» surpreendentes, e até aqui ainda não demonstradas.

O carro de Lampreia não passou da segunda volta. Mesmo assim, ainda ficou num grupo de bons condutores, apesar de nenhum deles com possibilidades de chegar ao «leader». Uma vez mais, se salienta o terceiro lugar de Fernando Baptista, que fez uma prova extraordinária, mais não conseguindo, simplesmente, porque o seu carro não «dava» mais!

A GRANDE PROVA

Os 500 km de Vila Real se não foram um fracasso, do ponto de vista desportivo, estiveram bem próximo disso (uma vez mais realçando que a isso os organizadores terão de ser completamente estranhos).

Com dezanove carros á partida, práticamente deixou de haver luta pouco depois do meio da corrida. Oito concorrentes chegaram ao fim. Os restantes abandonaram, de uma maneira geral, porque as mecânicas dos seus carros não possuiam a solidez necessária para resistir ao esforço exigido numa prova de tal extensão e disputada sob temperatura que atingiu 37º.

Exceptue-se Alain de Cadenet, cujo carro se incendiou e ardeu completamente por motivos ainda não totalmente explicados.

Na verdade, se passarmos em revista o lote de concorrentes inscritos, verificamos que, nomes realmente de algum prestígio, havia apenas dois: Chris Craft e Teddy Pette.

É muito pouco para uma corrida com o nível que se pretende.

Carlos Santos, Araujo Cabral e Ernesto Neves ainda tentaram «abrilhantar a festa», e enquanto não tiveram problemas, ocuparam posições destacadas. Mas, Santos foi obrigado a desistir, por o motor do seu carro ter ficado com uma válvula que não dava passagem de admissão; Cabral conseguiu apenas dar algumas voltas no «Gropa-BRM», um carro que fez a sua estreia mundial no nosso país, e que sofria, inevitávelmente, de defeitos de «juventude»; Ernesto Neves ficou também fora de prova, por rotura de um tubo do sistema hidráulico da embriagem do seu «Lotus-Europa Racing». Filipe Nogueira acabou por ser o único português a terminar depois de uma prova feita com grande dificuldade já que teve de fazê-la, quase toda, apenas na quarta velocidade. É indiscutível que «Nicha» Cabral e Carlos Santos estiveram muito acima da maioria dos pilotos estrangeiros e muito próximos das «vedetas», salvaguardadas, evidentemente, as diferenças de carros.

MELHOR ORGANIZAÇÃO MAS...

A organização deste ano não esteve mal. Por organização, queremos referir os homens da comissão permanente de Vila Real. Porque, quanto á parte técnica — confiada á secção regional do Norte do A. C. P. — teve muitas lacunas e atitudes discutíveis, o que, se diga em abono da verdade, não era habitual.

Mas, voltando á organização, esta pareceu-nos ter evoluído sensivelmente, em alguns aspectos. As medidas de segurança passiva do circuito foram, efectivamente, aumentadas, ainda que muito haja ainda a fazer. O que era bom o ano passado, este ano já valeu menos. Só uma total vedação da pista, com «rails» pode dar a segurança desejada. Em 1958, Stirling Moss andou em Vila Real á média de 142,040 km/h, tripulando um, então, potente «Maserati». Ora, essa média foi superada, no sábado, por Ernesto Neves, numa corrida de Turismo Especial... Há três anos, Michael S'Vdy fez 157,400 km/h. Este ano, foram ultrapassados os 170 km/h! Estes dois exemplos dão-nos, rápidamente, uma ideia da evolução verificada. Idêntica evolução tem portanto, que existir em todos os aspectos da organização.

O acidente de Cadenet foi mais uma prova da necessidade de serviços de segurança não só numerosos como altamente treinados, especializados e convenientemente apetrechados. O director da prova, José Luís Novais, explicava-nos a ausência de bombeiros providos de fatos de amianto «por ser desumano, obrigá-los a estar dentro desses mesmos fatos durante as três horas da corrida». Afigura-se-nos que deixar morrer queimados os pilotos também não é lá muito «humano...»

Há situações que só a eficiência resolve. A boa-vontade e o improviso nem sempre são suficientes!

A Imprensa, desta vez, viu resolvidos alguns problemas importantes com a existência de um gabinete bem organizado e, principalmente, a funcionar bem. É claro que os «telex» davam um certo jeito... «mas Roma e Pavia...». Já dos serviços na meta não se poderá dizer o mesmo. Há que fazer uma tribuna maior e mais bem colocada.

O ANO DECISIVO

Julgamos que «Vila Real» chegou, a 1970, ao seu ponto crucial: ou evoluir no sentido duma grande prova internacional ou então entrar no crepúsculo. A cidade como o nosso automobilismo não podem perder corridas de tão grande valor.

CLASSIFICAÇÃO

1.º, Teddy Plette-Pierre Gosselin (Lolla T-70), á média de 152,968 km/h.; 2.º, John Bamfoid (Chevron-B8); 3.º, Edward Negus (Chevron-B8); 4.º, Mark Konig (Nomade DRM); 5.º, Roger Heavens (Chevron-B8); 6.º, Klood Larrieux (Porsche 906); 7.º, Willie Green (Ford GT 40); 8.º, Filipe Nogueira (Porsche 906). Este concorrente foi desclassificado, pelo menos em princípio «por obstrução».

FILIPE NOGUEIRA PODERÁ NÃO SER DESCLASSIFICADO

O concorrente Joaquim Filipe Nogueira foi desclassificado, de acordo com os resultados oficiais afixados, ontem á noite, «por ter feito obstrução a vários concorrentes, entre os quais Carlos Santos».

Não concordando com a decisão — que nos parece perfeitamente falha de lógica, já que o piloto se encontrava em ultimo lugar e apenas lhe interessava terminar a corrida, em consequência do seu carro se encontrar avariado — Filipe Nogueira chamou a atenção do director da prova que, embora fazendo fé, inevitávelmente, no comissário desportivo que «viu» a tal obstrução lhe pediu que reunisse declarações dos concorrentes comprovativas de que não causara obstrução a qualquer deles.

Filipe Nogueira já tem os depoimentos, que lhe são favoráveis, de todos os concorrentes, inclusive de Carlos Santos pelo que o caso poderá ser resolvido a seu contento, no decorrer duma reunião da comissão desportiva nacional a efectuar amanhã.

NA ALEMANHA

Médias elevadas nas corridas de automóvel de Hockenhem

HOCKENHEM (Alemanha), 6 — (A.N.I.) — O italiano Giovanni Salvati, num «Tecno», foi o vencedor da taça «Gerhard Mitter», na Fórmula III, com 1 h. 46 m. 1 s. para os 170 quilómetros á média de 164,8 km/h.

O inglês Vic Elford, num «Mclarem M 12», ganhou na classe de desporto e protótipos, com 1 h. 4 m. 21,1 s. para os 203,6 quilómetros, á média de 189,8 km/h.

Quanto ao «Troféu das Fábricas Europeias», foi conquistado por Joachim Bonnier, da Suécia, num «Lola T 210», fazendo os 407,2 quilómetros em 2 h. 14 m. 50.9 s., á média horária de 1812 km/h.

MOTOCICLISMO

MORTE NA PISTA

BARCLOENA, — (R.) — Morreu um motociclista britânico e um concorrente alemão ficou gravemente ferido, em consequência de dois desastres que ocorreram ontem nesta cidade durante a corrida internacional de motocicleta 24 Horas de Montjuich.

A equipa britânica de Dave Degens e Ian Goddard ganhou a prova, completando 656 voltas na sua «Dresda» de 650 cc — 11 voltas mais do que Kenneth Buckmaster, da Inglaterra, e Austrin Kinsela, da Irlanda, numa «Triumph» de 650 cc.

O motociclista inglês Gerald Bunting morreu após a sua «Triumph» ter chocado com outra moto.

Peter Strauss, de 28 anos da Alemanha, ficou sèriamente ferido quando a sua «Honda» de 250 cc chocou com uma barreira de segurança.

O carro vencedor refrigerado a... vinho de Vila Real!

Nem mais, nem menos! O «Lolla T 70», vencedor dos 500 km de Vila Real, foi refrigerado com o bom vinho da capital transmontana.

Com efeito, nos treinos, de sábado, a viatura, usando, como habitualmente, água no radiador, aquecia com uma frequência verdadeiramente assustadora.

Os mecanicos ainda tentaram encontrar um produto adequado para misturar com a água. Todavia, como não é estranho, não o havia em Vila Real.

Foi, então, que alguém «contou uma história...» e os responsáveis decidiram segui-la, deitando, no radiador, quinze litros de vinho, com meio quilo de açúcar! E o carro ganhou.

Parece, pois, que o nectar da capital transmontana acaba de demonstrar uma insuspeitada característica...

Carlos Tavares voltou ao Benfica e conquistou uma vitória: na prova dos 3000 metros-obstáculos, de que aqui temos uma imagem, com Tavares já na frente

ATLETISMO — «Regional» de equipas

EXCELENTE VITÓRIA DO SPORT EM EMOTIVO DUELO COM O BENFIC

• Saldo (notável) do campeonato: quatro «record» e as melhores «marcas» e «tempos» em 16 da

O Sporting voltou ao comando dos Regionais (Equipas) após um ano de permanência do título nas mãos do Benfica. Concretizou-se o favoritismo dos «leões», mas a luta para a posse de tão cobiçado galardão, pode dizer-se atingiu emoção invulgar. O despique que os «rivais» travaram desde a primeira à última das provas do programa das duas jornadas (de conceito olímpico) foi de tal forma empolgante que quando se disputava a penúltima disciplina do torneio não se podia saber quem seria o vencedor.

O campeonato mais uma vez atingiu alto nível. Em dezasseis das trinta provas os três primeiros obtiveram *marcas* e *tempos* que se consideram os melhores da temporada, quer eles fossem registados por atletas juniores ou seniores. Isto dá a ideia da validade técnica da competição e é, sem dúvida, um largo motivo de contentamento, quando tão poucos fazem tanto, por uma causa que é das mais belas no conceito do desporto e das nações.

Com as *marcas* e os *tempos* obtidos na segunda ronda o índice técnico deu um forte pulo — mais de 850 pontos, enquanto na primeira ronda aquela expressão numérica rondava os 820 pontos.

Para se ter uma ideia mais clara e precisa da validade técnica desta 2.ª ronda basta dizer que, no *martelo*, os três primeiros fizeram 890, 876 e 822 pontos (58,52, 56,90 e 51,26); nos *400 m. barreiras*, 871, 844 e 844 (53,4 s., 54,4 e 54,4); nos *800 metros* — 888, 880, 872, 859, 853 pontos (1 m. 52,2 s., 1 m. 52,8 s., 1 m. 53,3 s., 1 m. 54,2 e 1 m. 56 s.) excepcional computo; nos *3000 m. obstáculos* — 862, 830 e 816 (9 m. 7 s., 9 m. 18,6 s. e 9 m. 24,4 s.); no *peso* — 893, 812 (16,44 m. e 14,50 m.); no *salto com vara* — 856 e 813 (4,05 m. e 3,85 m.); no *triplo* — 834 e 812 (14,66 m. e 14,39 m.); e nos *10 000 metros* — 839 e 816 31 m. 18,8 s. e 31 m. 46,6 s.).

Um lote excepcional de atletas brilhou a grande altura. Foi comandante deste grupo de primeiro plano, o sportinguista Morujo Julio (916 pontos — com uma *marca* de categora internacional (mais do que europeia) nos 1500 m., 3 m. 47,3 s. Seguiu-se-lhe Carlos Tavares, do Benfica, com 901 e 862 pontos, respectivamente, nos 1500 m. e 3000 metros obstáculos — 3 m. 49,3 s. e 9 m. 7 s.; depois temos Carlos Sustelo (Sp.), com 890 e 788 no martelo e disco (58,52 e 42,56 m.); Alberto Matos (Sp), com 886 e 871, nos 110 m. bar. e 400 m. barreiras (14,5 s. e 53,4 s.); Fernando Mamede (Sp.), com 888 pontos, nos 800 metros — 1 m. 52,2 s.; Barceló de Carvalho (Bf.), com 884 pontos, nos 400 m. (48,4); José Luís Fernandes (Bf.) com 893 e 742 pontos, respectivamente no peso e no disco (16,44 m. e 39,58 m.); Abreu Matos (U.), no comprimento, 110 e 400 m. bar. com 858, 844 e 835 pontos (7,08 m., 54,4 s. e 15,1 s.); Julio Fernandes (Sp.), com 834 e 776 pontos, no triplo e na altura (14,66 e 1,80 m.).

Para além deste grupo um outro não menos brilhante portou-se á altura das circunstancias. Referimo-nos: a José Pedroso (Sp.) no martelo (56,90 m.); Eduardo Albuquerque (Bf.) — um veterano — no martelo (51,26); Mário de Oliveira e Carlos Cardoso, ambos do Benfica (200 m. — 22,4 e 22,6 s.); Celso Pinto (Bf.), nos 800 m. (1 m. 52,8 s.); Vladimiro Simões (Bf.), no triplo (14,39 m.); Carlos Lopes (Sp.) nos 5000 e 10 000 m. (14 m. 50,7 e 31 m. 18,8 s.); António Salsinha, José Pina, Carlos Cabral todos do Sporting e componentes da estafeta 4x400 m.; José Diogo (Sp.) nos 800 m. (1 m. 53,3 s.) e Manuel dos Santos (Bf.), no salto com vara (4,05 m.).

Nesta segunda ronda a luta pelos pontos, tornou-se dramática e podemos vê-la através dos seguintes números:

Os «leões» obtiveram a sua melhor pontuação nos 10 000 m e no martelo (12); triplo e 800 m. (11); 400 m. bar. (9); 3000 m. obst. (8); 4x400 m. (7); peso (6); vara (5) e 200 m. (4).

O Benfica dividiu, por disciplinas, a sua melhor pontuação do seguinte modo: 200 m. e peso (12); vara e 3000 m. obst. (11); triplo (8); martelo, 400 m. bar., 800 e 10 000 m. (7); e 4x400 m (4 pontos)

Armando Aldegalega, «capitão» da equipa do Sporting, recebe o troféu de campeão das mãos do dr. Orlando Azinhais, da Direcção-Geral dos Desportos

«RECORDS»

Estafeta 4X100 metros (clubes) — Benfica (A. Fonseca e Silva, Mário Oliveira, Carlos Cardoso e Mena Antunes), 42 s

400 m. (juniores) — Fernando Mamede (Sp.) 48,8 s, (antigo «record» 49,1 s de Guimarães Marques (U.). 22-6-69).

110 m. barreiras — Alberto Matos (Sp.); 14,5 s («record» que igualou o do mesmo atleta estabelecido em 29-6-69).

Peso — José Luís Fernandes (Bf.), 16,44 m. (O antigo «record» pertencia ao mesmo atleta desde 30-9-67 com 15,63 m.

150 m. (iniciados) — José Morais (Sp.), 17,3s (anterior «record» 17,6 s do mesmo atleta em 17-6-70).

Isolina Pinhel (F. C. Porto) estabeleceu novo «máximo» nacional nos 1 500 metros

Nas provas disputadas durante o fim de semana no Estádio das Antas, a promissora atleta do F. C. Porto, Isolina Pinhel, bateu o «record» nacional absoluto dos 1500 metros, estabelecendo o tempo de 4 m., 58,2 s. (o anterior «máximo» pertencia a Branca Seabra, do Benfica, com 5 m. 04 s.

Outro «record» (este regional), batido — pertencendo a proeza ao «portista» António Rebelo Ascensão, que, no decatlo, totalizou 4885 pontos.

Nas diversas provas verificaram-se os seguintes vencedores:

«Regional» de seniores

10 000 metros — Manuel Sousa (Porto), 33 m. 29,2 s.

4x200 metros — F. C. Porto (Serafim Correia, Vasco Bastos, José Estrela e Carlos Faria), 1 m. 35,9 s.

4x400 metros — F. C. Por-

Atletismo internacional

MAGNÍFICOS RESULTADOS NAS PROVAS DE ZURIQUE

ZURIQUE, 6 — Muitos resultados de grande categoria foram alcançados no decurso da reunião internacional de atletismo realizada nesta cidade.

Vencedores das provas:

100 METROS - BARREIRAS (senhoras) — Heide Rosendahl (Alemanha Federal), 13,1 s. («record» da Alemanha).

400 METROS (senhoras) — Colette Besson (França), 52,6 s.

100 METROS (homens) — 1.ª série: Fabrizio Pusterla (Suíça), 10,2 s. (igualado o «record» da Suíça) 2.ª série: George Daniel (Ghana), 10,4. 3.ª série: Philippe Clerc (Suíça), 10,2 s. (igualado o «record» suíço).

DARDO — Urs Von Warburg (Suíça), 81,34 m.

VARA — Tracarelli (França), 4,80 m.

800 METROS — Andrew Carter (Inglaterra), 1.47,2 s.

400 METROS — 1.ª série: Herbert Moser (Al. Fed.), 47 s.; 2.ª série: Peter Huebner (Al. Fed.), 47,2 s.; 3.ª série: Lee Evans (E. Unidos), 45,6 s.

800 METROS (senhoras) — Ilya Keizer (Holanda), 2.04,6 s.

PESO — T. Gloeckler (Al. Fed.), 18,52 m.

200 METROS — 1.ª série: S. Roberts (Trinidad), 20,5 s. 2.ª série: Daniels (Ghana), 20,9 s.

ALTURA — J. Alexa (Checoslováquia), 2,13 m.

200 METROS (senhoras) — Alice Yeye (Ghana), 23,6 s.

COMPRIMENTO (senhoras) — Heide Rosendahl (A. Fed.), 6,72 («record» alemão).

5000 METROS — Gamondi (Tunísia), 13.57,2 s.

400 M. BARREIRAS — 1.ª série: Pollet (França), 51,8 s. 2.ª série: Schubert (Al. Fed.), 50,4 s.

110 M. BARREIRAS — W. Trzniel (Al. Fed.), 13,4 s.

Os melhores atletas através da tabela de pontuação

1.º — Morujo Júlio (Sp.), 1500 m (3 m. 47,3 s.) — 916
2.º — Carlos Tavares (Bf.), 1500 m (3 m. 49,3 s.) — 901
3.º — José Luís Fernandes (Bf.), peso (16,44 m) — 893
4.º — Carlos Sustelo (Sp.), martelo (58,525 m) — 890
5.º — Fernando Mamede (Sp.), 800 m (1.52,2 s.) — 888
6.º — Alberto Matos (Sp.), 110 m. b. (14,5 s. — 886
7.º — Barceló Carvalho (Bf.), 400 metros (48,4) — 884
8.º — José Diogo (Sp.), 1500 m (3 m. 51,6 s.) — 864
9.º — Celso Pinto (Bf.), 800 metros (1 m 52,8 s. — 880
10.º — José Pedrosa (Sp.), martelo (56,90 m.) — 876
11.º — Alberto Matos (Sp.), 400 metros (48,7 s.) — 873
12.º — José Diogo (Sp.), 800 metros (1 m 53,3 s.) — 872
13.º — Alberto Matos (Sp.), 400 m. b. (53,40 s.) — 871
14.º — Fernando Mamede (Sp.), 400 m. (48,8 s.) — 869
15.º — Carlos Tavares (Bf.), 3000 m obs. (9.07 s.) — 862
16.º — Guimarães Marques (U.), 800 m (1.54,2 s.) — 859
17.º — Abreu Matos (U.), comprimento (7,06 m) — 858
18.º — Manuel dos Santos (Bf.), vara (4,85 m) — 856
19.º — Péricles Pinto (Sp.), comprim. (7,06 m) — 854
20.º — Guimarães Marques (U.), 400 m (49,3 s.) — 852

Entre os melhores vinte atletas figuram onze do Sporting; seis do Benfica; e três do Universitário.

PONTUAÇÃO:

Sporting ...	172
Benfica ...	165
Universitário	82

A equipa do Sporting de 4 x 400 metros, que alcançou uma excelente vitória

RTING
FICA

ecords» nacionais
6 das 20 provas

to (José Estrela, Manuel Leite, Carlos Faria e Augusto Vilela), 3 m., 24,4 s. novo «record» regional.

4x1500 metros — F. C. Porto (Manuel Sousa, Paiva Almeida, António Monteiro e Bernardino Pereira), 16 m., 49 s. (novo «record» regional).

4x800 metros — F. C. do Porto (Paiva Almeida, Bernardino Pereira, Carlos Faria e Augusto Vilela), 7 m. 59,8 s. (novo «record» regional).

Provas-extra femininas

100 metros — Maria Fernanda Alves (Leixões), 14,4 s.

200 metros — Oriana Borges (Porto), 30,6 s.

400 metros — Maria Isolina Pinhel (Porto), 63,2 s.

1500 metros — Maria Isolina Pinhel (Porto), 4 m. 58,2 s. («record» nacional absoluto).

Pentatlo feminino

Maria Emília Carneiro (Leixões), com 2789 pontos.

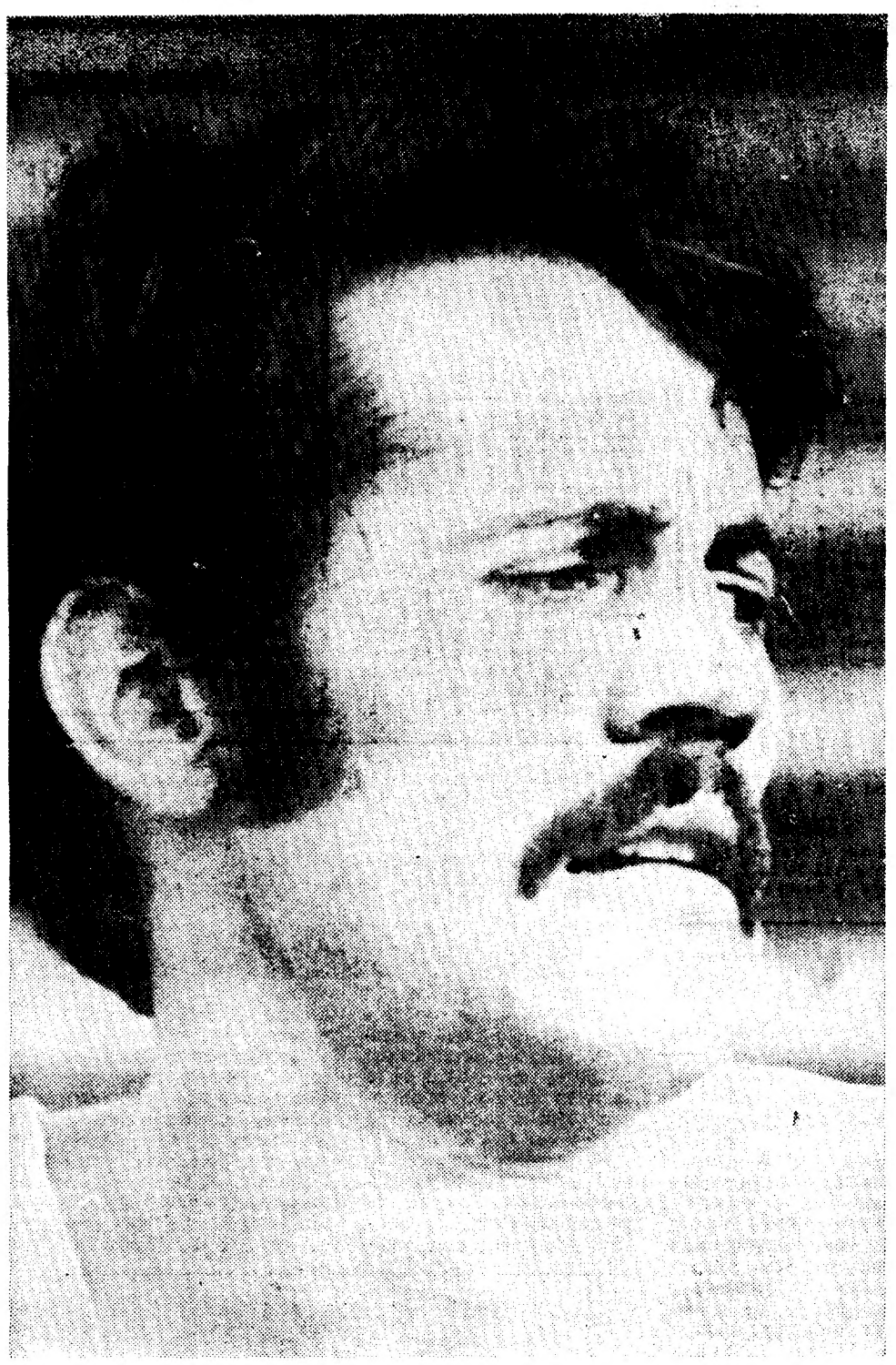
100 m. barreiras, 19,2 s., 519 pontos; peso (4 kg), 8,99 m., 454; altura, 1,20 m, 462; comprimento, 4,88 m, 722; 200 metros, 28,8 s., 632 pontos.

Decatlo masculino

António Rebelo Ascensão (F. C. Porto), com 4885 pontos (novo «record» regional).

100 metros, 12 segundos, 580 pontos; comprimento, 5,63, 521; peso (7,257 kg.), 8,81 m., 370; altura, 1,60 m, 493; 400 metros, 53,4 s., 663; 110 metros, barreiras, 18,7 s., 533; disco (2 kg.), 22,94 m., 302; vara, 3 m., 528; dardo (800 g), 34,26 m., 401; 1500 metros, 4 m., e 45,1 s., 494 pontos.

O anterior «record» pertencia a João Montalvão, do Estrela e Vigorosa, com 4781 pontos desde 1942.



Morujo Júlio, do Sporting, alcançou (na prova de 1500 metros) a «marca» de maior valor dos campeonatos

APATIA NO TÉNIS DE MESA

Algo se passa em relação ao ténis de mesa. Os sintomas avolumam-se, repetem-se — e, sem dúvida, brasuzem crise, qualquer que ela seja. No plano competitivo... ...há falta de competição. Os encontros são programados, aprazados, anunciados — e, depois, com uma frequência assustadora, não se realizam devido a faltas de comparência deste, daquele, daquel'outro e de mais outro. No estádio directivo... há falta de união — e de interesse e de dedicação e de presenças; falta de tudo o que é indispensável para o revigoramento de uma modalidade que já conheceu melhores dias.

Em 25 do mês findo, apenas cinco dos quarenta e quatro clubes filiados compareceram a uma reunião da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa destinada a estabelecer planos com vistas á formação de novos corpos gerentes para a época 1970/71. Significativo. Como é óbvio, não pôde chegar-se a qualquer conclusão. Trabalhos adiados...

...Trabalhos que continuarão no próximo dia 10, pelas 21 horas, na sede da Associação. Espera-se que os clubes se façam representar. espera-feita-desejo — que, verdadeiramente, as esperanças não são muitas. E daí...

Os vencedores individuais

100 METROS — A. Manso (U), 11s.

200 METROS — M. Oliveira (Bf), 22,4s.

400 METROS — B. de Carvalho (Bf) 48,4s

800 METROS — F. Mamede (Sp), 1m 52,2s

1500 METROS — M. Julio (Sp), 3m 47,3s.

5000 METROS — C. Lopes (Sp), 14m 50,2s

10 000 METROS — C. Lopes (Sp), 31m e 18,8s.

110 M. BARREIRAS — A. Matos (Sp) 14,5s

400 M. BARREIRAS — A. Matos (Sp) 53,4s

300 OBSTÁCULOS — C. Tavares (Bf), 9m 7s

DISCO — C. Sustelo (Sp), 42,56m.

DARDO — C. Eufrásio (Bf), 59,10m.

PESO — J. L. Fernandes (Bf), 16,44m.

MARTELO — C. Sustelo (Sp), 58,52m.

TRIPLO — J. Fernandes (Sp), 14,66m.

COMPRIMENTO — A. Matos (U), 7,08m.

VARA — M. dos Santos (Bf), 4,05m.

ALTURA — E. Horta (Bf), 1,83m.

4 x 100 METROS — Benfica, 42s.

4 x 400 METROS — Sporting, 3m 19,3s.

TÍTULOS — Sporting, 10; Benfica, 8; Universitário, 2.

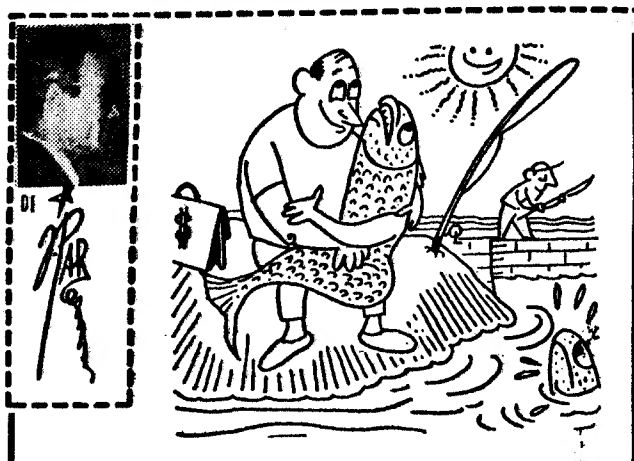
JOSÉ AUGUSTO
SURPREENDIDO

LOURENÇO MARQUES, 6 — Ao ter conhecimento das declarações de Coluna, numa entrevista concedida ao jornal «A Bola», o treinador José Augusto, que se encontra nesta cidade acompanhado da esposa, enviado do Benfica, mostrou-se muito surpreendido, mal querendo acreditar na sua veracidade.

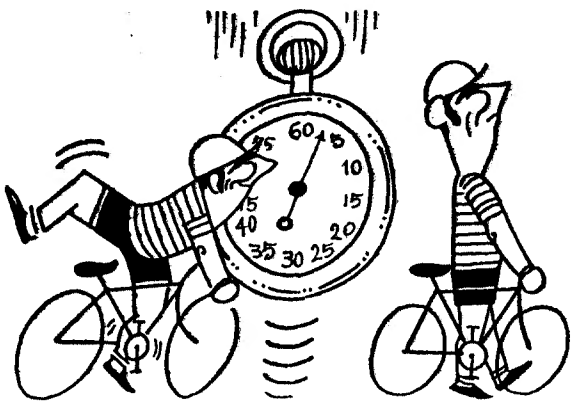
José Augusto afirmou que não esperava semelhante atitude de um seu amigo e colega de equipa de longos anos.

Tão impressionado ficou José Augusto que o seu primeiro cuidado foi contactar telefònicamente com a direcção do Benfica, aguardando agora que lhe confirmem ter Coluna produzido efectivamente tais declarações, após o que agirá em conformidade.

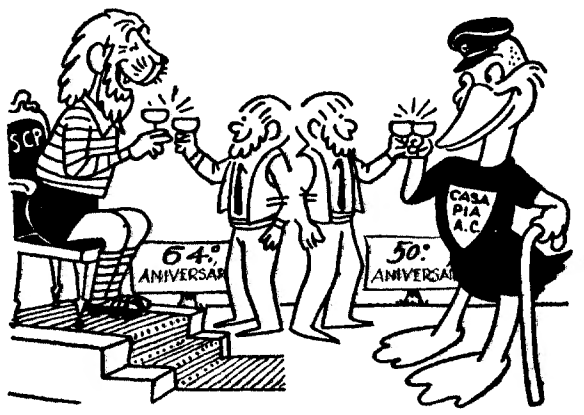
Bonecronica



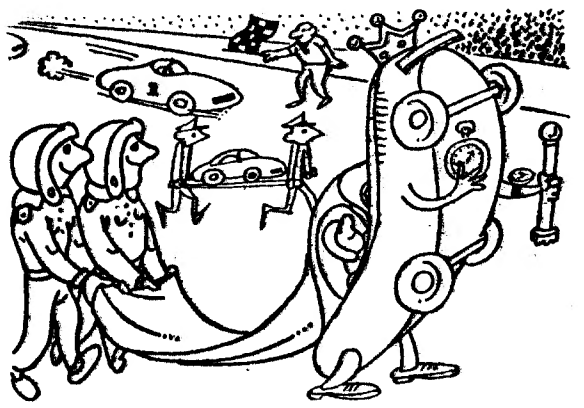
Nesta altura os dirigentes da bola estão «apaixonados» pela... «pesca desportiva»...



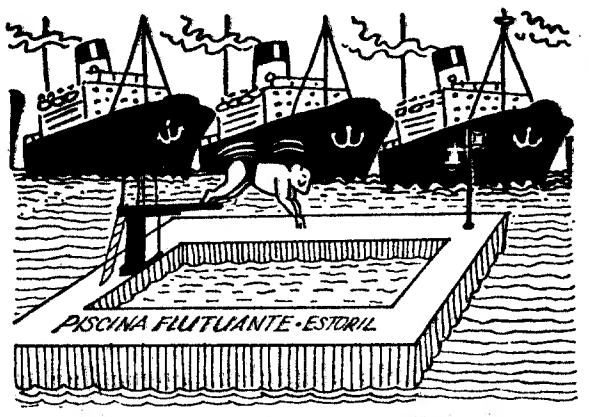
Agostinho, no «Tour», tem sido muito regular. Logo no dia em que venceu uma etapa é que foi acusado de irregularidade!...



Parabéns a você... e a você também!...



Em Vila Real, o automóvel foi rei neste fim-desemana



Está resolvido o problema das piscinas; agora há que pensar no «engarrafamento» do trânsito marítimo!...

Taça «Ribeiro dos Reis»

CINCO EQUIPAS APURADAS

(FAMALICÃO, B. MAR, ACADÉMICA, BENFICA E V. SETÚBAL)

A UMA JORNADA DO FIM

Falta apenas uma jornada para terminar a primeira fase da Taça «Ribeiro dos Reis» e falta ainda apurar os vencedores de duas das sete séries. Nas outras, asseguraram já os primeiros lugares e consequentes qualificações para a fase seguinte, os grupos do Famalicão, Beira-Mar, Benfica, Académica e V. de Setubal. Recordemos o que se passou neste domingo, com a última competição da temporada de futebol.

1.ª SÉRIE

Vizela, 3-Famalicão, 5
Braga, 2-Guimarães, 0

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Famalic.	6	4	1	1	20-11	9
Guimarã.	5	2	1	2	7- 7	5
Vizela ..	5	1	2	2	9-13	4
Braga ...	6	1	2	3	7-12	4

2.ª SÉRIE

Leça, 1-Porto, 0
Penafiel, 3-Boavista, 0
Leixões, 2-Salgueiros, 3

	J	V.	E.	D.	G.	P.
Salgueir.	9	7	1	1	21- 5	15
Penafiel..	9	7	—	2	16-13	14
Leixões .	9	3	1	5	15-20	7
Leça	9	4	—	5	7-15	8
Porto ...	9	2	2	5	12-15	6
Boavista	9	1	2	6	12-18	4

3.ª SÉRIE

Sanjoanense, 5-Ac. Viseu, 1
Gouveia, 4-Espinho, 0
Lamas 2-B. Mar, 1

	J	V.	E.	D.	G.	P.
B. Mar ..	9	7	—	2	19- 9	14
Gouveia	9	5	1	3	19-11	11
Lamas ...	9	5	1	3	15-16	11
Sanjoane.	9	5	—	4	17-11	10
Espinho	9	2	—	7	14-19	4
Ac. Viseu	9	2	—	7	8-26	4

4.ª SÉRIE

T. Novas, 2-Marinhense, 1
Tramagal, 0-Peniche, 0
Académica, 6-Santarém, 0

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Académi.	9	7	1	1	40- 9	15
Marinhen.	9	4	3	2	14-12	11
Peniche .	9	4	3	2	17-18	11
Tramagal	9	3	3	3	13-15	9
T. Novas	9	2	1	6	9-25	5
Santarém	9	1	1	7	10-26	3

5.ª SÉRIE

Sintrense, 0-Atlético, 3
Torriense, 5-Nacional, 1

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenense.	7	5	1	1	13- 9	11
Atlético .	8	5	1	2	21- 7	11
Sintrense	7	2	1	4	5-10	5
Torriense	7	2	1	4	12-19	5
Nacional	7	1	2	4	9-15	4

6.ª SÉRIE

Oriental, 1-Benfica, 2
Luso, 1-C. U. F., 2
Montijo 1-Barreirense, 0

	J	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ..	9	9	—	—	23- 7	18
C. U. F.	9	7	—	2	13- 7	41
Luso	9	3	1	5	7- 7	7
Oriental	9	2	1	6	9-16	5
Barreiren	9	2	1	6	8-16	5
Montijo ..	9	2	1	6	7-14	5

7.ª SÉRIE

Farense, 0-Sesimbra, 2
Lusitano, 1-Setubal, 4
Portimonense, 3-Seixal, 1

	J.	V	E.	D.	G.	P.
Setubal ..	9	7	2	—	31- 6	16
Sesimbra	9	4	3	2	15- 6	11
Farense	9	4	1	4	15-17	9
Portimon.	9	3	3	3	14-18	9
Seixal ...	9	3	1	5	12-16	7
Lusitano	9	1	—	8	8-32	2

Novo jogador do Benfica

SHEU (júnior da Beira) já fará parte da equipa que vai à Alemanha

Chega esta semana a Lisboa um novo futebolista do Benfica: trata-se de Sheu, que tem apenas 16 anos de idade e fazia parte da equipa da filial benfiquista na Beira — até que José Augusto o viu jogar. De tal modo as suas qualidades agradaram ao treinador do Benfica (que anda em viagem «de observação») que logo pediu, insistentemente, autorização á direcção do Benfica para contratar Sheu.

Assim, aconteceu, o rapaz assinou já um contrato por três anos, e José Augusto anunciou desde logo que será incluído na equipa de jovens do Benfica que, ainda este mês, participará num torneio internacional a realizar na Alemanha Federal.

NOTÍCIAS DO BASQUETEBOL

● O técnico Hermínio Barreto ainda não chegou a acordo com o Sporting, relativamente à sua continuação como treinador das equipas «leoninas».

● O jogador Sobreiro do Sporting ingressa no serviço militar em Santarém.

● Regressou de Angola o árbitro internacional Alberto Costa que ali efectuou vários programas de divulgação da modalidade nomeadamente no campo da arbitragem.

● Grande movimento parece existir no Atlético: depois da saída de Carlos Areias, o jogador Alfredo manifestou interesse em deixar o seu clube de sempre.

● Várias provas de «minibasquete» se estão a efectuar aos sábados (tarde) no Pavilhão da Ajuda, sobre a orientação do prof. Mário de Lemos. Entretanto sobre os colóquios acerca da modalidade continua-se sem saber nada.

● O prof. Jorge Araújo, continua sem saber se pode contar com o moçambicano Neves (2,02 m) o mais alto jogador português universitário (ao nível dos estrangeiros) e imprescindível na selecção. Devido à sua situação de militar está na contingência de não se poder deslocar a Turim.

T. Z.

Basquetebol

A MEDALHA DE «BONS SERVIÇOS» PARA O ÁRBITRO ARTUR TAVARES

Artur Tavares, o mais categorizado árbitro português do basquetebol vai retirar-se da actividade e foi alvo de uma homenagem bem significativa do apreço em que é tido.

As presenças ultrapassaram a centena, compreendendo árbitros de todos os pontos do País, representantes de clubes e de organismos oficiais e amigos pessoais do homenageado.

No uso da palavra, os vários oradores foram unânimes no elogio e no reconhecimento das elevadas qualidades de Artur Tavares, considerando-o como elemento imprescindível á modalidade que, durante tantos anos, tão bem soube servir e dignificar.

Os muitos telegramas recebidos, as diversas lembranças que lhe foram oferecidas e, sobretudo, o ambiente de carinho e de admiração que o rodearam, mostraram a Artur Tavares quanto a sua actividade havia sido compreendida e aceite — minimizando-lhe o momento, sempre amargo, da despedida.

A medalha de bons serviços desportivos fará, também parte da estante de recordações do homenageado, que assim vê reconhecido oficialmente o valor do seu trabalho de muitos anos.

Significativas, ainda, as palavras finais do presidente do congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, Jaime Franco que, enaltecendo a obra e a dedicação do categorizado árbitro, lhe pediu para, mesmo nos bastidores, continuar a sua acção em prol dos basquete, considerando-o como elemento imprescindível á modalidade e ao desporto português.

Visivelmente emocionado, Artur Tavares agradeceu, com palavras simples a homenagem que lhe foi prestada — a qual, afirmou, havia ultrapassado em muito as suas previsões.

T. Z.

Andebol

Festival de encerramento do torneio do Belenenses

O Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza amanhã, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas, o festival de encerramento do II Torneio de Andebol de Sete, com a presença do director-geral dos Desportos.

Epílogo de uma organização brilhante em que serão galardoados 400 andebolistas, e em que será conhecida a equipa vencedora do torneio.

O programa é o seguinte: ás 17 horas, encontros de andebol feminino, entre as equipas Rosas e Tulipas e Dálias e Violetas.

As 20 horas, início da segunda parte do programa: Marquês de Pombal-Os Azuis; Os Chonés-Baroneses e Alfeite-F. Borges C.

Desfile e distribuição de prémios no final do torneio feminino.

O Cascais organiza um torneio de propaganda

O Cascais, um clube de tradições na modalidade, pioneiro da modalidade nas suas duas variantes, vai organizar em Agosto um torneio de andebol de sete, em cujas equipas não poderão actuar mais que três jogadores filiados (1 senior e 2 juniores) e que se destina á captação de novos andebolistas.

O mesmo clube organizará ainda um torneio para jogadores infantis, estando as inscrições já abertas na sede do clube.

Baraona & Baraona, L.da

Com escritórios em Cascais na Avenida Valbom, 1.° andar, Dt.° C, «Edifício Cascais», comunica a todos os seus estimados Clientes e Amigos que encerram o escritório de 10 a 30 do corrente por motivo de férias.

JOAQUIM BARAONA

Com escritórios em Cascais na Avenida Valbom, 1.° andar, Dt.° «Edifício Cascais», comunica a todos os seus estimados Clientes e Amigos que encerram o escritório de 10 a 30 do corrente por motivo de férias.

SOLDADORES

Precisam-se, para empresa importante de Angola, com prática efectiva de trabalhos com sondas de grande diâmetro e bons conhecimentos de mecânica. Idade máxima 35 anos. Resposta indicando expressamente idade, estado civil, habilit. literárias, número e idade dos filhos, casas em que tenha trabalhado e este jornal do n.º 243.

VELA

25.° FESTIVAL DE S. PEDRO NO SEIXAL

Realizou-se ontem na baía do Seixal o 25.º Festival Náutico de S. Pedro. A organização da prova esteve a cargo da Casa dos Pescadores e os resultados apurados foram os seguintes:

CLASSE DE SNIPES — 1.º — Gilberto Sousa e António Sardinha (C. N. Lisboa); 2.º — Jorge Palha e Felismina Palha (Marenostrum); 3.º — Manuel Vidal e Manuel Amaral (B. N.).

CLASSE DE «SHARPIES» de 12 m² — 1.º Pedro Loureiro e José Luís (B. N.); 2.º — Armando Lapa e Sousa Gil (B. N.); 3.º — José Mata e Carlos dos Santos (B. N.).

CLASSE DE «FINNS» — 1.º — eng. José Carola (B. N.); 2.º — Edgar Costa (B. N.).

VOUGAS — 1.º — Joaquim Teixeira, Casimiro Madaleno e Álvaro Figueira (B. N.); 2.º — António Perfeito, Sérgio Aguiar e Francisco José (C. S. Pedrouços); 3.º — Fernando Nina, Francisco Marques e N. N. (C. N. Barreirense).

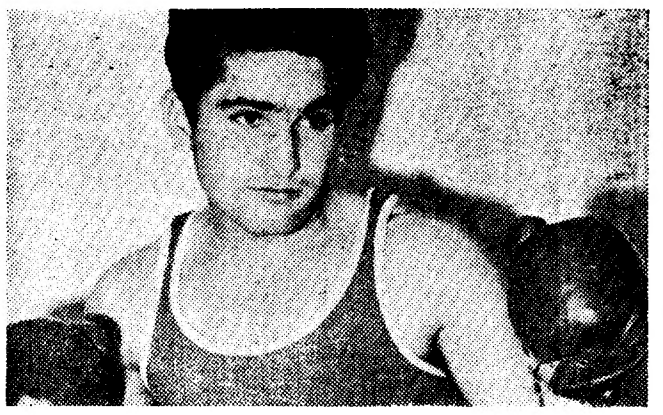
CLASSE 420 — 1.º — Sales Grado e Castro Centeno (CNOCA); 2.º — Messeder e Manuel Silval (CNOCA); 3.º — Lino Apóstolo e Augusto Roque (S. A. D.).

CLASSE DE «MOTHS» — 1.º — Domingos Lopes; (B. N.); 2.º — Jaime Sacadura (B. N.); 3.º — Mário Lourenço (Alhandra).

CLASSE «VAURIEN» — 1.º — João Freire e Paulo Freire (C. N. B.); 2.º — Manuel Amorim e Abel Francisco (Alhandra); 3.º — Álvaro Marinho e Emílio Marinho (C. N. B.).

MUITO ELOGIADO EM TERRAS DE ESPANHA

CARLOS ALMEIDA O PROFISSIONAL QUE NÃO GOSTA DE BOXE



«Não, não gosto nada de ser pugilista» — diz-nos Carlos Almeida, o antigo amador do Benfica que abraçou o boxe profissional e já conquistou invulgar prestígio em Espanha, onde tem decorrido o sua actividade.

— Estou desde há cinco meses a combater como profissional. O meu primeiro adversário foi Dionísio Bisbal, com quem lutei em S. Sebastian. Num choque casual de cabeças, no 7.º assalto, sofri um ferimento no lado inferior da órbita direita. O árbitro chamou o médico e este mandou parar o combate. Tal atitude é regulamentada em todo o mundo: mas foi pena, pois até ali já derrubara Bisbal por quatro vezes.

E perguntamos-lhe em que categorias tem combatido — lembrados das dificuldades de Carlos Almeida em fazer um peso certo.

— Em «ligeiro» e «super-ligeiro». Como treino todos os dias, não tenho dificuldades com o peso.

Sobre os ultimos combates efectuados, Carlos Almeida disse-nos:

— *Em Villeurbane, contra o francês René Roque, sexto da classificação mundial da revista «The Ring» e campeão da Europa e, no passado dia 13, em Almeria, contra Pedro Carrasco, candidato ao titulo mundial de «super-ligeiros». Perdi de ambas as vezes. Frente a René Roque, fui derrotado aos pontos, em 10 assaltos, mas a decisão mereceu vivos protestos dos espectadores. O campeão da Europa ficou tão «castigado» que a sua luta contra Velasquez, a contar para o titulo europeu, teve de ser adiada. Quanto ao combate contra Pedro Carrasco, apenas lhe mostro os recortes dos jornais «La Voz de Almeria» e «Marca».*

No primeiro dos jornais pode ler-se: «*O combate de fundo foi o melhor e o de maior técnica de toda a sessão*». Mais abaixo, o comentador diz: «*Embora tenha acabado ao quinto assalto, por inferioridade do português, a luta foi a mais emocionante e movimentada de toda a sessão.*

Na «Marca»: «*Embora não tivesse podido aguentar a maior técnica e poder de golpe do candidato ao titulo mundial, Carlos Almeida demonstrou excelentes qualidades de mobilidade, poder de esquiva, agressividade e técnica, que com mais prática o tornarão um magnifico pugilista. É uma autêntica promessa, um pugilista resistente, valente, com poder de encaixe e uma técnica quase idêntica á de Carrasco*».

Nos seus sete anos de pugilista amador, Carlos Almeida foi campeão nacional em 1967 e 1968, campeão regional por várias vezes efectuou cerca de cem combates e fez parte de todas as selecções regionais que se formaram.

Carlos Almeida pronuncia-se sobre um «caso»:

— *Foi em Vigo, contra Valentin Loren. Deram-lhe a vitória aos pontos, ocasionando a maior «bronca» de que há recordação em ringues viguenses.*

Prosseguindo:

— *Em cinco meses combati sete vezes. Tem valido bem o sacrifício. A vida de pugilista profissional é muito dura, exige muitos sacrifícios, mas compensa muito mais que a minha antiga profissão. Se não fora isso, já a teria abandonado... Agora posso dizer-lhe que não gosto da minha profissão.*

Mais adiante:

— *Dos sete combates ganhei apenas dois — e a adversários pouco cotados. No entanto, aprendi, á minha custa, que isso não interessa aos organizadores. O ganhar ou perder é puro acidente do desporto. O empresário quer que os seus pugilistas produzam bom espectáculo. Pretendem que os combates tenham vibração, emoção, interesse. Comigo tem sucedido isso, e, portanto, não me faltam contratos.*

Um anseio sempre presente:

— *Gostaria tanto de combater como profissional em Portugal, que, com sinceridade, lhe digo: preferia combater por uma bolsa de 5 contos no meu País, do que por uma de 15 no estrangeiro.*

Entretanto...

— *Gostaria de tentar as minhas possibilidades frente ao campeão da Europa. O meu combate com ele deixou-me confiado em que ele é adversário da minha estatura. Se eu fosse um pouco mais conhecido, ou em Portugal houvesse um empresário audacioso, a realização deste sonho seria possível.*

Os próximos combates:

— *Estou já contratado para combater em Paris durante a primeira quinzena de Julho, mas ainda não sei quem será o adversário. Tive um convite para combater contra Bruno Arcari, mas não houve acordo quanto á bolsa. Ofereceram-me 60 mil pesetas, mas é preciso não esquecer que Arcari é o campeão mundial do meu peso. Portanto, se ele quer «treinar» tem de me pagar muito bem. A cabeça é minha...*

A terminar:

— *Agora estou em casa com minha mulher e meus filhos, a retemperar as energias. Mas breve regressarei a Espanha, a fim de me preparar para os próximos combates.*

PATRÍCIO ALVARES

Acontece na Alemanha Federal

Estão já seleccionados catorze futebolistas para o «Mundial» de 1974!

Todos sabem como os alemães são metódicos e organizados. Por isso não é de admirar que o treinador da equipa de futebol da Alemanha Federal, Helmuth Schon já tenha ideias acerca dos jogadores com quem irá trabalhar no «Mundial» de Munique.

Assim numa entrevista dada ao nosso prezado chefe de redacção do «Fursbell Woche», Heko, Schon declarou:

— *Da equipa que esteve no México saem Manglectz Schnellinger, Siceloff, Schulz-Lorenz, Haller e Seeler.*

Como se vê trata-se de todos os veteranos que tão boas provas deram, mas que pela sua idade já serão quase quarentões em 1974.

E depois o responsável alemão acrescentou:

— *Tenho um grupo de 14 jogadores com os quais conto formar a selecção, isto se todos estiverem em condições na altura do Mundial de Munique. São eles: Maier, Vogts, Beckenbauer, Fichtel, Overath, Muller, Grabrowski, Hotiges, Wolter, Weber, Dietrich, Lohr, Libuda e Patzke. A estes juntarei os melhores da «nova vaga» como Nigbur (Schalke 04), Rynio (Dortmund), Gross (Hertha) Zech (Stuttgart), Hoenesse (Bayern), Weist (Dortmund), Fischer (Schalke 04), Kapellmann (Colonia), Schaffer (Colónia), Steffenhagen (Hertha) e Kalb (Eintracht Francfort), os quais dados a juventude e o talento futebolístico que possuem podem, a qualquer momento apossar-se do lugar de qualquer dos «fixos».*

Agora vou entrar de férias e depois traçar os meus planos a partir do «material» que possuo. Só desejo que os «deuses do futebol» não me estraguem esses planos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O «TOUR» VISTO POR DENTRO

ITALO ZIZIOLI —O «ESCUDEIRO» DE MERCKX

Reunindo muitos factores que permitem considerá-lo como um dos mais destacados corredores da actualidade, o italiano Italo Zilioli foi escolhido por Eddy Merckx para seu «escudeiro» na «Faemino».

Na verdade Zilioli é um corredor completo — possui boa ponta final, sobe como os melhores trepadores, rola a velocidades estonteantes e está sempre pronto a medir forças com os mais cotados.

Zilioli — segundo chefe de fila da «Faemino» — serviu já neste «Tour» os objectivos do campeonissimo Eddy Merckx que numa manobra astuta o lançou para o primeiro lugar da geral com escassa vantagem, para se libertar, assim, por algum tempo da camisola amarela sem dúvida, um alvo que dá muito nas vistas. Zilioli foi, por assim dizer, o «espantalho» de que Merckx se serviu para desviar um pouco as atenções e deixar de ser o centro de toda a «batalha».

Zizioli já foi «leader» no «Tour»

Zilioli nasceu em Turim, a 24 de Setembro de 1941 — vai fazer, pois, vinte e nove anos. Tem 1,80 metros e iniciou-se no ciclismo em 1952, para passar ao campo profissional em meados de 1962. A sua primeira vitória verdadeiramente significativa foi o Grande Prémio de Mónaco em 1964. Nesse mesmo ano conquistou a Taça Agostini.

Em 1965 venceu a subida ao Mont Angel e o Grande Prémio da Viscaya e em 1966 alcançou o 2.º lugar no Giro, ganhando também nesse ano o Campeonato de Zurique á frente de todas as grandes figuras da época.

Iniciou a presente temporada com o pé direito, pois na Semana Catalã, depois de conquistar duas etapas em impressionantes «sprints», conseguiu a vitória final e a camisola verde da classificação por pontos.

Eis, pois, o «escudeiro» de Merckx, o seu homem de confiança, a quem o «monstro» belga «empres.ou» por alguns dias a camisola amarela do «Tour».

Volta à França em bicicleta

AGOSTINHO ESTÁ NO 2.º LUGAR DO «PRÉMIO DA MONTANHA»

• O português comanda (com larga vantagem) a classificação para o «Prémio da Combatividade»

MULHOUSE, 6 — Tal como se previa, e como tivemos ocasião de referir anteriormente, a etapa de ontem, iniciando o começo da fase difícil e montanhosa do «Tour», marcou o «regresso» de Joaquim Agostinho aos grandes planos. O campeão português não venceu a tirada, embora ultrapassasse a meta em primeiro lugar. Talvez um descontrolo momentaneo, talvez a «furia» de vencer, talvez um reflexo inconsciente e incontrolável, o houvessem levado a dificultar o sprint do dinamarquês Frey, seu colega na equipa da Frimatic. No entanto, primeiro ou segundo, Agostinho «disse» que estava lá, que tem força e confiança, que pode contar-se com ele.

Este é Mogens Frey, companheiro de equipa de Joaquim Agostinho, a quem foi atribuído o 1.º lugar na etapa de ontem, por infracção do corredor português no «sprint» final

Iniciada sob mau tempo, a ligação entre Sarrelouis e Mulhouse, com os seus 269 quilómetros (a mais longa da prova), não convidava a grandes aventuras. Mas há sempre os aventureiros, os inconformados, os audaciosos — e as «sapatadas» sucederam-se, com um pelotão muito atento a reagir prontamente a todas as tentativas de fuga.

Em Schlucht, a primeira das três contagens para o Prémio da Montanha (2.ª categoria), proporciona uma vitória a Schiavon, da Itália (10 pontos), seguido do belga Van Den Bossche (8 pontos) e Zilioli, italiano (6 pontos).

A corrida desenrola-se com os estradistas mais qualificados a não darem um mínimo de espaço para escapadas.

O 207.º quilómetros, porém, foi decisivo. O dinamarquês Frey, da Frimatic, arranca espectacularmente na subida para Le Grand Ballon e consegue isolar-se. O pelotão hesita — e só um homem — Agostinho — reage, saindo irresistivelmente na peugada de Frey. No alto, o ciclista português passa com 15 segundos de atraso de Frey e com 1 m. e 45 s. de vantagem sobre o belga Van Den Bossche.

Segue-se a descida. Agostinho lança-se numa velocidade suicida e alcança Frey pouco depois. Logo depois, inicia-se a subida para Silberloch, com os dois homens isolados. Na meta da montanha, Agostinho é o primeiro, Frey o segundo e Van Den Bossche novamente o terceiro, a 45 segundos.

Depois foi a descida, alucinante, para a meta instalada em Mulhouse. Agostinho segue sempre no comando, mas o pelotão, depois de estar a 1 m. e 10 s. dos fugitivos, reage fortemente sob o impulso de Merckx e aproxima-se metro a metro dos dois homens da Frimatic.

Mas a meta surgiu antes que a junção se processasse. Joaquim Agostinho corta em primeiro lugar depois de um «sprint» emocionante com Frey. O júri, porém, relega o corredor português para segunda posição e atribui a vitória ao seu colega de equipa, alegando que Agostinho havia dificultado o «print» do dinamarquês. O pelotão apareceu logo a seguir, com uma desvantagem de três segundos.

CLASSIFICAÇÕES DA CHEGADA

1.º, Mogens Frey, Dinamarca, 7.44,14; 2.º, Joaquim Agostinho, Portugal, m. t.; 3.º, Jan Janssen, Holanda, 7.44.17; 4.º, Marino Basso, Itália, m. t.; 5.º, Jarry Steevens, Holanda, m. t.

GERAL

1.º, Eddy Merckx, Bélgica, 44.03.22; 2.º, Walteh Godefroot, Bélgica, a 1.57; 3.º, Jan Janssen, Holanda, a 2.09; 4.º, Herman Van Springel, Bélgica, a 2.32; 5.º, Joop Zoetemelk, Holanda, a 2.49; 6.º, Raymond Poulidor, França, a 3.01; 7.º, Italo Zilioli, Itália, a 3.04; 8.º, José-António Gonzales-Linares, Espanha, a 3.29; 9.º, Luís Ocaña, Espanha, a 3.38; 10.º, Georges Pinters, Bélgica, a 3.59; 21.º, Joaquim Agostinho, Portugal, a 5.27.

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º, Zubero (Espanha), 16 pontos; 2.º, Van Den Bossche (Bélgica), 14; 3.º, Agostinho (Portugal), 13.

PRÉMIO DA COMBATIVIDADE

O Prémio da Combatividade correspondente à etapa de ontem foi atribuído a Joaquim Agostinho, com 118 pontos, ficando a classificação geral assim distribuída:

1.º, Joaquim Agostinho, 241 pontos; 2.º, Vasseur, 116; 3.º, De Boever, 112.

★

O ciclista italiano Claudio Michelloto caiu durante a etapa de ontem, sofreu fractura de uma clavícula e foi hospitalizado. Dos 150 corredores que iniciaram o «Tour», apenas 116 se mantêm em prova.

Um guarda-redes que escolheu treinador

Carlos Alberto Andrade Cruz de Jesus é um guarda-redes de 25 anos de idade que deseja ingressar no Belenenses só para ser orientado por Meirim...

«Ele foi meu treinador no Oriental e nessa altura progredi muito, atingi a minha melhor «forma» de sempre. Tenho a certeza de que se voltasse a ser orientado pelo sr. Meirim as minhas qualidades se aperfeiçoaram mais. Como aconteceu, por exemplo, com o Benje...»

Carlos Alberto iniciou-se nos juvenis do Sacavenense, representando depois o Desportivo de Beja e o Oriental. Chegou a estar em negociações com o F. C. Porto. Agora só pensa no Belenenses, por causa de Meirim e a afirmar-se disposto a aparecer no Restelo, pedindo licença para participar num treino.

Caso invulgar, o deste guarda-redes que não escolhe clube mas sim treinador. Um treinador chamado Joaquim Meirim, que começa a ser «ídolo» e já tem os seus «crentes»...

Carlos Alberto, o guarda-redes que tem esperanças em Meirim

O CALDAS SPORT CLUB TEM NOVOS DIRIGENTES

CALDAS DA RAINHA — Reuniu-se a assembleia geral do Caldas Sport Clube para apreciação do relatório e contas referentes ao exercício de 1968/69, bem como para eleição dos novos corpos gerentes.

As contas apresentadas foram aprovadas por unanimidade. Após a votação os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, Mário Celestino Gomes Barbosa; *vice-presidente*, João de Carvalho Pontes; *secretários*, António Alfredo Martins Aniceto e Fernando José Figueiredo dos Santos.

CONSELHO FISCAL — *Presidente*, Arminio José Salvado Travassos; *secretário*, António dos Santos Rego; *relator*, Francisco Enxuto da Silva; *vogal*, José Ferreira (Grilo).

DIRECÇÃO — *Presidente*, António José Claro Moreira; *secretário-geral*, José Artur Coutinho Aniceto.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — *Vice-presidente*, António Inácio Moleiro; *secretário-adjunto*, José Duarte da Silva Rego; *tesoureiro-caixa*, António Augusto Varela; *tesoureiro-contabilista*, Jorge Manuel dos Santos Almeida; *vogais*, Agostinho Elias de Jesus Bica e Eugénio Barbosa Vasconcelos.

RELAÇÕES EXTERIORES — *Vice-presidente*, Luís Filipe Carvalho Alves Correia; *directores-adjuntos*, José Pardasca de Bossa, Luís Manuel Ferreira Saudade e Silva, Jorge Francisco Nobre, José Garcia da Silva e Vicente José Cardoso Nogueira.

O famoso IGOR NETTO exige

UM TREINADOR ESTRANGEIRO PARA A EQUIPA SOVIÉTICA DE FUTEBOL

Katchalin foi o responsável pela selecção soviética no «Mundial». Agora, as críticas chovem sobre ele...

A selecção russa teve no «Mundial» de 1970 uma modesta presença, pouco digna até dos pergaminhos já alcançados nas anteriores comparências.

As críticas chovem sobre os responsáveis como granizo em trovoada de Inverno.

Katchalin é severamente criticado por ter levado ao México «velhos» como Yaschine e Metreveli e ter deixado nas estepes jovens ansiosos por um lugar ao sol e cheios de talento, como Sabo, Medvid e Gerkowitsch.

O antigo «internacional» Igor Netto, cujos duelos com Didi no «Mundial» de 1958 fizeram história, é um dos mais severos censores. Afirmou:

— *Os nossos jogadores aplicaram a mesma táctica com a qual perderam o Campeonato da Europa frente á Itália. Sabiam que a táctica não servia, mas não foram capazes de a modificar, tão falhos de imaginação se mostraram. É preciso que venha um estrangeiro orientar a nossa selecção nacional, para acabar com este ar de «papel de teatro», monòtonamente repetido, que é o futebol russo.*

Melhor ainda seria que os principais clubes arranjassem treinadores estrangeiros, a fim de se terminar com este futebol de bonecos articulados, que hoje jogamos.

Tais declarações fizeram sensação e aguardam com grande expectativa os relatórios que três técnicos russos estão a elaborar sobre o «Mundial» de 70. Os encarregados deste trabalho foram o treinador do Spartak de Moscovo, Nikita Simonian, Viktor Maslow, do Dinamo de Kiev, e Giwi Tschokeli, do Dinamo de Tiflis. Estes treinadores regressaram com a equipa e não assistiram ao jogo para o terceiro lugar.

A DIGRESSÃO MAIS LONGA...

NOVA VITÓRIA DO VARZIM

NOVA BEDFORD (Massachusetts) 6 — (A.N.I.) No encontro de futebol ontem disputado nesta cidade, entre duas equipas portuguêsas, o Varzim derrotou o Angustias do Faial, por 5-0.

Assistiram ao jogo 3800 pessoas.